ANNO XXXVII NUMERO 67

QUINTA FEIRA 21 DE MARÇO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

3 Quarto minguante as 4 horas e 56 minutos da tarde.
11 Lua nova as 11 horas e 18 minutos da man.
19 Quarto crescente as 3 horas e 12 horas da tarde.
26 Lua cheia as 11 horas e 55 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro aos 54 minutos da manhãa.
Segundo aos 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. S. Gabriel archanjo; S. Narciso.
19 Terça. S. José esposo de Nossa Senhora.
20 Quarta. S. Martinho Domiense arc.
21 Quinta. S. Bento ab. fundador; S. Berillo b.
22 Sexta. As Dores de Nossa Senhora.
23 Sabbado. Ss. Felix e Domicio mm.
24 Domingo de Ramos. S. Agapito ab.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Secretaria do governo de Pernambuco 19 de março de 1861.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda convidar aos senhores chefes das repartições publicas civis e militares, aos empregados das mesmas, e aos de mais cidadãos para assistirem ao cortejo que se tem de fazer á effigie de S. M. o Imperador, no palacio do governo, as 5 horas da tarde do dia 25 do corrente, anniversario do juramento á constituição do imperio.—O secretario do governo, João Rodrigues Chaves.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da fazenda.

EXPEDIENTE DE 21 DE JANEIRO DE 1861.

Circular ás thesourarias.—Em additamento á circular n. 92 de 31 do mez proximo preterito, com que foi remettido o decreto n. 2,713 de 26 do dito mez, mandando executar o regulamento do imposto do sello, chama-se a attenção das mesmas thesourarias especialmente para o que dispoem os arts. 6 º § 1 º, 21 § 1.º, 32 § 2.º, 58 § 1.º, observações 1.ª e 2.ª, e 89 do citado regulamento, afim de que recommendem ás repartições que lhes subordinadas a maior pontualidade no cumprimento de taes artigos.—Communicou-se á directoria das rendas.

— 22 —

A' thesouraria da Bahia, communicando que o tribunal do thesouro, tomando conhecimento do recurso transmittido em officio de 4 julho do anno findo, interposto por João José Fernandes Magalhães da decisão da dita thesouraria confirmatoria da recebedoria, que o julgou incurso na revalidação das quatro letras de que trata o processo, resolveu dar-lhe provimento para o fim de declarar nulla e de nenhum effeito a decisão recorrida; porquanto, não sendo o recorrente quem aceitou ou negociou as letras em questão antes do pagamento sello, e portanto o responsavel pela multa nos termos do art. 13 § 4.º da lei de 21 de outubro de 1843, não podia, sem violação da lei instaurar-se contra elle o processo pela referida multa, o que a recebedoria deve fazer contra o aceitante e o negociador das letras; ficando advertida da irregularidade que commetteu e bem assim pelo facto de haver retido, contra a expressa disposição do art. 14 do decreto de 30 de setembro de 1859, as sobreditas letras, que aliás foram appresentadas ao sello dentro do prazo legal, e por conseguinte não estavam sujeitas á revalidação, quando, para instaurar-se o processo contra os responsaveis pela infracção, do citado art. 13 § 4.º, era sufficiente a copia authentica dos titulos.

— 23 —

Ao Sr. visconde de Jequitinhonha, para que a secção de fazenda do conselho de estado consulte sobre a representação de diversos negociantes da provincia das Alagôas, exportadores de madeiras, contra a decisão da presidencia daquella provincia, pela qual determinou á thesouraria provincial a execução do § 14 do art. 3.º da lei de 19 de julho de 1839, que decretou a cobrança de 10 0⁄0 de todas as madeiras sahidas da provincia, quando este paragrapho da dita lei provincial foi mandado suspender pelo ministerio da fazenda de 1841 por offensor dos tratados que o Brasil tem com as nações amigas, e submettido esse imposto á decisão da assembléa geral legislativa; para o que se remettem á mesma secção todos os papeis relativos a este assumpto.

— 24 —

— A' recebedoria, declarando que, independentemente do requerimento de partes, é permittida a substituição do papel sellado com as antigas taxas, vendido por conta do governo, tanto do sello fixo como do proporcional, por papel das novas taxas estabelecidas no regulamento annexo ao decreto n. 2,713 de 26 de dezembro do anno passado, embora da substituição resulte a entrada ou sahida de quantias em moeda corrente: observando-se á este respeito os modelos juntos sob ns. 1 e 2, e as disposições seguintes:

1ª Apresentando-se papel das antigas taxas para ser trocado pelo das novas em quantia inferior á importancia do que fôr exigido deste ultimo, escripturar-se-ha o papel apresentado para a troca, na pagina de entrada do respectivo livro, fazendo-se no de receita e despeza um assento da despeza do seu valor, com declaração de proceder ella de indemnisação feita por igual quantia recolhida em papel do antigo cunho modelo (n. 1). E pelo que respeita á importancia do papel do novo cunho, dado em virtude desta transacção, será lançada como receita do recebedor do sello, não obstante entregar a parte sómente a differença, entrando o dito recebedor, para saldar a sua conta, com o papel antigo que tiver recebido, cuja importancia será considerada como dinheiro corrente.

2ª Na hypothese contraria, de ser a quantia entregue em papel sellado com as taxas superiores á do novo que se exigir, e de ter a parte de receber um saldo em dinheiro, o processo será o mesmo, com as devidas modificações na escripturação das quantias e valores. (Modelo n. 2.)

3ª Como das despezas lançadas no livro de receita e despeza, proveniente destas substituições, não fica documento algum na recebedoria, devem as mesmas despezas ser legalisadas, confrontando-se as entradas do livro do papel sellado com os lançamentos respectivos daquelle livro.

4ª A substituição só terá lugar quanto ao papel de sello fixo, se não contiver palavras escriptas, rasuras ou outros defeitos que o inutilise; e quanto ao do proporcional, se não tiver assignatura alguma.

5ª Fica em vigor o regulamento n. 248 de 28 de agosto de 1855 para a substituição do papel inutilisado das novas taxas do sello proporcional, menos na parte em que exige despacho do administrador e remessa á directoria geral das rendas publicas.

6ª finalmente. Todo o papel recebido em substituição será remettido á officina de estamparia e impressão, acompanhado de guias, fazendo-se á mencionada directoria as participações convenientes.

— 25 —

Circular ás thesourarias, ordenando que abram concurso para os lugares de praticante e quaesquer outros das mesmas thesourarias sujeitos á concurso, na fórma do decreto de 14 de março de 1860, que estiverem vagos.

— A' de Pernambuco, ordenando, em resposta ao seu officio n. 96 de 6 de setembro ultimo, que abra novo concurso para preenchimento das vagas de praticante, e se ainda assim não apparecerem concurrentes, annuncie de novo outro concurso até que appareçam. E por esta occasião autorisa-se a mesma thesouraria para admittir tantos collaboradores quantos são ou forem vagas de escripturarios e amanuenses, mediante a gratificação de 600$, devendo despedil-os á proporção que se forem preenchendo as mesmas vagas.

— A' do Ceará, declarando, em resposta ao seu officio de 30 de novembro ultimo, que bem procedeu mandando sobr'estar nas mesas de rendas a arrecadação do expediente de 1/2 0⁄0 das mercadorias estrangeiras navegadas de umas para outras provincias com cartas de guia, á vista do disposto no § 2º do art. 625 do regulamento de 19 de setembro de 1860, que determina que tal imposto só póde ser cobrado pelas mesas de rendas para esse fim habilitadas.

— 28 —

A' thesouraria do Pará, participando que o tribunal do thesouro indeferio o requerimento de Gualter José Ribeiro, sobre que informou a respectiva presidencia em 10 de abril de 1859, pedindo ser indemnisado do valor de uma caixa desapparecida da alfandega por occasião do embarque, o qual deveria correr por conta do supplicante: cumprindo, portanto, que a thesouraria faça effectiva a cobrança dos direitos de consumo, os quaes se acham caucionados na fórma do regulamento de 22 de junho de 1836, então em vigor; ficando livre ao supplicante reclamar a referida caixa de seus prepostos. E por esta occasião communica-se á mesma thesouraria que ficam demittidos os guardas Sabino Francisco Ferreira e Joaquim Pedro da Assumpção, pela incuria, se não connivencia com que se houveram a respeito do dito embarque, como consta das informações da respectiva alfandega.

— 31 —

Circular ás thesourarias, transmittindo, para que sejam adoptadas nas alfandegas, as tres tabellas abaixo transcriptas, sendo uma para a reducção de jardas, metros, aunas, etc. a varas quadradas; outra para o calculo dos direitos addicionaes de 2 e 5 por cento, dos de reexportação de 10 por cento, etc.; e a terceira para o calculo da armazenagem na fórma da regra segunda do art. 692 do regulamento de 19 de setembro de 1860.

TABELLAS A QUE SE REFERE A CIRCULAR SUPPA.

Taboa para reduzir á varas quadradas qualquer quantidade de jardas, metros, aunas francezas, aunas de Brabant, e covados de 10 até 60 pollegadas de largura. (*)

Pollegadas de largura.		Jardas.	Metros.	Aunas francez as.	Aunas de Brabante.	Covados.
10	....	2,078	2,273	2,700	1,562	1,531
	10 1/2..	2,182	2,386	2,835	1,641	1,608
11	....	2,286	2,500	2,970	1,719	1,694
	11 1/2..	2,390	2,614	3,105	1,797	1,761
12	....	2,494	2,727	3,240	1,875	1,837
	12 1/2..	2,598	2,841	3,375	1,953	1,914
13	....	2,702	2,955	3,510	2,031	1,991
	13 1/2..	2,805	3,068	3,645	2,109	2,067
14	....	2,909	3,182	3,780	2,187	2,144
	14 1/2..	3,013	3,295	3,915	2,263	2,220
15	....	3,117	3,409	4,050	2,344	2,297
	15 1/2..	3,221	3,523	4,185	2,422	2,373
16	....	3,325	3,636	4,320	2,500	2,450
	16 1/2..	3,429	3,750	4,455	2,578	2,527
17	....	3,533	3,864	4,590	2,656	2,603
	17 1/2..	3,637	3,977	4,725	2,734	2,680
18	....	3,741	4,091	4,860	2,812	2,756
	18 1/2..	3,844	4,205	4,995	2,891	2,833
19	....	3,948	4,364	5,130	2,969	2,909
	19 1/2..	4,052	4,432	5,265	3,047	2,986
20	....	4,156	4,545	5,400	3,125	3,062
	20 1/2..	4,260	4,659	5,535	3,203	3,139
21	....	4,364	4,773	5,670	3,281	3,216
	21 1/2..	4,468	4,886	5,805	3,357	3,292
22	....	4,576	5,000	5,940	3,439	3,369
	22 1/2..	4,676	5,114	6,075	3,516	3,445
23	....	4,780	5,227	6,210	3,594	3,522
	23 1/2..	4,884	5,341	6,345	3,672	3,598
24	....	4,987	5,455	6,480	3,749	3,675
	24 1/2.	5,091	5,568	6,615	3,826	3,752
25	....	5,195	5,682	6,750	3,906	3,828
	25 1/2..	5,299	5,795	6,885	3,981	3,905
26	....	5,463	5,909	7,020	4,062	3,981
	26 1/2..	5,507	6,023	7,155	4,141	4,058
27	....	5,611	6,136	7,290	4,219	4,134
	27 1/2..	5,715	6,250	7,425	4,297	4,211
28	....	5,819	6,364	7,560	4,375	4,287
	28 1/2..	5,923	6,477	7,695	4,453	4,364
29	....	6,027	6,636	7,830	4,531	4,441
	29 1/2..	6,130	6,705	7,965	4,609	4,517
30	....	6,234	6,818	8,100	4,687	4,594
	30 1/2..	6,338	6,932	8,235	4,766	4,670
31	....	6,442	7,045	8,370	4,844	4,747
	31 1/2..	6,546	7,159	8,505	4,922	4,823
32	....	6,650	7,273	8,640	5,000	4,900
	32 1/2..	6,754	7,386	8,775	5,078	4,977
33	....	6,858	7,500	8,910	5,156	5,053
	33 1/2..	6,962	7,614	9,045	5,234	5,130
34	....	7,066	7,727	9,180	5,312	5,206
	34 1/2..	7,169	7,841	9,315	5,388	5,283
35	....	7,273	7,955	9,450	5,469	5,359
	35 1/2..	7,377	8,068	9,585	5,547	5,436
36	....	7,481	8,182	9,720	5,625	5,512
	36 1/2..	7,585	8,295	9,855	5,703	5,589
37	....	7,689	8,409	9,990	5,781	5,666
	37 1/2..	7,793	8,523	10,125	5,859	5,742
38	....	7,897	8,636	10,260	5,937	5,819
	38 1/2..	8,001	8,750	10,395	6,016	5,895
39	....	8,105	8,909	10,530	6,094	5,972
	39 1/2..	8,209	8,977	10,665	6,172	6,048
40	....	8,312	9,091	10,800	6,250	6,125
	40 1/2..	8,416	9,205	10,935	6,328	6,202
41	....	8,520	9,318	11,070	6,406	6,278
	41 1/2..	8,624	9,432	11,205	6,484	6,355
42	....	8,728	9,545	11,340	6,562	6,431
	42 1/2..	8,832	9,659	11,475	6,641	6,508
43	....	8,936	9,773	11,610	6,719	6,584
	43 1/2..	9,040	9,886	11,745	6,797	6,661
44	....	9,144	10,000	11,880	6,875	6,737
	44 1/2..	9,248	10,114	12,015	6,951	6,814
45	....	9,352	10,227	12,150	7,031	6,891
	45 1/2..	9,455	10,341	12,285	7,109	6,967
46	....	9,559	10,455	12,420	7,187	7,044
	46 1/2..	9,663	10,568	12,555	7,266	7,120
47	....	9,767	10,682	12,690	7,344	7,197
	47 1/2..	9,871	10,795	12,825	7,422	7,273
48	....	9,975	10,909	12,960	7,500	7,350
	48 1/2..	10,079	11,023	13,095	7,578	7,427
49	....	10,183	11,182	13,230	7,656	7,503
	49 1/2..	10,287	11,250	13,565	7,734	7,580
50	....	10,391	11,364	13,500	7,812	7,656
	50 1/2..	10,494	11,477	13,635	7,891	7,733
51	....	10,598	11,591	13,770	7,969	7,809
	51 1/2..	10,702	11,705	13,905	8,047	7,886
52	....	10,806	11,818	14,040	8,125	7,962
	52 1/2..	10,910	11,932	14,175	8,203	8,039
53	....	11,014	12,045	14,310	8,281	8,116
	53 1/2..	11,118	12,159	14,445	8,359	8,192
54	....	11,222	12,273	14,580	8,437	8,269
	54 1/2..	11,326	12,386	14,715	8,513	8,345
55	....	11,430	12,500	14,850	8,594	8,422
	55 1/2..	11,534	12,614	14,985	8,672	8,498
56	....	11,637	12,727	15,120	8,750	8,575
	56 1/2..	11,741	12,841	15,255	8,828	8,652
57	....	11,845	12,955	15,390	8,906	8,728
	57 1/2..	11,949	13,068	15,525	8,984	8,805
58	....	12,053	13,182	15,660	9,062	8,881
	58 1/2..	12,157	13,295	15,795	9,141	8,998
59	....	12,261	13,455	15,930	9,219	9,034
	59 1/2..	12,365	13,523	16,065	9,297	9,111
60	....	12,469	13,636	16,200	9,375	9,187

(*) Multiplique-se a quantidade que se quizer reduzir pelo numero correspondente á largura, e separe-se do producto 4 algarismos.

V.

Taboa para se calcular os direitos addicionaes de 2 0⁄0, e 3 0⁄0 os de reexportação de 1 0⁄0, e os de expediente de 1 1/2 0⁄0 das mercadorias que tem taxas fixas na tarifa (*)

Razão dos direitos.	Direitos addicionaes 2 0⁄0	Direitos addicionaes 5 0⁄0	Reexportação 1 0⁄0	Expediente 1 1/2 0⁄0
	Multiplicadores.	Divisores.	Divisores.	Multiplicadores
5 0⁄0...	4/10	1	5	3/10
10 0⁄0...	2/10	2	10	15/100
20 0⁄0...	1/10	4	20	75/1000
30 0⁄0...	1/15	6	30	5/100
40 0⁄0...	5/100	8	40	375/10000
50 0⁄0...	4/100	10	50	3/100

(*) Calculados os direitos de consumo, procure-se na columna respectiva o numero correspondente á razão dos ditos direitos, e por elle multiplique-se ou divida-se (se for multiplicador ou divisor) a importancia dos mesmos direitos.

V.

Tabella para se calcular a armazenagem a que estão sujeitas as mercadorias na fórma da regra segunda do art. 692 do regulamento de 19 de setembro de 1860.

1 mez...........	1	14 mezes..........	28
2 »	2	15 »	30
3 »	3	16 »	40
4 »	4	17 »	42,5
5 »	5	18 »	45
6 »	6	19 »	57
7 »	10,5	20 »	60
8 »	12	21 »	63
9 »	13,5	22 »	77
10 »	15	23 »	80,5
11 »	16,5	24 »	84
12 »	18	Mais de 24 mezes.	88
13 »	26		

V.

(Multiplique-se a importancia dos direitos pelo numero correspondente aos mezes de armazenagem, e divida-se o productor por 100.)

— A' presidencia do Maranhão, communicando que, em attenção ao que representaram a direcção do novo banco de Pernambuco e o fiscal do banco rural hypothecario da côrte, e á vista da disposição do art. 1º § 1º do decreto n. 2,664 de 10 de outubro de 1860, fica prorogado por mais 60 dias o prazo marcado pelo mesmo decreto para os bancos de circulação, creados por decreto do poder executivo, e suas caixas filiaes e agencias, retirarem da circulação suas notas de quantia inferior a 50$; cumprindo que os respectivos bancos façam os competentes annuncios na fórma do citado decreto. Findo o prazo assim prorogado se observarão o art. 1º § 3º e mais disposições do referido decreto.—Officiou-se igualmente ás presidencias da Bahia e Pernambuco e ao presidente do novo banco da ultima provincia, para cumprirem esto aviso na parte que lhes toca.

— A' thesouraria do Ceará, declarando, á vista do seu officio de 23 de agosto ultimo, ácerca das porcentagens e fianças das collectorias, que procedeu regularmente na fixação da porcentagem e prazo para a entrega das rendas, mas não em haver aceitado as fianças cujos processos se acham sob ns. 2, 3, 4, 5, 6 e 8, visto não ter sido exigida dos fiadores a justificação administrativa na fórma das ordens de 28 de maio e 10 de agosto de 1859 e 19 de janeiro de 1859, cumprindo portanto exigir das pessoas a que se referem os ditos processos, que ora se lhe devolvem, a apresentação de novos fiadores; e caso o não façam, deverão apresenta-los os agentes fiscaes.

Ministerio da justiça.

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 21 de fevereiro de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Levei ao conhecimento de S. M. o Imperador o officio dessa presidencia de 2 de novembro de 1859, sob n. 201, acompanhado da copia de outro do juiz de direito da comarca da capital e privativo dos feitos da fazenda nessa provincia, consultando:

1º, se tendo de sahir para fora da comarca em exercicio das funcções de juiz dos feitos, deve passar ao juiz municipal a vara de direito;

2º, se neste caso pode o juiz municipal exercer tambem actos de juiz dos feitos com o outro escrivão que não o privativo;

3º, se passando a referida vara, de que é accessorio a dos feitos da fazenda, perde a gratificação de juiz de direito.

E o mesmo augusto senhor, por sua immediata e imperial resolução de 16 do corrente, dada sobre consulta da secção de justiça do conselho de estado, houve por bem mandar declarar a V. Exc.:

Quanto á 1.ª e 3.ª duvidas, que o juiz dos feitos da fazenda, sahindo em diligencia deste ultimo cargo, deve passar o exercicio de juiz de direito criminal ao juiz municipal, percebendo este a gratificação, e aquelle o ordenado e emolumentos que lhe tocarem; e quanto á 2.ª, que o juiz municipal que em tal caso substituir ao juiz de direito da comarca, não pode exercer as funcções de juiz dos feitos da fazenda visto como a jurisdicção deste estende-se a toda provincia, em cujo territorio se acha funccionando.

Releva accrescentar que em regra o juiz de direito da capital que accumula as funcções de juiz dos feitos da fazenda só deve em casos de maior urgencia sahir da sua comarca, para diligencias deste ultimo cargo, as quaes podem ser commettidas, na forma das leis e instrucções em vigor, ás justiças territoriaes; porque da sua ausencia da séde do juizo podem resultar graves inconvenientes á administração da justiça.

Deus guarde a V. Exc.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*—Sr. presidente da provincia de Sergipe.

Governo da provincia.

Expediente do dia 18 de março de 1861.

Officio ao Exm. presidente da Parahyba.—Passo ás mãos de V. Exc., para ter o conveniente destino a guia de soccorrimento ao soldado desertor do corpo de guarnição dessa provincia Antonio Paulo Gonçalves.

Dito ao coronel commandante das armas.—Sirva-se V. S. de mandar com urgencia substituir por outra praça o soldado do 9º batalhão de infantaria José Leopoldo dos Santos Lino, que está destinado para o presidio de Fernando, visto ter de responder o processo por crime de estupro, como declarou o juiz municipal da 2ª vara deste termo, em officio desta data.—Communicou-se ao mencionado juiz municipal.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso o requerimento documentado em que José Rodrigues Sordos reclama a entrega do seu escravo Francisco, que diz achar-se com praça em um dos corpos em guarnição nesta provincia, para que verificando-se a identidade de pessoas, V. S. se sirva de mandar dar-lhe baixa e entrega-lo ao supplicante, se não estiver findo o praso marcado no art. 23 do regulamento do 1º de maio de 1858.

Dito ao mesmo.—Passo ás mãos de V. S., para ter o conveniente destino, o processo do conselho de direcção, á que se procedeu, para a qualificação de 1º cadete do soldado do 4º batalhão de artilharia á pé Manoel do Nascimento Cesar Burlamaque.

Dito ao mesmo.—Passo ás mãos de V. S. os autos de processo verbal do conselho de guerra dos soldados do 2º batalhão de infantaria José Francisco dos Santos, José Henriques dos Santos, Domingos José Thomaz, Antonio Coutinho do Nascimento, Manoel Francisco do Rosario, Augusto Teixeira Torres e Marcolino José de Andrade, afim de que sejam cumpridas as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar de justiça nos mesmos processos.

Dito ao mesmo.—Havendo-me o Exm. Sr. ministro da guerra declarado, como melhor se vê do aviso de 25 de fevereiro ultimo, constante da copia junta, não poder ser attendida a pretenção do 2º cirurgião do corpo de saude, Dr. Manoel Alves da Costa Brancante, que solicitou o abono de uma gratificação pelo tratamento dos africanos livres empregados no serviço do arsenal de guerra; assim o communico á V. S. para que se sirva de o fazer constar ao pretendente.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio que V. S. me dirigiu, sob n. 355, e data de 11 do corrente remettendo-lhe por copia a informação que ministrou o coronel director do arsenal de guerra, ácerca do fornecimento dos artigos de equipamento mencionadas no officio que devolvo, do tenente coronel commandante do 9º batalhão de infantaria.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Ao officio que V. S. me dirigiu, sob n. 182 e data de 15 do corrente respondo declarando-lhe que fica approvada a deliberação que tomou o delegado de policia do termo de Santo Antão de remover o destacamento ali existente, para uma casa, cujo aluguel foi justo por 6$ mensaes; cumprindo que V. S. advirta ao mesmo delegado por ter tomado essa providencia sem ordem desta presidencia.

Dito ao commandante superior do Recife.—Expeça V. S. as convenientes ordens para que esteja postada junto ao cáes 22 de Novembro, hoje ás 5 horas da tarde uma guarda de honra de um dos corpos da guarda nacional, sob seu commando superior, afim de assistir ao embarque do Exm. Sr. presidente do Maranhão, Dr. Pedro Leão Velloso.

Dito ao mesmo.—Para que eu possa resolver ácerca do pagamento da importancia dos livros fornecidos por Santos & C., ao 1º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, e á que se refere o seu officio n. 17 de 8 do corrente, convém que V. S. informe em que data foram recebidos os livros no mesmo batalhão.

Dito ao mesmo.—Envio por copia á V. S. para sua sciencia e devida execução o aviso circular expedido pelo ministerio da guerra, em 2 deste mez explicando o de 10 de maio de 1859, que regula os casos em que as musicas dos corpos da guarda nacional podem perceber vencimentos por conta desse ministerio. — Remetteram-se iguaes copias aos demais commandantes superiores da provincia e á thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante superior de Olinda.—Expeça V. S. suas ordens não só para que uma guarda de honra do 9º batalhão de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior, acompanhe a imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos da Graça, no dia 21 deste mez, ás 7 horas da noite, do convento do Carmo para a egreja de Nossa Senhora do Amparo, na cidade de Olinda; mas tambem para que o referido batalhão acompanhe o mesmo Senhor em procissão no dia subsequente ás 3 1/2 horas da tarde.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar ę V. S. para o serviço da armada, no caso de ser considerado apto em inspecção de saúde, o recruta Alexandre José Verissimo, que foi posto á minha disposição com o nome de Manoel José Verissimo pela repartição da policia.—Communicou-se ao chefe de policia o destino que se deu á este recruta.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto á V. S. o requerimento e documento inclusos de José Cesar de Albuquerque e Manoel Antonio de Albuquerque, para que, de conformidade com o aviso da repartição da fazenda de 6 de fevereiro ultimo, constante da copia junta, mande passar aos supplicantes titulo de terreno de marinha, de que lhes fizeram transferencia de dominio os herdeiros de Manoel da Silva Lopes.

Dito ao mesmo.—Certo do conteúdo do officio que V. S. me dirigiu em 16 do corrente, sob n. 206, tenho á dizer em resposta que cumpre aguardar que haja credito para ser satisfeita a gratificação, á que tem direito o tenente Antonio dos Santos Caria pelos recrutas e voluntarios, que apurou, e assentaram praça no exercito, e bem assim que, de conformidade com os artigos 7º e 9º das instrucções de 14 de abril de 1855, fica arbitrada ao mesmo tenente a gratificação de 5$000 réis pelo recruta aproveitado para a armada.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar aos negociantes Andrade & Rego, em vista da inclusa conta em duplicata, que me foi remettida pelo chefe de policia com officio de 15 do corrente, sob n. 187 a quantia de 11$570 réis, em que importam as despezas feitas nos mezes de dezembro e janeiro proximo findos com o fornecimento de luz para o quartel do destacamento de Flores.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tendo em vista a sua informação de 14 do corrente sob n. 97, autoriso V. S. á mandar pagar ao professor interino da cadeira de instrucção elementar da villa de Cabrobó, Feliciano de Oliveira Diniz, não só a gratificação que venceu á contar de 15 de julho do anno proximo passado até 14 de janeiro ultimo na razão de 400$000 annuaes, por que foi contratado, e nesta data approvei, mas tambem o aluguel destinado á sua aula, relativamente áquelle tempo.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao mesmo.—Aos negociantes Andrade & Rego mande V. S. pagar, conforme requisitou o chefe de policia em officios de 15 do corrente, sob ns. 183 e 188, a quantia de 253$600 réis, sendo 141$800 réis despendida nos mezes de dezembro e janeiro ultimos com o sustento dos presos pobres da cadeia de Villa Bella, e 111$800 réis proveniente de egual despeza feita com os da do Flores nos mezes de novembro e dezembro do anno proximo passado, como se vê das inclusas contas.—Communicou-se ao chefe de policia.

Mandou-se tambem pagar a quantia de 89$000 réis, que deve ser entregue á Manoel José Gonçalves Pereira, despendida com o sustento dos da cadeia de Olinda nos mezes de outubro á dezembro ultimos.

A' Estevão dos Anjos da Porciuncula a quantia de 62$400 réis despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do Cabo no mez de fevereiro findo.

A' Manoel Ferreira Accioli a quantia de 314$800 réis despendida com o sustento dos da cadeia de Villa Bella nos mezes de outubro á dezembro proximos passados.

Ao procurador do delegado de Ouricury a quantia de 215$600, despendida com o sustento dos da cadeia daquelle termo, nos mezes de março e julho do anno passado.

Communicou-se ao chefe de policia o pagamento de todas essas despezas.

Dito ao commandante superior de Santo Antão.—Recommendo á V. S. a expedição das convenientes ordens para que os destacamentos da guarda nacional existentes nessa comarca, sejam rendidos regularmente no fim de cada mez, como se determinou em circular datada de 3 de março do anno passado.

Dito ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—Sciente do que expõe V. S. em seu officio de hontem datado, cabe-me responder-lhe que, devolvendo o projecto de regulamento para o hospital Pedro II, formulado pela maioria da commissão por mim nomeada para esse fim, recommendo á junta administrativa da Santa Casa que trate quanto antes de organisar o regulamento de que carece aquelle estabelecimento, como incumbe o art. 157 do respectivo compromisso, servindo de base á esse trabalho o projecto, que devolvo.

Convém, outro sim, que a junta administrativa trate com urgencia de preparar a enfermaria para os mendigos, que deve estabelecer-se no hospital, em virtude do accordo feito com a Associação Commercial Beneficente, bem como de reparar o hospital de Olinda, destinando para isto a quantia de 2:000$, que mandei adiantar pela thesouraria provincial para esse fim, como já anteriormente declarei, e á que não póde a junta dar outro qualquer emprego.

Dito. — Recommendo ao conselho administrativo que, na fórma do seu regulamento, compre para fornecimento do arsenal de guerra, os objectos mencionados no pedido incluso.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito á camara municipal de Flores. — Tendo em consideração o que me representou a camara municipal de Flores, em officio de 22 do fevereiro findo, ácerca da arrematação dos impostos daquelle municipio, ultimamente feita em sessão da mesma camara, composta apenas de quatro vereadores contra o disposto em lei expressa, e em que verificou-se haver lesão de mais da terça parte de suas rendas, tenho resolvido considerar nulla e insubsistente a predita arrematação, e determino á camara que ponha novamente em praça os mesmos impostos com as formalidades legaes, dando-me opportunamente sciencia do resultado.

Dito aos agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor.—Mandem Vmcs. com urgencia desembarcar o soldado João Luiz de Paula Cavalcanti, que veio da côrte no vapor *Oyapock* com destino á esta provincia, como Vmcs. declararam em seu officio datado de 17 do corrente. — Officiou-se ao coronel commandante das armas para mandar receber o referido soldado.

Portaria. — O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o promotor publico da comarca do Rio Formoso, bacharel Ayres de Albuquerque Gama, resolve conceder dous mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude.

Dita. — O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Francisca das Chagas Ribeiro de Oliveira, professora publica de instrucção elementar da freguezia da Boa-vista, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com seus vencimentos para tratar de sua saude.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Exm. director geral da secretaria de estado dos negocios da marinha.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio que V. S. lhe dirigiu em 4 do corrente, communicando que por decreto de 12 de fevereiro ultimo, S. M. o Imperador houve por bem conceder a graduação honorifica do posto de 2º tenente da armada á Manoel Estanislão da Costa, 1.º pratico das barras e porto desta cidade.—Fizeram-se as communicações do estylo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm Sr. presidente da provincia manda transmittir-lhe as duas inclusas ordens do thesouro nacional n. 43 (2.ª via) e n. 45.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Garanhuns.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, passo ás mãos de V. S. a nota junta, em vista da qual pódem ser organisados os prets e folhas dos vencimentos dos officiaes e praças que foram em diligencia do serviço á povoação de Aguas-Bellas; ficando assim satisfeito o que V. S. solicitou em seu officio n. 20, de 21 de fevereiro ultimo.

Dito á irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos da Graça.—O Exm. Sr. presidente da provincia, acceitando com agrado o convite que lhe fez a irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos da Graça, da cidade de Olinda, por officio de 6 do corrente, para acompanhar a procissão do mesmo Senhor no dia 22 deste mez, manda declarar-lhe em resposta ao citado officio, que comparecerá ao acto no caso de lhe ser possivel.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio desta data, em que V. S. participou haver entrado em exercicio o seu ajudante 1º tenente José Carneiro da Rocha.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao gerente da companhia pernambucana.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda devolver á V. S. o certificado, que acompanhou o seu officio de 15 do corrente, relativamente á ultima prestação da conservação do canal do Arequindá, afim de ser ella apresentada na thesouraria provincial, á quem já se expediu ordem em 7 deste mez para o pagamento da mencionada prestação.

Dito á camara municipal do Limoeiro.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar á camara municipal do Limoeiro, que, pelo seu officio de 27 de fevereiro ultimo, ficou inteirado de haver a mesma camara procedido á apuração dos votos dos novos vereadores, convidando-os para no dia 4 do corrente prestarem juramento e entrar-m em exercicio.

DESPACHOS DO DIA 18 DE MARÇO DE 1861.

Requerimentos.

4085.—Bacharel Ayres de Albuquerque Gama.—Concedo dous mezes de licença na fórma requerida.

4086.—Bernardino Pereira de Brito.—Passe-se portaria concedendo a licença pedida.

4087.—O barão do Livramento.—Indo á praça o empedramento de que trata, póde o supplicante concorrer á elle se lhe convier.

4088.—Feliciano de Oliveira Diniz.—Dirija-se á thesouraria provincial.

4089.—João Pinto de Lemos Junior.—Como requer, pagos os foros devidos.

4090—Isabel Maria das Chagas Guimarães e filhos.—Passe-se titulo, uma vez que mostre ter satisfeito os direitos nacionaes.

4091. —João José da Silva. — Passe-se patente.

4092—Manoel Orsinio Granja. — Passe-se patente.

4093.—Salustio Gomes da Costa Granja.—Passe-se patente.

4094.—Timoleão Peres de Albuquerque Maranhão.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, para mandar entregar os documentos, não havendo inconveniente.

EXTERIOR.

Discurso de Victor Emmanuel.

« Senhores senadores
« Senhores deputados:

« Graças á Providencia, ao concurso de todas as vontades, e ao valor das nossas armas, a Italia, quasi toda libertada e unida, descança na vossa sabedoria.

« E' á vós que pertence dar-lhe instituições communs e uma organisação determinada.

« Estabelecendo as maiores liberdades administrativas entre os povos habituados a costumes e a uma organisação differente, vigiareis porque essa liberdade politica, pela qual chamavam os antigas de tantos seculos, não seja alterada.

« A opinião das nações mais adiantadas é a nosso favor.

« Os principios de equilibrio e de liberdade que cada vez mais pervalecem nos conselhos da Europa não nos são menos propicios (vivos applausos.)

« E' a propria Italia que se ha de tornar uma garantia de ordem e de paz, auxiliando poderosamente a civilisação universal.

« O imperador dos francezes, sustentando firmo o principio da não intervenção, que nos é tão vantajoso julgou dever retirar o seu embaixador.

« Se este facto nos fosse doloroso, não diminuio os sentimentos da nossa gratidão, e muito menos a nossa confiança no seu amor pela causa italiana (applausos.)

« A França e a Italia, cuja raça, tradicções e costumes são communs, apertaram nos campos de Magenta e de Solferino uma alliança, da qual o nó é indissoluvel.

« O governo e o povo da Inglaterra, esse antigo braço da liberdade, proclamaram altamente o direito que temos de dispôr de nós, e auxiliaram-nos muito com os seus bons officios; nunca será esquecido o nosso reconhecimento (applausos.)

« Ao throno da Prussia subio um principe illustre e leal; mandei ali um embaixador para testemunhar-lhe a nossa consideração, assim como a nossa sympathia para com a nobre nação germanica, que, espero, se ha de convencer cada vez mais de que a constituição da unidade italiana não poderia offender nem os direitos nem os interesses das outras nações (vivos applausos.)

« Senhores senadores.
« Senhores deputados.

« Estou certo de que não hesitareis em fornecer ao meu governo os meios de completar o armamento da terra e do mar.

« Desta maneira, o reino da Italia collocado nas circumstancias de não temer um ataque, encontrará mais facilmente na consciencia da sua força a razão da sua prudencia opportuna.

« N'outras circumstancias a minha palavra foi vehemente; a sabedoria não consiste em fazer uso della a tempo, do que transigir a proposito.

« Dedicado á Italia, nunca hesitei em arriscar por ella a minha vida e a minha corôa; mas ninguem tem o direito de arriscar a existencia e a sorte de uma nação. (Applausos.)

« Depois de assignaladas victorias, o exercito italiano, cuja gloria se engrandece todos os dias, acaba de conquistar novos titulos fazendo-se senhor de uma cidadella das mais terriveis.

« Tenho o consolador pensamento de que este feito de armas fechará para sempre a dolorosa serie dos nossos conflictos.

« A armada provou nas aguas de Ancona e de Gaeta, que os marinheiros de Pisa, de Genova e de Veneza reviveram entre nós.

« A mocidade corajosa, guiada por um capitão que faz espalhar o seu nome nos mais remotos paizes, mostrou que nem a escravidão nem os longos infortunios enfraqueceram a tempera dos povos italianos. (Applausos.)

São estes factos que teem inspirado á nação uma grande confiança nos seus proprios destinos.

« Julgo-me feliz em manifestar ao primeiro parlamento italiano a alegria que experimenta o meu coração de rei e de soldado. (Prolongados applausos.)

Em Messina foram presos tres francezes accusados de conspirar a favor de Francisco II; acabam de ser transportados para Genova, não sem haverem corrido grave perigo de uma parte da população.

Eis o que a este respeito extrahimos de uma correspondencia da *Opinion Nationale*:

« O aviso da marinha real sarda *Plebiscito* apresentou-se inesperadamente no porto para receber a seu bordo os presos francezes, visconde de Noé, La Pierre, Saint Martin, e Rudeille, assim como o prussiano Kalkrent, o coronel Lagrange, e um calabrez prêso ha poucos dias.

« A's tres horas da tarde, sahiram do forte Gonraya em uma carroagem escoltada por um forte destacamento de carabineiros sicilianos.

« O boato da sua partida espalhou-se com a rapidez do raio, e o caes do theatro Maritimo foi immediatamente invadido por uma multidão que acompanhou os presos, soltando gritos de ameaça e de maldição.

« De todos os lados se gritava aos carabineiros: « Matai esses malditos bourbonicos.

« Quando chegaram ao desembarcadoiro, situado em frente da municipalidade, os presos tiveram de apear-se da carroagem. A exasperação popular tomou então um caracter mais ameaçador; a guarda nacional correu a juntar os seus esforços aos carabineiros para protegerem os presos, cuja situação foi por um instante muito critica. Finalmente, graças á dedicação da força publica, conseguiu-se fazer com que elles embarcassem sãos e salvos; só o prussiano Kalkrent tinha sido precipitado na agua, mas foi immediatamente salvo.

« Alguns instantes depois, iam em caminho de Genova.»

Escrevem de Constantinopla ao *Morning Post*:

« O principe Labonoff, ministro da Russia, apresentou á Porta uma nota violenta do principe de Gortschakoff, em resposta do relatorio redigido pelo grão-visir em consequencia da sua missão na Romelia. N'este documento reitera o governo russo as suas asserções a respeito dos abusos a que estava sujeita a população christãa do imperio, e dá um desmentido a Mehemet-Kiprisli em termos tão francos quanto lh'o permittem as conveniencias diplomaticas. Classifica de inexacta a censura feita por S. A. aos superiores do clero grego, e declara que todo o inquerido é uma comedia.

« O ministro russo accrescenta que, sendo esta a sua opinião, e seu governo se não deixará illudir, e que continuará a advogar a causa dos seus infelizes correligionarios, e a chamar sobre ella a attenção das potencias, até que a Porta faça justiça. A Porta respondeu immediatamente a esta communicação insolente, e depois de haver manifestado a admiração que causava o conteudo e o tom d'essa nota, deu um desmentido á versão do principe de Gortschakoff em termos tão francos como aquelles de que costuma fazer uso. As cópias d'estas notas foram communicadas por Aali-Pacha as grandes legações, e ha trez ou quatro dias que se trata d'este negocio.

« O principe Labanoff, que sem duvida esperava esta replica, apressou-se a propor uma conferencia européa. Ha razões para acreditar que nem o embaixador inglez nem o de França teem até agora apoiado esta proposta. Assegura-se, de boa origem, que desde a guerra da Criméa nunca a actividade russa foi tamanha na Turquia como actualmente. Em todas as provincias, não pensam os agentes senão em obterem assignaturas com declarações de oppressões, ou de expoliações, as quaes são diariamente transmittidas para S. Petersburgo.»

Escrevem de Presburgo á *Presse*, de Vienna :

« Para vos dar uma idéa da maneira porque se pagam os impostos, é preciso dizer-vos que a 2 de janeiro foi o governo obrigado a mandar para Balassa-Gyarmath 31,000 florins, e para Rosemberg 15,000, porque sem esta providencia os funccionarios não poderiam ter recebido os seus ordenados: Uma carta faz menção de dezoito communas onde os padres teem do alto do pulpito exhortado os seus parochianos a recusarem o imposto, e onde os gerentes não teem querido continuar para a percepção »

O Sr. Buchanan decidio-se emfim pela acção. Tomando essa resolução que a sua indecisão anterior não deixava prever, o presidente dos Estados-Unidos permanece fiel ao seu juramento, e cumpre em todo o rigor seu dever de poder executivo. Ao mesmo tempo não é possivel dissimular que tal procedimento, mórmente adoptado á ultima hora, é antes capaz de exasperar do que de acalmar os separatistas.

Foi pela força das circumstancias que o Sr. Buchanan dispoz-se a empregar medidas energicas. Parece que ao principio se convencionou entre elle e os commissarios da Carolina do Sul delegados em Washington que o *statu quo* seria provisoriamente observado de parte á parte nesse estado que se havia declarado independente. Assim, prometteram os caroliniienses de abster-se de qualquer acto de aggressão contra os fortes federaes, e de seu lado o presidente assegurára aos caroliniienses que a guarnição do forte Moultrie conservaria uma attitude passiva. Todavia, o commandante dessa praça, o major Anderson, vendo que não lhe vinha de Washington reforço algum e julgando que devia premunir-se contra um ataque, refugiára-se, como vimos, no forte Sumpter, cuja posição na enseada de Charlestown era a todos os respeitos mais vantajosas

Esse movimento estrategico causou uma grande irritação na Carolina do Sul; exprobraram vehementemente ao governo o ter faltado á sua palavra. Assim pensaram os membros do gabinete de Washington pertencentes aos estados do sul. Pediram elles com os delegados da Carolina que o major Anderson fosse reprehendida e a guarnição retirada. Taes exigencias foram repellidas pela maioria do gabinete.

E' o que affirma uma correspondencia que achamos nos jornaes americanos, entre o Sr. Floyd, ministro da guerra, e o Sr Buchanan. O Sr. Floyd, ao pedir a demissão, lembra que n'um conselho de 27 de dezembro elle declarou as promessas feitas á Carolina do Sul infringidas em consequencia da manobra do major Anderson, e que propoz, como unico meio de reparar essa falta e prevenir a guerra civil, que a guarnição federal deixasse inteiramente a enseada de Charlestown. Tendo sido rejeitada sua proposta, pensa que uma collisão está imminente e que a guerra civil ha de ser inevitavel; pede pois sua demissão, não querendo, pelo que lhe diz respeito, assumir a responsabilidade de tal desenlace.

Em resposta a essa communicação, informa o Sr. Buchanan ao Sr. Floyd que a sua demissão é acceita e que as funcções do ministro da guerra passam a ser desempenhadas pelo Sr. Holt, director geral dos correios.

Triumphava, pois, no gabinete o partido da União. A opinião publica em o norte pronunciou-se no mesmo sentido. Apenas se soube que as tropas da Carolina do Sul haviam occupado os fortes Moultrie e Pinckney e que o estandarte da palmeira tremulava nos outros estabelecimentos federaes, taes como o correio, a casa da alfandega, bradaram os jornaes de New-York que esses actos equivaliam a uma declaração de guerra, e instaram com o Sr. Buchanan para que tomasse medidas decisivas.

Alguns outros incidentes vieram aggravar a situação: um cutre da alfandega foi entregue á populaça de Charlestown pelo commandante demittido. O capitão de um navio negreiro que havia sido apresado foi arrancado das mãos dos soldados de marinha que o vigiavam. Emfim, não tardou a legislatura caroliniense em declarar que os direitos até ali pagos ao governo federal seriam desde então recebidos por conta daquelle estado.

Foi nessas conjuncturas e em presença desses factos que o Sr. Buchanan tomou a resolução de obrar, conforme, aliás, á uma das opiniões emittidas em sua recente mensagem. Respondeu ás exigencias dos commissarios da Carolina do Sul, declarando que não só as tropas não seriam retiradas do forte Sumpter, mas que elle queria fazer executar as leis da União, receber os direitos federaes, e empregar todos os meios a seu alcance para defender as propriedades nacionaes.

Passando logo das palavras ás obras, ordenou o Sr. Buchanan a dous vapores de guerra que se dirigissem para Charlestown, afim de soccorrer a guarnição do forte Sumpter, ajudar ao recebimento dos direitos federaes e retomar o cuter da alfandega de quem o retivesse. Tambem designou um cidadão de um estado do norte, o Sr. Mac Intire, para exercer em Charlestown as funcções de recebedor que não fossem acceitas por nenhum cidadão do sul. Esse novo official deve partir para seu posto em um navio da alfandega, e no caso de lhe impedirem o desembarque, tem ordem de ficar sobre a ancora e assim proceder ao exercicio de suas funcções.

Corria tambem em Washington o boato de que iam ser enviados sem demora para todos os pontos importantes dos estados do sul alguns reforços de tropa.

Assim que essas medidas chegaram ao conhecimento dos delegados da Carolina, informaram elles pelo telegrapho ao governo de seu estado, e convidaram-no a concentrar todas as suas tropas e a pô-las em pé de guerra. Em seguida, deixaram a capital federal.

Sabemos mais que a convenção caroliniense declarou réo de pena capital todo aquelle que pegasse em armas contra o estado. Tratava-se tambem de vencer a guarnição do forte pela fome, de toma-lo so depois por meio de jangadas, e de metter a pique o navio em que viesse o recebedor federal. A Carolina do Sul nomeou e mandou alguns commissarios para junto dos estados de escravos. Elles devem apoiar o projecto de uma confederação dos estados do sul e pedir que se convoquem immediatamente por toda a parte as convenções.

Emquanto a Carolina do Sul adianta-se com tanta resolução no caminho da separação, outros estados parecem impacientes por seguir este exemplo. As tropas do estado da Georgia occuparam, segundo dizem, os fortes de Pulaski e Jackson, assim como o arsenal federal de Savannah. As de Alabama se tornaram senhoras do forte de Mobile. Segundo um despacho de Richmond, o governador da Carolina do Norte mandou tropas para se apoderarem do forte Macon em Beaufort, dos fortes de Wilmington e do arsenal federal de Fayetteville.

Attribuem tambem á algumas cabeças exaltadas do partido separatista o projecto de atacar a capital federal com o auxilio das milicias de Maryland e da Virginia. E' sabido que existe a escravidão no districto da Columbia, que comprehende e cerca Washington; é um territorio de dez milhas quadradas, sob a jurisdicção exclusiva do congresso, e encravado nos estados de escravos da Virginia e de Maryland. Essa temeraria expedição terá por fim impedir a posse do Sr. Lincoln, cujas intenções energicas contra os estados separatistas foram reveladas, como é sabido, por certos jornaes acreditados. O governo federal julgou que devia preparar-se para prevenir esse ataque, e convocou-se a milicia da Columbia.

A confederação americana vê-se, pois, empenhada em uma luta que póde dar lugar a derramamento de sangue. Chegando-nos por um dos proximos correios a noticia de haver começado a guerra civil, nada teria de sorprehendedor para nós. Os acontecimentos succedem-se mais rapidos do que o suspeitavam ha muito pouco tempo os republicanos que deram ao Sr. Lincoln a cadeira presidencial. Haviam-se habituado até aqui a considerar como um simples processo eleitoral ameaças de desunião proferidas pelo sul.

E' talvez verdade dizer que se o norte tivesse desta vez adevinhado o caracter sério e previsto a execução proxima dessas ameaças, teria de boa mente, como d'antes, subordinado seus escrupulos relativos á escravidão ao grande interesse na manutenção da União. Mas comprehende-se que elle não possa hoje renegar seu proprio triumpho, e que recuse depois da eleição as concessões que podéra fazer antes.

Por outro lado, o sul, convencido com razão ou sem ella, de que o pacto federal foi infringido em detrimento seu, e que a subida do Sr. Lincoln ao poder tira-lhe toda a esperança de recuperar seus direitos, pensa que a unica cousa que o póde salvar é a separação. E' tão viva sua convicção a este respeito que se mostra disposto a afrontar todas as eventualidades, até a arrostar as probabilidades da guerra com o norte mais forte do que elle, antes do que aceitar na confederação um lugar inferior e uma sugeição tão humiliante em seu pensar como contraria a seus interesses e a sua segurança.

A eleição do candidato republicano parece ter assim levado á seus extremos limites o antagonismo que existia desde a origem da republica, entre o norte e o sul. Ao menos todas as tentativas de conciliação foram baldadas até hoje. Vimos duas commissões, escolhidas uma no seio do senado, outra na camara dos representantes, reduzidas a confessarem-se vencidas depois de haverem ouvido e descutido todos os projectos que se poderam imaginar no intuito de restabelecer e consolidar a concordia.

E', pois, infelizmente provavel, segundo a direcção que tomam os acontecimentos, vermos nós consummar-se a separação da grande republica americana. Pois, ainda quando a nova politica do Sr. Buchanan e a que sem duvida ha de seguir seu successor conseguir triumphar da primeira resistencia dos estados separatistas, qual poderá ser afinal o resultado dessas vantagens momentaneas, senão uma separação moral não menos profunda que a separação material, que não tardaria em operar-se por si mesma? A menos que o norte, duas vezes victorioso, no campo eleitoral assim como no campo de batalha, não consinta em aceitar o papel de vencido, não vemos como a confederação poderá ter ainda uma probabilidade de restabelecer-se e conservar-se por muito tempo.

H.—MARIE MARTIN.
(*Le Constitutionnel.—H. Duperron*).

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 24 de fevereiro de 1861.

Durante a ultima quinzena os negocios da Peninsula italiana foram ainda os unicos que absorveram a attenção européa: verdadeiros successos obtidos em Gaeta, em Paris, em Turim, e até mesmo em Berlin deram um grande impulso a esses negocios.

1º Capitulação de Gaeta.

2º Brocura semi-official intitulada : « A França, Roma, e a Italia. »

3º O primeiro parlamento italiano.

4º A proposta do Sr. de Wincke, na camara dos deputados prussianos.

A unificação da Italia acaba de avançar um novo passo e decisivo; a 13 de fevereiro corrente Gaeta capitulou.

A' 10 pelas 10 horas da manhãa os sitiadores recomeçavam o fogo já bastante forte desde o dia 5 : dous dias depois voavam os armazens de polvora, cahiam os principaes baluartes. A' vista desses novos desastres foram encetadas as negociações para a entrega da praça.

Convencionou-se que o rei seria livre, mas que a guarnição de Gaeta ficaria prisioneira de guerra até que se rendessem Messina e Civitella del-Tronto. Cialdini com as suas tropas tomou posse de Monte Orlando, e de todas as fortificações, ao mesmo passo que Francisco II seguido de sua familia e dos embaixadores se embarcava no vapor *La Monette* posto á sua disposição pelo governo francez.

A' esse soberano sem corôa, que lutou com tanta energia e resolução, foram feitas a bordo todas as honras reaes. Em Terracina desembarcou elle : dahi seguio em direitura para Roma escoltado por uma guarda de dragões francezes. Chegando á cidade eterna no dia 15 á tarde dirigio-se logo ao Quirinal, onde foi visitado pelo Papa.

Corre que a sua residencia alli será por pouco tempo, e que deverá tomar o caminho de Trieste com direcção á Munich, para junto do rei da Baviera, a cuja familia se acha ligada por sua esposa.

Os officiaes das guarnições de Gaeta, de Civitella e de Messina, conservaram seus grãos no caso de encorporarem se ao exercito italiano, ou receberão o soldo por inteiro se se quizerem retirar.

Esse grande successo despertou em todos os animos um duplo sentimento : de um lado—respeitosa sympathia por esse joven rei que tão dedicado aos seus principios não podia mais delles duvidar á vista de sua posição, de outro lado—uma satisfação bastante viva pela nova victoria da causa sagrada da independencia.

A sorte de Messina e de Civiletta del-Tronto será bem depressa unida á sorte da patria commum.

Dous dias depois que se terminou esse grave incidente dos negocios italianos, esse longo cerco de Gaeta que por muito tempo paralysou a marcha da unificação da Peninsula, appareceu em Paris uma brochura, que de novo trouxe para o campo das discussões a grande questão romana.

Essa brochura, obra do Sr. de La Gueronniere, membro do conselho de estado, publicada com autorisação do ministro do interior, é de um alcance immenso; e por seu caracter semi-official causou universal e profunda sensação. Semelhante documento, tendo por titulo—«A França, Roma, e a Italia »—reveste-se de uma importancia ainda maior á vista da seguinte declaração, que a precede :

« Os documentos diplomaticos sobre os negocios de Roma, publicados pelo governo, e a notavel exposição do Sr. ministro dos estrangeiros esclareceram de sobra a lealdade e moderação da politica franceza; mas essas negociações, que revelam de uma maneira mui tocante a dedicação do imperador para com o santo padre e a resistencia absoluta do governo pontifical, não devem ser isoladas de uma ordem de factos que ellas se ligam directamente. Desde sua elevação ao poder o imperador não tem cessado de multiplicar os seus protestos em favor dos interesses religiosos : digno herdeiro do immortal autor da concordata, elle tem empenhado a sua honra em dar á igreja tudo o que póde realçar a sua autoridade, e embravecer a sua missão.

« Para bem se julgar da situação presente, tal qual se acha ella consignada nas peças submettidas actualmente á apreciação das camaras, importa que essas peças sejam coordenadas e explicadas em todas as suas circumstancias mais pequenas, e em todos os moveis conhecidos ou secretos que as caracterisam.

« E' de grande interesse que o paiz seja completamente edificado antes das discussões que vão começar no senado e no corpo legislativo ; e foi esta a razão que me decidio a emprehender este trabalho.

Pareceu-me que o meu caracter official, longe de impor uma reserva á minha missão de escriptor, deveria pelo contrario torna-la ainda mais séria. As funcções, que exerço, sob a alta responsabilidade do senhor ministro do inierior, não me permittiam tratar assumpto tão grave sem a sua approvação. »

Depois deste preambulo segue-se uma exposição dos factos consumados de dous annos para cá, uma narração dessa phase mais recente durante a qual a corte pontifical isolada na Italia, abandonada pela Austria, censurada pela Europa, privada das suas provincias e reduzida um pedaço de territorio que amanhãa mesmo perderia, se não estivesse amparada pelas armas da França, tem visto successivamente escapar-lhe todos os recursos com que contava. E o autor diz mais :

« Ella (a côrte pontifical) nem mesmo conseguio formar um exercito apezar de grandes despezas, e a excepção dos francezes animosos e valentes sob quaesquer bandeiras, os seus soldados desertaram antes de serem vencidos. Appellou para a agitação das consciencias, e a sua voz que ainda hoje abalaria o mundo, se partisse da cadeira de S. Pedro em defeza de um dogma ou de uma verdade divina, foi acolhida com a indifferença. Eis aqui a que estado reduziram a autoridade pontifical as influencias fataes, que infelizmente conseguiram tornar-lhe suspeita a França, e odiosa a Italia! »

Finalmente o autor chega a esta conclusão que todos consideraram como o echo do pensamento imperial, e que vamos aqui reproduzir por extenso :

O mal é sem remedio? Não o o suppomos. Já hoje se póde julgar em Roma do mesmo modo que na França—que a questão italiana não é um accidente como se tinha pensado antes e depois da guerra. A Italia é um grande interesse de civilisação e de ordem européa : ella só tinha um lugar na historia, conquistou-o tambem na politica activa e na diplomacia das nações : fez muito mais, pois pode-se dizer que a introducção da sua nacionalidade na carta da Europa tem já modificado a situação geral.

« Porém se a Italia se acha libertada, não se acha ainda constituida, e *Roma é o unico obstaculo á sua organisação*. Em quanto durar o funesto antagonismo que se tem creado entre forças cuja união corresponde á tantos interesses, a Italia e o papado temporal não acharão as condições do seu equilibrio. Unam-se ambos, e dessa alliança sahirá a sua grandeza commum.

« E' tão difficil conceber-se a Italia sem o Papa, como o Papa sem a Italia ; porquanto se acham ligados um ao outro pela tradicção, pela historia, pelo respeito universal de todas as nações catholicas para com o chefe da igreja.

« No dia em que aquelle grande pensamento se consumar... a Italia accrescentará á força politica da sua independencia a força moral dessa situação toda excepcional que della faz a patria da soberania espiritual, cujo imperio se estende até os confins do mundo. Em quanto porém elle se não consumar, apezar do que se ha passado, apezar da recusa opposta á intervenção generosa da França, e apezar de tantas injustiças, que aliás não conseguiram ainda enfraquecer a dedicação do imperador, este — estamos disto bem convencidos — conservará a sua espada em Roma para proteger a seguridade do Santo Padre.

« Fiel ao seu duplo dever de soberano eleito pela vontade nacional e de primogenito da igreja — elle não pode sacrificar a Italia á côrte de Roma, e nem deixar o papado entregue ás garras da revolução : impassivel como a consciencia e o direito de um grande povo — esperará com paciencia a hora proxima em que o governo pontifical afinal desenganado dos perigosos alliados, que lhe impozeram o seu apoio, saberá distinguir aquelles que hão feito tudo para salva-lo daquelles que tudo hão feito para perde-lo ! »

Qualquer que tenha sido o effeito produzido por estas linhas semi-officiaes na côrte pontifical — o certo é que o reverendo padre Passaglia foi encarregado de uma missão a Turin : esse ecclesiastico é conhecido como um dos membros mais conciliadores e intelligentes do clero, e foi enviado por Pio IX pessoalmente independente da vontade do cardeal Antonelli e de monsenhor de Merode. Ha quem se aventure a ver nesse passo o indicio de uma conciliação provavel entre sua santidade e o gabinete italiano ; ha quem julgue que a escolha desse enviado tem uma alta significação quanto as negociações activas encetadas entre Paris, Turin e Roma. Não podemos combinar com esse sentimento; acreditamos pelo contrario nas dores, inquietações e angustias passivas da côrte pontifical, tanto mais quanto em torno della a população romana acaba de festejar com manifestações mui vivas e expontaneas a entrega de Gaeta em mãos dos Piemontezes, tanto mais quando ha em Roma um comitate nacional que espalha proclamações annunciando que — Victor Emmanuel será bem depressa aclamado sobre o capitolio, no seio da cidade eterna, onde a Italia tem necessidade de consumar e consagrar a obra de sua unidade.

A imprensa franceza se acha ainda sob um regimen mui contrario á toda a independencia para que tenham algum valor as suas apreciações sobre a brochura, de que fallamos. Os jornaes semi-officiaes tecem louvores exagerados, os outros guardam um silencio atravez do qual é impossivel penetrar para conhecer-se o seu pensamento.

Os jornaes inglezes teem fallado como se devia esperar de orgãos de um povo protestante. Admittem como facto absolutamente fora de duvida — que a brochura exprime o proprio pensamento do imperador, e dizem que, se a primeira brochura — O Papa e o Congresso — custou á Santa Sé a perda das Romanhas, esta segunda — A França, Roma e a Italia — custar-lhe-ha a perda do resto do seu poder temporal. Dizem mais que com quanto o Sr. de La Gueronnière não tirasse a conclusão, todavia esta era facil de induzir-se de premissas tão bem estabelecidas. Segundo o *Daily-News* — « esse manifesto imperial é o signal da morte do poder temporal do Papa. » Depois deste jornal lord John Russell, e o *Morning-Post*, orgão de lord Palmerston, exultam de alegria, e apellidam a brochura — « a mais importante das publicações semi-officiaes pelas quaes o governo francez tem procurado influir sobre a França e sobre a Europa para explicar a natureza das suas relações com a Italia e com a côrte de Roma. »

A imprensa italiana não tem menos applaudido ao Sr. de La Gueronnière. Finalmente até na Austria a imprensa de Vienna declarou, «que o poder temporal se tem mantido pela presença das tropas austriacas e francezas ; que a medida que essas tropas estrangeiras se retiram dos estados pontificaes, estes vão desabando pouco a pouco ; que essa soberania, como se acha constituida, e faltando-lhe a intervenção, torna-se uma impossibilidade politica : em summa que é para lastimar que semelhante solução que constitue o successo mais grandioso, e mais fecundo em consequencias do seculo XIX seja devido á França ! »

Existe ainda um governo sardo ou piemontez ; porém a diplomacia terá mui depressa nova formula a dar ás suas peças officiaes. O senado de Turin discute um projecto tendente a revestir-se Victor Emmanuel do titulo de rei da Italia, e isto deu ultimamente lugar a uma explosão magnifica de enthusiasmo desde os Alpes até as extremidades da Sicilia.

Alguns dias antes desta moção o primeiro parlamento italiano tinha sido aberto em Turin. Victor Emmanuel inaugurou os trabalhos a 18 de fevereiro com um discurso que assim se póde resumir : « A Italia livre e unificada quasi toda, confia na vossa sabedoria ; compete-vos, pois, organisa-la : estabelecereis as mais fortes liberdades administrativas, velando em que a unidade seja garantida. A opinião publica nos é favoravel. O imperador dos Francezes assegurando-nos os beneficios da não intervenção, julgou todavia conveniente retirar da nossa capital o seu ministro : este facto excitou o nosso vivo pezar, sem comtudo alterar o nosso reconhecimento. A França e a Italia contrahiram em Magenta e em Solferino laços que serão indissoluveis. A Inglaterra, antigo berço da liberdade, reconheceu o direito que tinhamos de regular os nossos negocios : guardaremos uma recordação immorredoura do apoio que ella nos prodigalisou com os seus bons officios. Subindo ao throno da Prussia um principe illustrado, enviamos para logo um embaixador nosso para testemunhar-lhe nossas sympathias por sua pessoa, e pela nação allemãa. Vós ajudareis o nosso governo a completar os armamentos.

« Em outras circumstancias, as minhas palavras teriam sido mais arrojadas : *a sabedoria, porém, consiste tanto em emprehender as cousas em ordem, como em temporisar convenientemente*. Dedicado á Italia, nunca hesitei em arriscar por ella a minha vida e a minha corôa, mas ninguem tem o direito de arriscar a existencia e a sorte de uma nação.

« A tomada de uma fortaleza formidavel acaba de coroar as proezas do exercito e da marinha : ambos elles, assim como os voluntarios, adquiriram uma gloria que permitte ao paiz ter uma justa confiança em si mesmo. Alegro-me por poder testemunhar ao primeiro parlamento italiano o meu prazer como rei e como soldado! »

Victor Emmanuel, como se vê, circumscreveu o seu pensamento nos limites de uma extrema reserva ; não disse uma unica palavra sobre Roma, nem sobre Veneza ; mas uma especie de enthusiasmo concentrado, uma aspiração contida prudentemente se faz notar nas ultimas palavras, que não obstante não podem dar lugar á recriminação alguma.

Esse primeiro parlamento italiano, com a missão que lhe está confiada de fundir a organisação politica da grande patria italiana, será, pois, até certo ponto uma assembléa constituinte, e nas circumstancias actuaes essa obra de reorganisação se vae concentrar na questão romana, quando se tratar de uma capital para a peninsula, capital que não póde ser Turin, como até agora, e nem tão pouco Florença ou Napoles.

O Sr. de Cavour conta com a maioria no centro dessa representação nacional para poder proseguir na sua missão, e á vista disto não tem mais que receiar que um punhado de aventureiros temerarios lance a Italia em obstaculos e aventuras capazes de comprometter os immensos resultados adquiridos.

Em Paris os deputados receberam do governo o relatorio sobre a situação do imperio, e os documentos diplomaticos.

A 13 de fevereiro nomearam elles uma commissão encarregada de redigir a resposta : o projecto foi já apresentado, e a discussão começará em qualquer destes dias. O paiz espera com impaciencia a manifestação proxima do pensamento da representação nacional. Haverão ahi muitos discursos, que serão escutados avidamente sobre a questão romana, e sobre a opportunidade da occupação franceza. Os amigos do poder temporal do soberano pontifice, e da immobilidade das suas instituições, talvez que formem na assembléa uma certa phalange ; mas elles encontrarão oppositores nos defensores da causa da liberdade, do progresso e da civilisação. Os documentos diplomaticos enviados ao corpo legislativo tratam especialmente dos negocios de Roma, e provam com exuberancia a infatigavel bôa vontade do governo francez, e a incomprehensivel obstinação do governo pontifical : n'uma palavra, podem mui bem ser confrontados com a brochura do Sr. de La Guerroniere.

Em Berlin a discussão da resposta á falla do throno na camara dos deputados foi assignalada por um acto de alta importancia. O Sr. de Wincke propoz que se considerasse a unidade da Italia e a consolidação de uma nova ordem de cousas n'aquelle paiz, como de interesse europeu, ou antes, que a constituição da Italia não era contraria ao interesse allemão, e nem ao interesse prussiano. Depois de seis horas de discussão, e apezar das manifestações e supplicas do Sr. de Schleinitz, a camara adoptou essa proposta por uma maioria de 13 votos.

O Sr. de Schlenitz tinha declarado que, sem querer fazer mal á Italia, sem depreciar a idéa do nacionalidade, não julgava com tudo que se lhe devia attribuir uma importancia tão soberana ; accrescentava que a Venecia, por sua posição estrategica, era de muita vantagem para a Austria, e indirectamente para a Allemanha, para que a Prussia podesse aconselhar á côrte de Vienna o renunciar á essa provincia. A' vista dos debates importantes, que a assembléa encetou com esse voto tão significativo, resultou uma tendencia nova e manifesta da Allemanha em aproximar-se da Italia, não só por sympathia, mas tambem por interesse politico.

Ha quem diga que assim se declarou o espirito publico allemão, porque se acha cioso do protectorato francez para com a nação italiana, e que subtrahira a peninsula á influencia da França, fazendo della um novo e serio elemento de equilibrio europeu.

Qualquer que tenha sido o movel, que determinou a camara dos deputados prussianos, o certo é que esta prestou um serviço assignalado á Europa, á Italia e á Allemanha : á Europa, porque deu uma garantia de mais á manutenção da paz geral ; á Italia, porque recusou combater o movimento que conduz a peninsula á independencia e á unidade ; á Allemanha, finalmente, porque desenrolou o estandarte de uma politica verdadeira e nacional, separando os interesses allemães dos interesses austriacos.

A elevação ao throno de Guilhermo I, e seus discursos a todos haviam causado certa inquietação ; e agora podem todos descançar seguros de que a nação prussiana não acompanhará a seu soberano nas suas vistas. Não é que se deva exagerar a opinião provocada pelo Sr. de Wincke — assegura-se que ella é devida sobretudo á opposição systematica dos deputados polonezes : mas cumpre notar que essa maioria em favor de uma proposta da opposição, com quanto de 13 votos, e que é ainda muito pouco para decidir da politica de uma grande nação, todavia não deixa de ter a sua importancia significativa. Sobre tudo deve dar muito que pensar ao novo rei, deve mostrar-lhe que não é bom romper com as velhas tradicções da sua dynastia, que não foi sobre o Mincio que o grande Frederico formou a Prussia, e que haverá do Vistula ao Rheno, de Hamburgo a Trieste, alguem maior ainda do que o heroe que formou a Prussia — será o heroe que formar a Allemanha.

A sensação produzida na Italia por esse incidente allemão foi mui viva. Em Milão abriram uma subscripção para offerecer-se ao Sr. de Wincke uma medalha de honra em memoria do triumpho ganho por elle na camara dos deputados em favor da causa italiana. A Italia sente que uma vez tendo-se pronunciado a nação prussiana, embora a politica do rei resista até certo ponto, todavia nem por isso deixará ella de guardar uma linha de neutralidade.

A resposta foi votada por 240 votos contra 105 Guilherme I tem continuado nos desvios dos seus primeiros discursos. A camara electiva não passará muito tempo sem mostrar-lhe de novo a sua resistencia ; porquanto vai pronunciar-se contra o augmento crescente das despezas militares.

Esse mesmo incidente de Wincke produzio em Vienna profunda impressão. O *Ost Deutsch Post* vê nesse acto uma aggravação da situação em geral : representa a Allemanha offerecendo ao rei Guilherme I a corôa imperial, a França enviando os seus regimentos sobre o Rheno, a Prussia privada de concurso da cavallaria austriaca, e a Germania do norte reduzida a oppôr á invasão gauleza por unico meio de defeza este famoso estribilho.—Vós não tereis o nosso Rheno allemão !

Que estranha illusão !

Já ninguem mais póde duvidar da gravidade da situação na Hungria. Os jornaes de Vienna mais bem intencionados dão o signal do rebate. O rescripto imperial de 16 de janeiro que devia restabelecer a calma só tem feito excitar ainda mais os sentimentos patrioticos da raça dos Magyares. A Hungria offereceu o seu ultimatum : o restabelecimento integral da constituição de 1848, isto é, uma independencia completa, salvo o vinculo pessoal que a liga ainda á casa da Austria. Mas a côrte de Vienna repellio desdenhosamente esse ultimatum.

A conciliação parece impossivel. Os Slavos do norte, e as populações Slavas e romanhas do sul se acham mergulhados n'uma agitação violenta, e o governo turco está, como a Austria, occupado em tomar sobre todos os pontos medidas militares insufficientes para comprimir a explosão, que o ameaça.

Com effeito a situação não é somente assustadora, é já desesperada, e tanto que em Constantinopla preoccupam-se mediocremente da proposição da Russia, que indica a reunião nessa capital de uma conferencia dos embaixadores estrangeiros para deliberarem sobre a situação do imperio ottomano. Esta proposta foi regeitada com altivez pela sublime Porta, com attentatoria da sua dignidade e independencia.

Neste ponto o governo turco obrou como devera ; porquanto prestar-se aos projectos da Russia seria o mesmo que abdicar, e Abdul-Medjid pretende resistir até a ultima extremidade. Todavia a proposta do principe de Gortskakof não é menos importante : ella prova que na opinião do gabinete de S. Petersburgo, e da Europa, o imperio dos Osmanlis cessou com effeito de existir.

As cartas vindas de Constantinopla são concordes em representar como imminente a catastrophe que deve assignalar a queda desse caduco imperio. As populações se preparam para uma insurreição geral : as finanças se acham em pessimo estado : os empregados e a tropa reclamam o pagamento dos seus vencimentos atrasados, e a massa do povo morre de fome! Os vinte milhões recebidos pela sublime Porta consumiram-se—metade no serralho—metade nos preparativos militares. Para oppor-se á tempestade, que a ameaça, a Porta deve chamar ás armas todos os seus corpos de reserva : como fazer face ao augmento enorme de despesas? Ninguem o sabe, nem mesmo o grão-visir o saberia responder.

A conferencia encarregada de pronunciar-se sobre a questão da Syria começou já nos seus trabalhos. O governo francez pedio essa reunião dos representantes das principaes potencias por uma circular datada de 18 de janeiro. Segundo as noticias, que correm, o gabinete das Tulherias se declara prompto a preencher as condições que lhe foram impostas na convenção de 5 de setembro, com a condicção de que pesará somente sobre as cortes europeas a grave oesponsabilidade dos successos de que a Syria poderá ainda ser o theatro.

E' de suppor qua as potencias não queiram aceitar semelhante responsabilidade ; porém de outro lado de que forma se procederá á reorganisação administrativa da Syria? Fuad Pachá anima serias pretenções á vice-realeza ou ao governo geral : elle espera como Mehemet-Alli constituir um governo hereditario na sua familia, e começa reduzindo á impotencia os Christãos da Syria e da Palestina. Os governos europêos faziam bem em tomar ao serio semelhante pretenção do commissario ottomano. Esse alto funccionario tem-se tornado um objecto de espanto para os christãos do Oriente, e tal escolha seria tão injusta quanto imprudente.

A vice-realeza da Syria estaria mais bem collocada em mão de Abdel-Kader : mas se esta combinação não poder effectuar-se, seria em todo o caso preferivel á elevação de Fuad-Pachá a annexação pura e simples da Syria ao Egypto, governada, é verdade, por uma dynastia turca, porém em contacto por todos os lados com a influencia e a civilisação dos povos christãos : e haveria mais a vantagem de que fortificando o Egypto ella ver-se-hia livre por uma vez de certas vistas ambiciosas e interesseiras.

A questão dinamarqueza entrou n'uma phase que seria decisiva, se a diplomacia germanica fosse menos fecunda em meios dilatorios. A Dieta de Francfort impoz á Dinamarca o conformar-se com as resoluções federaes de 28 de março de 1860 marcando-lhe um prazo de seis semanas para decidir-se. A opinião publica dinamarqueza encarou a resolução da Dieta como verdadeira declaração de guerra. O gabinete de Copenhague resistirá á opinião publica, e fará as concessões? Assim dizem, mas, se o negocio se concluir sem derramamento de sangue, será sem duvida alguma devido as potencias que empregarem os seus exforços para conciliarem as duas partes adversas.

G. M.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

O *Novo Banco de Pernambuco* paga o sexto dividendo na razão de 12$500 por cada uma de suas acções.

— Amanhãa terá lugar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Desamparados, que sahirá da igreja do Terço, á expensas de cuja irmandade é ella feita.

Em seu itinerario tem ella de percorrer as ruas Direita, Livramento, Queimado, Crespo, Imperador, a travessa de S. Francisco, Cruzes, Praça da Independencia, Cabugá, Nova, Flores, camboa do Carmo, pateo do mesmo, Hortas, Martyrios, Augusta até o viveiro, Cinco Pontas a recolher a igreja d'onde sahio.

— No Corpo Santo deve haver amanhãa uma missa cantada, das 8 para as 9 horas da manhãa ; e as 7 da noite ladainha em commemoração de N. S. das Dôres.

— Hontem perante o juizo commercial teve lugar a sessão da concordata da firma fallida Caminha & Filhos, na qual convieram os credores conceder-lh'a sobre as bases offerecidas aos mesmos credores pelos respectivos representantes.

— Por portaria de 18 foram concedidos dous mezes de licença ao promotor publico do Rio Formoso, bacharel Ayres de Albuquerque Gama, com os respectivos vencimentos, para tratar de sua saude.

— Por portaria de igual data foi concedida á professora da Boa-vista, Francisca das Chagas Ribeiro de Oliveira licença por dous mezes com seus vencimentos.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 19 do corrente 3 homens e 1 mulher, todos livres ; 2 á ordem do Dr. delegado do 1º districto, 1 á ordem do subdelegado do Recife e 1 á ordem do da Magdalena.

— O vapor nacional *Persinunga*, sahido para os portos do sul, levou á seu bordo os seguintes passageiros :

José Antonio Lourenço de Souza, José Azevedo de Andrade, João Evangelista Bello, Francisco José de Magalhães Bastos, José Antonio dos Santos Andrade, José Ignacio Romão Nilo, Estanisláo Lopes de Carvalho, William G. Jermely, Rosendo José Moreira, Antonio Joaquim do Mello, Manoel de Mattos Teixeira Lima, Francisco Genuino Corrêa, Antonio Bento da Silva Coelho, Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos, José Paulino de Albuquerque Sarmento.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

6.ª SESSÃO ORDINARIA AOS 12 DE MARÇO DE 1861.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Rego, Barata, Dr. Henriques da Silva, Mello, faltando sem causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido um officio do procurador, remettendo o balancete da receita e despeza do mez de fevereiro ultimo.—A' commissão de policia.

A' requerimento do Sr. Rego, mandou-se officiar a Carlos Luiz Cambronne, empresario da limpeza das casas desta cidade, dizendo que em virtude de seu contrato, era elle obrigado a fazer a limpeza das casas, ruas e praças, e que tendo a camara de contratar o serviço da limpeza das ruas, o convidava a apresentar sua proposta.

E nada mais havendo a tratar-se, levantou-se a sessão.

Despacharam-se as petições de Antonio José Ribeiro de Moraes, Dr. Bento José da Costa e Domingos Antonio Villaça.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior escrevi no impedimento do secretario.—Barros Rego, presidente.—Cesario de Mello —Rego.—Henriques da Silva.—Barata de Almeida.—Mello.—Rego Maia.

COMMERCIO.

Praça do Recife 20 de março de 1861.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—26 1[2 d. por 1$ 90 dias de vista.

Desconto de letras—12 0[0 ao anno.

Leal Seve—Presidente.
Frederico Guimarães—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	237:622$917
Idem do dia 20.	14:077$479
	251:700$396

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	140	
» » com generos..	590	
		730
Volumes sahidos com fazendas..	55	
» » com generos..	329	
		384

Descarregam hoje 21 de fevereiro.

Barca ingleza—Queen—ferro e machinismo.

Brigue inglez—Minatillan—fazendas.

Barca bremense—Clarissa—mercadorias.

Brigue nacional—Damão—idem.

Importação.

Barca bremense, *Clarissa*, vinda de New-York, consignada a Saunders Brothers & C. ; manifestou o seguinte :

25 barris e 1 caixa unto de porco e 1 caixinha amostras ; a C. J. Astley & C.

1 caixinha amostras ; a Souza Rarinberger & C.

1 caixinha amostras ; a Been.

2 caxas saias ; a F. Suavage & C.

1 dita retroz de seda e instrumentos ; a F. Lacerda.

14 caixas 15 machinas de costura, 2 ditas saias ; a Rostron Roocker & C

4 volumes relogios ; a Johnston Saunders & C.

470 barricas farinha de trigo ; a Sohmann Laporte & C.

5 caixas algodãozinho e 15 fardos de algodãozinho ; a Hoffmann Laport & C.

1 caixa uma lanterna, lenços e papels ; a W. E. Burrell.

30 barricas graxa, 10 caixas oleados, 8 ditas cadeiras, 3 ditas com 3 carrinhos, 31 ditas machinismo, 15 ditas e 22 fardos algodãozinho, 2 ditos, 19 feixes, 1 barrica e 33 caixas ferragens, 3,000 resmas de papel ; a N. O. Bieber & C.

1366 barricas farinha de trigo, 500 ditas bolaxinha, 100 barris breu, 229 barris unto de porco, 3,000 resmas de papel, 49 caixas cha, 1,000 ditas fogo da China, 14 ditas drogas, 4 ditas ferragens, 5 ditas agua-raz, 1 barrica graxa, 1 dita e 3 caixas vidros, 2 ditas perfumarias, 6 ditas com 6 machinas, 4 ditas fluido, 1 dita azeite, 1 dita e 1 embrulho ignora-se ; a ordem.

Exportação.

Dia 10.

Brigue portuguez *Amalia I*, para o Porto, carregam :

Antonio P. de Oliveira 5 barricas com 20 arrobas e 29 libras de assucar.

Manoel Gonçalves da Silva 1 barriquinha com 2 arrobas e 4 libras de assucar.

Pacheco & C. 38 saccos com 190 arrobas de assucar.

Urbano José de Souza, 8 barricas 23 arrobas e 25 libras assucar.

— Escuna sarda *Anessione*, para Genova, carregam :

Bastos & Lemos, 100 saccos com 500 arrorobas de assucar.

— Galera ingleza *Delphin*, para Liverpool. carregam :

Paton Nash & C., 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

— Barca franceza *Solpherino*, para o Havre, carregam :

Tisset freres 700 couros salgados verdes com 35,089 libras.

Tasso & Irmãos 198 couros salgados com 5,690 libras.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	44:807$828
Idem do dia 20.	1:415$939
	46:223$767

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	40:807$952
dem do dia 20.	2:097$895
	42:905$847

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 20.

Genova—Escuna sarda *Annessione*, capitão Bernardo Geraguino, carga assucar.

Parahiba — Barca ingleza *Dona Anna*, capitão John Cohu, em lastro. Suspendeu do lamarão.

Portos do sul—Vapor nacional *Persinunga*, commandante Moura.

Não houveram entradas.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 20 DE MARÇO

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m.	Cumulus	NO	Bonan	74	23,3	80	0	758,	30,06
9	»	SE	»	81	27,2	80	0	758,8	30,1
1[2 dia	»	»	»	84	28,2	79	0	758,8	30,1
3 da t.	»	»	»	81	27,2	76	0	757,6	30,05
6 da t.	»	»	»	78	25,5	77	0	757,4	30,03

A noite nublada, vento regular de SE até ao amanhecer que rondou para o terral.

OSCILAÇAO DA MARE'.

Preamar as 11 h. e 6' da manhãa, altura 5,4 p.

Baixamar as 5 h. e 18' da tarde, altura 2, p.

Observatorio do arsenal de marinha, 20 de março de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

O Dr. Francisco Domingues da Silva, juiz de direito da segunda vara criminal da comarca do Recife, por S. M. o Imperador que Deus guarde etc.

Faço saber em virtude do art. 286 do codigo do processo criminal, que tendo sido convocada para o dia 18 de fevereiro a primeira sessão do jury deste termo, installou-se no dia 21 do mesmo, e encerrou-se no dia 9 do corrente, sendo n'ella julgados 27 processos, contendo 32 réos presos.

Foram assiduos os senhores jurados seguintes :

Antonio de Hollanda Arco-Verde Cavalcanti.
Antonio José da Costa Rego.
Alexandre da Silveira Lima Veneno,
Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.
Antonio Conrado Sabino.
Bernardo Falcão de Souza.
Candido José da Silva Guimarães.
Caetano de Carvalho Raposo.
Domingos Nunes Ferreira.
Francisco Cesario Branco.
Francisco Manoel da Rosa.
Gedeão Forjaz de Lacerda.
João da Rocha e Silva.
João Antonio Coelho.
João Baptista Cezar.
João Francisco do Nascimento Feitosa.
João Alves Ferreira.
Jeronimo Gomes da Fonseca.
Dr. Joaquim da Silva Gusmão.
Joaquim Vital do Amaral.
José Elesbão Borges Uchôa.
José Anastacio de Albuquerque.
José Francisco de Moura.
José Francisco Alves Monteiro.
José Pacheco de Medeiros.
José Joaquim Ramos e Silva.
José Joaquim da Costa.
Luiz Jeronimo Ignacio dos Santos.
Dr. Luiz José Carneiro de Souza Lacerda.
Luiz José de Oliveira Diniz.
Luiz de França Lins de Albuquerque.
Ludgero Antonio de Albuquerque Mello.
Manoel Antonio da Silva Rios Junior.
Marcolino Dornellas Camara.
Manoel Ignacio de Torres Bandeira.
Dr. Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.
Thomaz Garrett.
Virgilio José da Motta.

Foram menos assiduos por motivos justificados os senhores jurados seguintes :

Antonio José de Moraes Sarmento.
Bernardo Luiz Ferreira Cezar Loureiro.
Francisco Pereira Vianna.
Ignacio Nery Ferreira.
José Feliciano Pereira de Lira.
Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.
Leopoldino Ferreira da Silva.
Martins de Oliveira Borges.
Ullisses Pernambucano de Mello.

Foram multados na quantia de 360$000 cada um dos senhores jurados seguintes :

Eduardo de Souza Vianna.
Jacintho Antonio da Silva Pessoa.
José Gonçalves de Luna.
Joaquim Francisco Ribeiro.
Joaquim José de Sant'Anna Cardozo.
Luiz de França Rodrigues.
Leocadio Henriques da Conceição.

Foram multados em 340$000 cada um dos senhores jurados seguintes :

Antonio Pinto d'Azevedo.
Caetano de Mattos Simões.
José Francisco dos Santos.
João Valentim Dias Vilella.
Vicente Ramos e Silva.

Foi tambem multado em 320$000 o Sr. João Antonio da Cunha.

Foram finalmente multados em 300$000 cada um dos senhores jurados seguintes ;

Francisco José da Silva Araujo.
José Gonçalves dos Santos.
Manoel Lucio de Albuquerque Mello.
Manoel Lopes Rodrigues.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa.

Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury a subscrevi.

Recife 12 de março de 1861.

Francisco Domingues da Silva.

— A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento de quem interessar, que vai dirigir ao Exm. presidente da provincia uma proposta de alteração da planta da cidade, comprehendendo o areial das Cinco Pontas, consistindo a alteração na suppressão do quarteirão de casas da rua das Cinco-Pontas, ao lado da fortaleza deste nome, que avançam do alinhamento das outras ; no prolongamento até a praia de S. José da rua que vem da fabrica de gaz etc. A reforma da planta está patente na secretaria da mesma camara para ser examinada pelos interessados.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 18 de março de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.— Manoel Ferreira Accioli, secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento dos rendeiros e foreiros de propriedades pertencentes ao patrimonio dos orphãos desta cidade, que devem pagar seus debitos directamente nesta thesouraria, certos de que, se o não fizerem, serão os mesmos debitos remettidos para juizo, afim de serem cobrados judicialmente.

E para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de março de 1861.
O secretario
A. F. d'Amorim.

Capitania do porto.

De ordem do Sr. chefe de divisão, capitão do porto, se faz publico que nenhum navio, fundeado no porto, poderá, em vista do art. 26 do regulamento n. 447, de 19 de maio de 1846, deitar o pão de bujarrona antes da vespera da sahida, e isto mesmo depois de obtida nesta repartição a respectiva licença.
Capitania do porto de Pernambuco, 20 de maio de 1861.—O secretario, *João B. de Mello Rego.*

Declarações.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para pagamento do imposto de estabelecimentos, finda-se no ultimo do corrente mez, e todos aquelles que não pagarem dentro do prazo marcado, ficam sujeitos á multa respectiva.
Contadoria municipal do Recife 20 de março de 1861.—O contador,
Joaquim Tavares Rodovalho.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor americano «Missisipe» para o Rio de Janeiro, será fechada hoje ao meio dia em ponto. Os seguros até 11 horas.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.
Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

Vice consulado de Espãna.

De orden del Excmo. Sor. ministro residente y consul general de S. M. Católica en Rio de Janeiro, prevengo á los subditos espãnoles residentes en este districto consular que, siendo indispensable que se hallen provistos de una carta de nacionalidad, tanto por interés propio para acreditar sus personas y poder reclamar la proteccion de los agentes de su nacion, como por convenir al servicio del estado, el tener una noticia exacta de los cuidadanos que residen en el extrangero; deberan en el termino de 15 dias presentarse en este vice consulado á renovar sus cartas de nacionalidad ó proveerse de ellas los que no las tuvieren.
Pernambuco, 25 de febrero de 1861.— El vice consul de S. M.—Juan Anglada Hijo.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para pagamento do imposto de estabelecimento finda-se no ultimo de março vindouro, e todos aquelles que não pagarem dentro do prazo, ficam sujeitos á multa de tres por cento.
Contadoria da camara municipal do Recife 26 de fevereiro de 1861.—O contador,
Joaquim Tavares Rodovalho.

Vice Consuládo de Espãna.

Habiendo expirado el plazo del aviso de 25 del pasado para lá renovacion de las cartas de naturalidad y comos algunos subditos de S. M. no hayan cumplidos con la que en el mismos se disponia; los emplazos nuevamente con 15 dias de terminos para verificar-los, advirtiendos que ademas del derechos del documentos, tendran de pagar 200 reales de vellon de multa, con destinos á la Sociedad Española de Beneficencia en Rio de Janeiro.
Cinco dias despues de este nuevo emplazamiento, los que no se hayan presentado no seran considerados como Espãnoles y no recibiran proteccion y auxilio de este vice consulado cuando lo necesiten.
Pernambuco, 20 de marzo de 1861.—El vice consul, *Juan Anglada Hejo.*

Novo Banco de Pernambuco,

O novo banco paga o 6· dividendo de 12$500 por acção.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra se faz publico a quem convier, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar o seguinte:
161 sobrecasacas de panno azul.
161 calças de dito panno.
70 capotes de dito.
161 pares de polainas de panno preto.
Quem quizer arrematar o fabrico de taes artigos no prazo de 25 dias, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas do dia 22 do corrente, com suas propostas em que declarem o menor preço e quaes seus fiadores.
Arsenal de guerra de Pernambuco 19 de março de 1861.—O amanuense,
João Ricardo da Silva.

Inspecção do arsenal de marinha.

De ordem do Illm Sr. inspector, faço constar que nos dias 15, 19 e 23 do corrente mez, se achará á venda em hasta publica na porta do almoxarifado desta inspecção, começando as praças ás 11 horas da manhãa, o casco do hiate *Parahibano*, de 78 pés de comprimento, 21 de boeca, e 7 de pontal, cavilhado e pregado de cobre até a altura de 8 pés, contados da quilha, com os seguintes pertences:—leme, canna deste, dous pares de turcos de ferro nas amuradas, bolinetes, e suas barras, camara e baileos com as respectivas escadas, fogão e seus pertences; esse navio tendo sido desarmado pelo estado de ruina em que se acha.
Inspecção d arsenal de marinha de Pernambuco, em 12 de março de 1861.
O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco continua a substituir ou a resgatar as notas de sua emissão de 10$ e 20$ sem prejuizo dos possuidores por mais dous mezes que hão de findar em 9 de maio do corrente anno, em conformidade do aviso do ministerio da fazenda de 31 de janeiro ultimo e findo este prazo só podera' ter lugar a substituição ou resgate com o desconto mensal e progressivo de 10 por cento por cada mez.

Recife 9 de março de 1861. — Os directores gerentes, Luiz Antonio Vieira, João Ignacio de Medeiros Rego.

— O secretario da camara municipal da cidade de Olinda, abaixo assignado, faz saber a quem convier, que pela referida camara foi marcado o prazo de 30 dias, a contar da data do presente annuncio, para os foreiros de terrenos pertencentes ao seu patrimonio se reconhecerem, com especialidade os foreiros das Curcuranas, Muribeca, Ponte dos Carvalhos, Ilha dos Martins e João Grande, Gaibú, Nazareth, Boto, etc., etc., depois do que ella tratará de fazer effectiva aos ommissos as penas da lei, annullando taes contratos. Olinda 15 de março de 1861.—Camillo da Silveira Borges Tavora Indigina.

Conselho de compras navaes.

Promove este conselho em sessão de 21 do andante mez a compra do material da armada abaixo declarado, mediante propostas apresentadas nesse dia até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras dos respectivos objectos.
Para o arsenal e navios.
50 peças de brim, 83 broxas sortidas, 4 arrobas de cola da Bahia, 6,000 pés de pinho de rezina de primeira qualidade, 30 latas de tinta preta.
Para os navios.
100 colheres de ferro, 8 lenções de cobre de 80 onças, 10 grozas de pennas de aço.
Para a enfermaria.
200 camisolas de brim, 100 fronhas de dito, 200 lenções de dito.
Para o arsenal.
100 traves de qualidade de 30 a 40 palmos com 6 a 8 pollegadas de face.
São as condições para a effectuação da compra ser paga logo no mez subsequente do recebimento dos objectos, e sujeitarem-se os vendedores á multa de 50 0/0 do valor dos mesmos objectos, caso não sejam entregues na porção, e da qualidade contratados.
Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco 16 de março de 1861.
O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:
Para o hospital militar.
48 libras de acool em garrafas.
48 libras de aguardente branca em garrafas.
24 libras de aguardente de canna em garrafas.
16 libras d'agua de Rosa em garrafas (franceza).
16 libras d'agua de flôr em garrafas (Lisboa).
8 arrobas de assucar refinado.
4 libras de anuis estrelado.
8 libras de balsamo tranquillo.
10 borrachas de gomma elastica de 12 onças vulcarisada com bocal e pipas de metal.
1 libra de balsamo de lôto.
4 grosas de caixas portuguezas para pilulas.
32 libras de carbonato de potassa.
16 libras de cytrato de magnesia bem soluvel.
40 caixas de capsulas de cupahiba.
30 caixas de capsulas de figado de bacalhão.
32 libras de cevada.
2 libras de espirito carminativo de Selvios.
2 libras de espirito de meliça.
12 vidros de elixir de Guilher.
2 onças de extracto de coloquintidas.
24 varas de emplastro adezivo estendido.
4 onças de ergotina.
2 onças de extracto de chicoria.
2 onças de extracto de tarroxaes.
4 onças de extracto de Ruibarbo.
1 libra de extracto de mulungú.
4 libras de estanho laminado.
8 espatulas de aço sortidas.
2 onças de extracto de sabina.
4 espatulas de marfim.
20 papeis de encerado inglez (numero).
12 vidros de elixir estomatico.
30 rolos de encerado de Peldriel n. 2 e 3.
16 libras de flores de borragem.
8 libras flores de violas.
8 libras de flores de malvas.
4 libras de flores de althéa.
2 funis de vidro de 8 onças.
2 funis de vidro de 4 onças.
2 funis de vidro de 2 onças.
64 libras de gomma arabica fina.
8 onças um vidro de byanato de quinino.
8 onças de iodureto de chumbo.
8 onças de iodureto de amonio.
12 vidros de ingeção refrigerante de Chable.
2 onças de iodhydrargipato de potacio crystalisado.
8 libras de jalapa em pó.
64 libras de linhaça.
128 libras de manná.
16 libras de massa caustica.
50 moscas de Milão.
64 libras de oleo de amendoas.
12 vidros de oleo de mastrucos.
8 onças de oleo volatil de mostarda.
1 onça de oleo essencial de sabina.
12 potes de louça com tampa de 4 onças.
12 potes de louça com tampa de 2 onças.
1 libra de pommada de pipinos.
2 libras de pilulas de Blancarde.
2 resmas de papel pautado almaço de primeira qualidade.
25 caixas de pastas de nafé.
20 caixas de pastas balsamicas de Rogmauld.
1 resma de papel branco de feltro.
30 vidros de pós de rogé.
5 mãos de papel de côr, folhas grandes.
20 vidros de pastilhas vegetaes vermifugas.
8 onças de prol iodureto de mercurio.
20 garrafas de Rob Leffeteur.
2 libras de raiz de espargo.
2 onças de resina de escamonia branca.
25 garrafas de succo de grozellas.
128 libras de salsa parrilha.
8 onças de sulfacto quinino.
32 libras de senne.
4 onças de tanino.
2 libras de turbith em pó.
24 garrafas de vinho branco.
24 garrafas de vinho tinto.
50 vidros vasios para L. Roy.
10 garrafas de xarope labelony.
50 vidros de xarope de nafé.
30 vidros de xarope peitoral brasileiro.
8 libras de iodureto de potacio.
Para o fardamento do corpo da guarnição.
563 1/2 covados de baeta verde.
241 1/2 varas de brim da Russia.
3381 botões grandes de metal lisos.
1449 ditos pequenos de dito.
9 grosas de ditos pretos de osso.
Para o arsenal de guerra.
500 canadas de azeite de carrapato.
Arame grosso de ferro, arrobas 4.
500 meios de sola.
Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez.
Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 18 de março de 1861.
Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra se faz publico a quem convier, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar o seguinte:
161 mochilas de brim da Russia.
Quem quizer arrematar o fabrico de ditas mochilas, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas do dia 22 do corrente, com suas propostas em que declarem o menor preço, e quaes os seus fiadores.
Arsenal de guerra de Pernambuco,19 de março de 1861.—O amanuense,
João Ricardo da Silva.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:
Para o fardamento do corpo da guarnição.
563 1/2 covados de baeta verde.
241 1/2 varas de brim da Russia.
3381 botões grandes de metal amarello lisos.
1449 ditos pequenos de dito dito.
9 grosas de ditos pretos de osso.
Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 22 do corrente mez.
Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 15 de março de 1861.
Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— De ordem do Illm. Sr. chefe de divisão, capitão do Porto, se faz publico que Manoel Antonio Freire não tem gerencia alguma nos negocios desta capitania, e nem como despachante, e perante ella reconhecido.
Capitania do porto de Pernambuco 15 de março de 1861.—O secretario, J. P. Barreto de Mello Rego.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia segue em poucos dias a escuna nacional *Carlota*; para alguma carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos, n. 12,

Para o Aracaty

O hiate *Camaragibe*: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Porto.

Sae até o dia 24 do corrente o brigue *Amalia 1.ª*: para passageiros, para o que tem excelentes commodos, trata-se com o consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva, ou com o capitão.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor «Persinnnga», commandante Moura, segue para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente mez ás 5 horas da tarde.
Recebe carga para Maceió e portos intermedios até o dia 19 ao meio dia.
Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.
— O vapor americano «Mississipe» que segue para o Rio da Prata com escala para o Rio de Janeiro, fica transferida a sua sahida para o dia 22 do corrente ao meio dia.

Aracaty.

Para este porto seguirá brevemonte o hiate «Exhalação»; pora carga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Para a Bahia

A sumaca nacional «Hortencia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão» pretende seguir para o Rio de Janeiro até o dia 28 do corrente; só recebe passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se do norte até o dia 24 de março o vapor *Paraná*, commandante o capitão tenente José Lepoldo de Noronha Torrezão, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.
Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Assu', Aracaty e Ceara'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até ao Ceará no dia 22 de março ás 5 horas da tarde.
Recebe-se carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o da sahida, ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— A agencia do vapor de reboque acha-se estabelecida no escriptorio da companhia Pernambucana no Forte do Mattos n. 1, onde se recebem avisos para qualquer serviço tendente ao mesmo vapor.

— Segue no dia 21 do corrente para o Rio da Prata com escala áo Rio de Janeiro, o magnifico e excellente vapor americano « Mississipe » de marcha mui rapida e de bellos commodos: recebe passageiros: á tratar com o seu consignatario Phipps Irmãos & C., rua do Vigario n. 2.

Os preços das passagens serão:
Para o Rio de Janeiro 40 pesos
» Rio da Prata 100 pesos

Para o Maranhão

tocando no Acaracú, segue com pouca demora, por ter grande parte do carregamento arranjada, o patacho «Emulação», capitão Antonio Gomes Pereira: para o resto, trata-se com Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4, ou com o capitão no trapiche do algodão.

Leilões.

LEILÃO

Sexta-feira 22 do corrente.

O agente Hyppolito da Silva transferio o leilão dos predios que estavam annunciados para hontem, em virtude de se ter dado um engano na numeração dos predios, visto não ser 36 e 38 como estava annunciado, e sim metade do predio n. 38 e o predio n. 40, trabalhando porem em ambos a fundição do Sr. D. W. Bowman, no dia acima as 11 horas dara' principio ao leilão na rua do Brum nos mesmos predios.

LEILÃO DE Uma taberna.

Sexta-feira 22 do corrente.

As 11 horas em ponto.

O agente Camargo fara' leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, e a' requerimento dos depositarios da massa fallida do José Fernandes Agra, da taberna da rua estreita do Rosario, consistindo em armação, generos e mais objectos; na mesma occasião se venderão as dividas da mesmo fallido.

LEILÃO DE Uma taberna.

NA
Rua do Rangel n. 18.
Sexta-feira 22 do corrente.

Antunes fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de Silva & Santos, dos generos, dividas e utencilios da taberna sita na rua do Rangel n. 18, a qual pertenceu á firma Souza & Peixoto.
Na referida taberna ás 11 horas em ponto.

LEILÃO

Segunda-feira 25 do corrente.

O agente Camargo fara' leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a' requerimento de Campiano & Cordeiro, da taberna da rua do Rosario da Boa-Vista, pertencente a Francisco Ferreira Fialho, a qual consiste em armaçao generos etc.: segunda-feira 25 do corrente, a's 11 horas em ponto, na referida taberna.

LEILÃO

Quinta-feira 21 do corrente.

O agente Camargo fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, e á requerimento do curador fiscal, e depositario da massa fallida de Antonio Jacintho Pacheco, das dividas pertencentes ao mesmo fallido, no seu armazem na rua do Vigario n. 19, ás 11 horas em ponto. Os Srs. pretendentes poderão entender-se com o mesmo agente para vêr os nomes dos devedores e suas moradias.

LEILÃO DE Predios e escravos.

Quinta-feira 21 do corrente ás 11 horas.

Antunes autorisado pelo Sr. José Nunes de Paula, fara' leilão em seu armazem na rua do Amorim n. 48, dos predios e escravos pertencentes ao dito senhor que para liquidar serão entregues pelo maior preço alcançado, a saber:
O sobrado n. 48 de 2 andares e sotão sito na rua do Amorim, com chãos proprios.
Dito em Olinda de um andar e sotão sendo atraz terreo, com a frente para os Quatro Cantos e ladeira da Misericordia, chãos proprios.
Uma casa terrea no Varadouro, concluida ha pouco tempo, com 5 quartos, 2 salas, grande quintal, e uma grande padaria no mesmo, com oitões dobrados, foreira a camara municipal.
A terça parte da casa terrea sita na rua da Imperatriz onde tem padariao Sr. Barrilier.
4 escravos de muito boa conducta, sendo um delles excellente padeiro e forneiro, as 11 horas em ponto.

LEILÃO DE CERVEJA.

Quinta-feira 21 do corrente.

SEM LEMITE.

Costa Carvalho fará leilão por conta de quem pertencer de 40 barricas de cerveja ás 11 horas em ponto na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, a retalho ou em um só lote a vontade áos compradores.

LEILÃO

Dia 21 do corrente

F. Souvage tendo de retirar-se para a Europa pelo proximo vapor fará leilão por intervenção do agente Oliveira, da mobilia e mais pertences da casa de sua residencia no campo, a mesma que fôra edificada pelo ultimo proprietario—procurador Magalhães—no sitio á margem do ameno Capibaribe e no lugar da Torre ao correr e quasi contiguo ao do referido agente, consistindo a mesma mobilia (a maior parte nova e de apurado gosto da época de Luiz XV) em mesas e cadeiras para salas de diversos feitios, consolos, lavatorios, commodas, almarios, guarda-roupas com espelhos e sem elles, secretarias, livrarias, sofás, ottomanas, toilletes, bufetes, tapetes, cortinas, camas de ferro e bronze para casados e solteiros guarnecidas de mosquiteiros, esteiras, um magnifico piano, pendula, crystaes, louças de jantar e almoço, candelabros, lanternas e lampeões, quadros, mesa elastica para jantar e outras com abas e para jogo, aparadores, cadeiras de encosto e de balanço, vasos para flores e para adornos, facas e garfos, colheres e plateau de metal, apparelho de prata para chá, um completo trem de cosinha, utencilios para jardim e cocheira, bomba, banheiro, carroça, quatro soberbos cavallos de carro e um de sela, sellins para montaria de homem e senhora e finalmente entre numerosos outros objectos, um bello carro—Victoria—com os competentes arreios, uma canôa de carreira e um bote com mastros e velas.
N. B. No luncheon não fallemos, porque será certo; mas para commodidade dos concorrentes ao referido leilão, que terá lugar
Quinta-feira 21 do corrente,
sahirá um omnibus ás 10 horas e outro ás 10 meia da manha da rua do Imperador até ao sitio do barão de Beberibe na ponte de Uchôa, onde estarão canoas collocadas para transporta-los á margem opposta, lugar do indicado sitio do leilão.

Avisos diversos.

Queijos.

Vendem-se queijos, os melhores que tem vindo a este mercado a 1$700 cada um; no antigo estabelecimento junto ao sobrado novo do Sr. Figueirôa. Assim como no estabelecimento da rua larga do Rosario de Joaquim da Silva Costa & Irmão n. 50, taberna da esquina.

— Francisco Jacintho de Sampaio, academico do 5.º anno da Faculdade de Direito, faz sciente a quem convier, que continúa a ensinar latim na rua Direita n. 131, tendo autorisação do governo provincial, e promette esforçar-se para o adiantamento de seus alumnos.

— O abaixo assignado declara que desde o dia 19 do corrente mez deixou de ser caixeiro do Sr. Manoel Alves Ferreira.
José Maria Nunes.

LOTERIA

Acham-se a venda os novos bilhetes e meios da quinta parte da quinta e primeira da sexta loteria a beneficio do hospital Pedro II, na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, primeiro andar, e nas lojas commissionadas na praça da independencia n. 22 do Sr. Santos Vieira, rua Direita botica n. 3 botica do Sr. Chagas, no Recife rua da Cadeia loja n. 15 dos Srs. Porto Irmãos. A extracção tera' lugar impreterivelmente no dia 4 de abril proximo, as sortes serão pagas com promptidão a entrega das listas no dia immediato ao da extracção.—O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, José Luiz de Oliveira Azevedo e Francisco L. O. Azevedo, convidam a seus amigos para assistirem a missa que tem de fazer celebrar pela alma da sua mui extremosa mãi D. Rosa Joaquina dos Anjos e Azevedo, na sexta-feira 22 do corrente na igreja do Corpo Santo pelas 7 horas da manhãa.

— Continua a estar fugido o moleque Antonino, de idade de 15 annos pouco mais ou menos, fulo, seco, muito ligeiro, foi escravo do Dr. Lopes Netto, continua estar pelos arrabaldes da Cidade e principalmente pela Passagem, aonde mora o pai o crioulo Felix, que tambem foi escravo do mesmo Dr., mas ultimamente foi preso em Beberibe aonde dizem que havia feito um roubo de roupa: quem o apprehender leve-o a rua do Imperador n. 75, que sera' recompensado.

— Manoel Ferreira da Silva Tarrozo, na rua do Apollo n. 28, saca sobre a cidade do Porto.

— Desappareceu da rua da Cruz n. 28, primeiro andar, no dia 18, pelas 5 horas da tarde, o mulatinho livre, de idade de 5 annos, de nome Miguel, e levou trajo, timão de riscado encarnado e sapato de tapete, cujo mulatinho ja falla alguma cousa que se entende, e desconfia-se que esteja em alguma casa porque ainda é muito maluco: por isso roga-se a qualquer pessoa que o tenha em sua casa, de o mandar levar no lugar acima indicado que sera' generosamente recompensado.

— Como a pessoa que tem as noventa acções da Companhia do Beberibe e quer vende-las, respondendo ao annuncio da—loja da rua da Cadeia do Recife n. 41—publicado no «Diario de Pernambuco», esqueceu-se de mencionar entre as vantagens futuras dessa Companhia que apresentou, a que podem vir a ter seus accionistas se os rendimentos procedentes da venda da agua, em vez de continuar a ficar—improductivamente—em poder do caixa da dita Companhia como até hoje tem succedido, pagando-lhe 2 por cento para que tenha por isto um fiel, seja indemnisado de quebras e faça despezas a seu cargo, forem recolhidos ao Novo Banco ou a sociedade bancaria em commandita —que pagarão juros,—a apresenta.
Um dos accionistas.

— Contrata-se o fornecimento de pão para o hospital militar, quem se quizer encarregar compareça no mesmo no dia 28 do corrente ao meio dia. Hospital militar de Pernambuco 18 de março de 1861.—O almoxarife, Thomaz Antonio Maciel Monteiro.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 112 sito na rua Imperial junto a fabrica do sabão, com bastantes commodos para uma familia grande: quem o pretender, dirija-se a rua Direita, casa n. 6.

— Precisa-se alugar uma casa em qualquer das ruas de Santo Antonio ou S. José, paga-se bom aluguel: quem tiver annuncie.

— Felix Dapelo, Jeronimo Larco, subditos italianos, retiram-se para fóra do imperio.

— Francisco Antonio Piscopo, subdito napolitano, retira-se para Europa.

Escrava ou forra.

Na rua da Cadeia do Recife n. 19, primeiro andar, precisa-se de uma ama forra ou captiva, que cozinhe, engomme e faça as compras de uma casa de pouca familia, e paga-se bem.

— Aluga-se uma escrava que cozinha o diario de uma casa, engomma e faz o serviço necessario: a tratar na rua Direita n. 17.

O Sr. Vicente Ferreira Gomes tem uma carta vinda no ultimo vapor do Rio de Janeiro para lhe ser entregue; na rua da Cruz n. 24, escriptorio.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua de Hortas n. 22, segundo andar, ou no pateo do Terço n. 26.

— Fugio ha 10 dias, do poder de João de Pinho Borges, um moleque de nome Paulino, bastante conhecido na Boa-Vista, onde mora; pede-se encarecidamente a quem o apprehender, leva-lo a seu senhor, que será bem remunerado.

— Compra-se um pardo moço, sadio e intelligente, cuja idade não exceda de 16 annos; a tratar no Mondego, casa n. 103.

— Compra-se um preto moço e robusto para o serviço de campo: a tratar no Mondego, casa numero n. 103.

— Compra-se uma preta moça e robusta, que saiba cozinhar o diario de uma casa, e que faça as compras: a tratar no Mondego, casa n. 103.

— Compra-se uma carroça para cavallo, de preço commodo: quem a tiver annuncie para ser procurado.

— Compram-se moedas de ouro; na rua Nova n. 22.

— Na cocheira de P. Eduardo Bourgeois, rua Nova n. 59, vende-se um lindo cabriolet novo, de 2 rodas, com o arreio. (Preço 800$). Tambem vende um par de arreios, guarnição prateada, e vaquetas grandes para cobrir carros, chegados ultimamente.

— Na rua do Imperador n. 28 ha para vender tres apparelhos de ferros proprios para cortar carne nos açougues, vindos de França, e duas balanças de columna proprias para botica ou depositos, e dous ternos de pesos, por preço commodo.

— Sr. Victorino Teixeira Leite não se pode retirar da capital da provincia de Pernambuco sem que pague a José Dias da Silva o que lhe deve, tendo-se já feito a conciliação para se lhe propôr a acção em juizo; rogando se ao Illm. Sr. chefe de policia para privar-lhe a sahida.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de casa de familia; na rua do Collegio, hoje do Imperador n. 83, terceiro andar.

— Aluga-se um moleque de 15 annos, esperto e bem compartado; quem pretender, dirija-se a rua nova do Pires n. 16, defronte do hospital militar, das 6 ás 8 horas da manhãa, ou do meio dia em diante.

— Precisa-se alugar uma preta engommadeira para uma casa estrangeira; na rua da Imperatriz n. 7, loja da boneca.

— Appareceu no engenho Velho da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão o escravo Germano, que diz ser captivo do Sr. Manoel de Mesquita, do engenho Gameleira, em Serinhãem, procurando-me para o comprar: se pois o dito senhor o quizer vender ou permuta-lo por outro escravo, digne-se de providenciar, dando suas ordens a respeito de qualquer dos negocios acima ditos, certo de que em nada me responsabiliso a respeito de fuga ou outro qualquer extravio, ou fallecimento do predito escravo; se por nenhum dos negocios ditos não convier ao senhor do dito escravo, quanto antes haja de o mandar conduzir, retirando a minha responsabilidade no que diz respeito ao dito escravo.
José Francisco Pereira da Silva.

— Fugio no dia 11 de março corrente, do engenho Jaguare, um escravo carreiro, de nome Germano, estatura regular, preto, já um pouco desdentado, falla grossa, tem defeitos nos dedos da mão direita, principalmente em um delles, que tem uma junta de menos, representa ter 40 annos, ou pouco menos; foi do coronel Lamenha, e capitão José Albano, esteve hypothecado ao Sr. Gabriel Antonio, e pertence hoje a Manoel de Mesquita Barros Wanderley, que dá 100$ a quem o levar ao dito engenho.

— Na rua do Caminho Novo ha tres salas para alugar.

— Precisa-se de dous trabalhadores de charutos: na rua do Caminho Novo n. 64.

— Fugio no dia 14 do corrente mez a escrava Ignez, negra fula, representa ter 17 annos, pouco mais ou menos, levou vestido um roupão de chita escura com chales encarnado, e sahio com um vestido de cassa rôxa, feito uma trouxa, de baixo do braço, indo calçado. E' negra acostumada a fugir para as bandas de Iguarassú, d'onde foi vendida pelo Sr. Sebastião de Mello Rego, a quem pertence: quem a pegar ou della der noticias ao abaixo assignado, na rua do Trapiche n. 11, será recompensado convenientemente.
Augusto Pinto de Lemos.

Attenção.

Perdeu-se na terça-feira 19 do corrente mez, uma chave de fechadura ingleza (patente) estando amarrada na dita chave um pedaço de fita: roga-se a pessoa que achou, queira entrega-la no escriptorio da estrada de ferro, rua do Crespo n. 4, que receberá uma gratificação.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Freres e dos Srs. Oldekop Mareilac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.
St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.
St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.

Na mesma casa ha para vender:
Sherry em barris
Madeira em barris.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas, está queimando os seguintes artigos abaixo declarados, todas as miudezas estão perfeitas, e o preço convida:
Caixas de colchetes a 40 rs.
Cartões de ditos a 20 rs.
Groza de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Charutos muito finos, caixa com 00$500.
Groza de botões de louça a 120 rsl a finda 00u
Carretel de qnmao00 jnheomso ulesmmrsl rd
BDita itd ctoa a 320
Banha em lata com 1/2 libra a 500 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 rs.
Caixas com obreias muito novas a 40 rs.
Ditas com phosphoros especiaes a melhor que ha a 160 rs.
Pares de meias cruas pera homem a 160 rs.
Ditos de ditas muito finas a 200 rs.
Peças de franja de lãa muito bonitas cores a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Iscas para acender charutos a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 100 rs.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Ditos de lãa para meninos a 200 rs.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas finos a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 320.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino a 40 rs.
Dito grosso a 80 rs.
Cordões para espartilho a 80 rs.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Pares de meias de cores prra meninas a 160 rs.
Linha de marcar (novello) 20 rs.
Groza de marcas para cobrir a 60 rs.

ILEGÍVEL

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

chimico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRATO FLUIDO COMPOSTO

DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seu extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente, o qual é a grande fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se empregna de materias fetidas ou corrompidas, deffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infeccionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sómente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortland Street.
WALTER B. TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.

THOMAS & MAL, WELL 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street

DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & Co, 127 Maiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 146 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & Co, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & Co, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN, & CO 107 Watr Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & Co, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.

JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortland Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMIMG & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS;

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está.

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,

FORTALECE;

ONDE E' CURRUPÇÃO,

PURIFICA;

ONDE E' PODRIDÃO,

ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidede, prepara-se agora na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washingtom, Brooklym, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior de cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSA PARRILHA

DO DR. TOWNSEND.

O grande purificador do sangue

CURANDO

O HERPES	A HYDROPESIA.
A HERYSIPELA,	A IMPINGE
A ADSTRICÇÃO DO VENTRE,	AS ULCERAS,
AS ALPORCAS	O RHEUMATISMO,
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,	AS CHAGAS
DISPEPSIA,	A DEBILIDADE GERAL
AS DOENÇAS, DE FIGADO,	AS DOENÇAS DE PELLE
	AS BORBULHAS NA CARA;
	AS TOSSES,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extrato acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue, conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extracto do Dr. Townsend tem assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde.

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21, escriptorio, 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tardedepois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para acidade, como para o engenhos u outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes à botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. Josè Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bom conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

Officina de marmore.

Caes do Ramos n. 30.

Pela escuna sarda «Annessione» recentemente chegada a este porto, receberam-se pedras de marmore de Genova, proprias para aparadores, banheiros, mesas, consolos, etc. Recebem-se encommendas de tumulos, urnas, e todos os mais objectos proprios para o ornamento dos monumentos funerarios. Gravam-se epitaphios e toda a sorte de inscripções para os mesmos monumentos. Preços modicos.

-- Na travessa da rua

das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

— Aluga-se, exclusive a loja, o sobrado n. 31 sito na rua ou pateo do Livramento, tem dous andares com excellentes accommodações, e que se acham em bom estado de aceio, principalmente o primeiro, que tem um famoso terraço com coberta, tem cacimba e pequeno quintal, e tambem sotão com cozinha espaçosa e 2 quartos: trata-se do aluguel, na rua Direita, padaria numero 84.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto; no largo do Corpo Santo, escriptorio.

ALUGUEL.

Quer-se alugar uma preta escrava que saiba cozinhar, engommar e lavar: na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem.

— Pelo presente são convidados os senhores devedores á extincta firma de Machado & Souza a virem pagar os seus debitos no prazo de 30 dias, na loja de ferragens que foi da dita firma, na rua do Queimado n. 49.

— Troca-se um preto de 40 annos de idade, sendo bom cozinheiro, por um preto tambem de idade; quem quizer fazer este negocio, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho; na rua do Rangel n. 7, segundo andar.

— Precisa-se de um homem portuguez para feitor de um engenho distante desta praça 7 legoas: a tratar na rua do Caldeireiro n. 42.

— Aluga-se um bom moleque de 18 annos para todo o serviço: na rua da Imperatriz, loja numero 6.

Pianos.

Mudança de domicilio.

João Laumonnier transferio seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife para a da Imperatriz n. 23, aonde abrio um vasto deposito de pianos dos melhores autores da Europa. Encarrega-se de afinar e concertar os mesmos instrumentos.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, entendendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira mudou sua residencia da rua da larga do Rosario n. 28, para a do Imperador n. 37, segundo andar, onde continue no exercicio de sua profissão de advogado.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite, e paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 26.

— Quem precisar de Lobão — notas a Mello, Rossi—direito penal, Kluber—direito das gentes, e Mackeldey—direito romano, dirija-se a loja n. 13 da praça da Boa-Vista.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do ebbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

CASA

de commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos, que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20; e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores; não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empates com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, bellos e moços.

ASSOCIAÇÃO POPULAR

DE

Soccorros Mutuos.

Domingo 17 haverá sessão extraordinaria da assembléa geral; os senhores socios dignem-se de comparecer as 10 horas da manhãa na sala da mesma, afim de scientificarem-se do resultado dos trabalhos principiados nas anteriores sessões. Outro sim declaro aos senhores socios que o novo thesoureiro já está habilitado a receber as mensalidades daquelles que não quizerem continuar com o debito das mesmas.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 12 de março de 1861.

João Francisco Marques.
1.º secretario.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Padre Floriano n. 59: os pretendentes dirijam-se a rua de Hortas, loja n. 26.

— Princezas pretas a 280 rs. o covado, alpaca preta a 480 rs. o covado, meias para homem a 160 rs. o par: na rua do Queimado n. 47.

— Roga-se ao Illm. Sr. Dr. João Alves Mergulhão, de ter a bondade de chegar á rua do Crespo loja n. 10, para seu interesse.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Corpo Santo.

Convida-se a todos os nossos charissimos irmãos para comparecerem no consistorio da nossa irmandade na sexta-feira 22 do corrente pelas 2 1[2 horas da tarde, afim de encorporados irmos acompanhar a procissão que tem de sahir da igreja de Nossa Senhora do Terço, para o que fomos previamente convidados. Outro sim pede-se a todos os nossos irmãos que não poderem acompanhar de mandarem entregar as capas ao thesoureiro ou á rua da Cruz n. 60.

Francisco José dos Passos Guimarães,
Escrivão interino.

— Quem precisar alugar um escravo moço e robusto para todo o serviço por 30$ mensaes, dirija-se a rua da Mangueira n. 16.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta	ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco.	160 rs.
Dita de algibeira	contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de belles e divertidos jogos de prendas, para entretenimento da mocidade.	320 rs.
Dita dita	contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, até sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . .	320 rs.
Dita do almanak	civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de:	1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: 1.º *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido. Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

Camargo & Silva.

compradores da loja dos Srs. Campos & Lima, sita na rua do Crespo n. 1, rogam aos devedores desta firma, que se dignem vir pagar suas contas, ou entenderem-se a respeito com os referidos compradores; certos de que serão chamados a juizo os que assim não fizerem.

--- O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

— Aluga-se o primeiro e terceiro andares do sobrado n. 112 da rua da Senzala Velha: quem os pretender dirija-se ao sotão do mesmo sobrado que acharão com quem tratar.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e para comprar; na rua do Seve, casa terrea n. 1, aonde tem um lampião, por detraz da rua da Aurora, passando a pontezinha.

— Pede-se ao Sr. O. de C. M. que responda a carta que a mais de dous mezes lhe escrevi acerca de sua divida, do contrario será publicado por extenso o seu nome e a vergonhosa origem desta divida.—J. J. C.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Para uma casa franceza.

Precisa-se de uma escrava que saiba engommar, coser, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel e diligente. Na mesma casa precisa-se de um escravo para o serviço de cozinha: quem tiver pode dirigir-se á rua do Imperador n. 27 confronte a ordem terceira de S. Francisco, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Aviso

aos terceiros da ordem de S. Francisco.

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vende-se estamenha para habitos a 2$200 o covado, e se aprompiam os mesmos habitos a vontade dos irmãos a 45$ cada um, obra muito bem feita.

SYNOPSE

DE

ELOQUENCIA E POETICA NACIONAL

PELO ACADEMICO

MANOEL DA COSTA HONORATO.

Sahio do prelo a indispensavel synopse para os exames de rhethorica, a qual se torna recommendavel aos estudantes não somente pela clareza e concisão do phraseado, mas tambem por uma taboa synthetica que tem junta, a qual, depois de ter-se estudado o compendio, de improviso traz á memoria tudo quanto ha de essencial. A' venda na typographia commercial, rua estreita do Rosario n. 12, e na livraria classica, praça de Pedro II n. 2, a 2$ cada exemplar.

Attenção

CIDADE DO ASSÚ, 18 DE FEVEREIRO DE 1861.

Eu abaixo assignado, tendo justo e contratado com dous officiaes para fazerem uma pintura na matriz da cidade do Assú, e tendo eu me apresentado com os ditos officiaes, os encarregados da obra não deram cumprimento aos seus tratos em tempo marcado, eu esperei mais seis mezes, e elles não deram cumprimento aos seus deveres; eu, me vendo nas circumstancias de fazer voltar os ditos officiaes, não tive outro remedio senão mandar fazer algumas obras por minha conta, para não voltarem depois de terem empatado com isto o tempo dos seus negocios, e ainda ganharam em minha mão a quantia de 261$150; os outros officiaes a quantia de 138$000, e livres de todas as suas despezas. O abaixo assignado, pois, é quem fez todas as despezas de passagem, casa e sustento; todas as mais despezas até hoje ficam pagas: os dous officiaes ainda me vem a restar. E para levar ao conhecimento de todos os habitantes dessa cidade do Recife, faço o presente em que me assigno. Cidade do Assú, 18 de fevereiro de 1861.—Com loja na rua da Imperatriz n. 72.

Manoel Ignacio de Oliveira Martins.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar, numero 47.

— Vicencio d'Antoine, subdito italiano, retira-se para o Aracaty.

— Precisa-se de um rapaz portuguez, de 12 a 14 annos de idade, e com pratica de venda, para um estabelecimento na Gamelleira a tratar na rua Direita n. 68 loja.

— Na rua de Pilar n. 82, sobrado, ha para vender uma mobilia de jacaranda', e alguns outros trastes tudo em conta, por ser de uma pessoa que se retira da provincia.

Ama.

Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia. na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— Perdeu-se na noite de domingo 17 de março do corrente, na ponte da Boa-Vista, um relogio de prata dourada patente suisso com uma corrente chata de ouro, e portanto roga-se a pessoa que achou querendo restitui-lo pode entregar ao Sr. Germano relojoeiro na rua Nova, e do qual receberá 60$ de gratificação.

— Precisa se de uma ama que saiba engommar e cosinhar para casa de um inglez na villa do Cabo: a tratar na rua de Santa Rita sobrado n. 40, no primeiro andar ou na mesma villa com Sebastião Antonio do Rego.

Claudio Dubeux, proprietario das linhas de omnibus faz sciente a todos os senhores que compram bilhetes para entrada dos mesmos omnibus, que os referidos bilhetes só dão entrada e são admissiveis nos dias uteis, como está escripto á margem dos mesmos, sendo os respectivas passagens pagas a dinheiro nos domingos e dias santos. E', portanto, para evitar qualquer equivoco que se faz este aviso e para que ninguem ignore que nos domingos não se recebem bilhetes e só sim as lindas sedulas novas ou mesmo patacões velhos.

Cura completa

SEM RESGUARDO NEM INBOMMODO.

Inflammação do estomago e dores de cabeça.

Rogo-lhe, Sr. redactor, de inserir no seu jornal a seguinte declaração, que julgo será proveitosa a algumas pessoas.

Ha bastantes annos padeci uma *horrivel dor de cabeça* que me prendia a nuca, tinha muitas *vertigens*, algumas vezes soffria *dor no estomago* acompanhadas de colicas flatulentas; mandei vir uma das *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, appliquei-a sobre a bocca do estomago, e no espaço de 18 dias achei-me completamente bom, e as dores de cabeça desappareceram.

Por isso agora posso dormir com socego: (tenho de idade) 68 annos e 4 mezes), e faço esta advertencia a todas as pessoas que padecerem tal molestia para tentar o dito curativo, para que assignei a presente declaração em gratidão e para ser conhecido do publico.

Curato de Santa Cruz.

Emigdio José de Faria.

Estava a firma reconhecida pelo tabellião José Feliciano Godinho.

— Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41, existem as seguintes cartas para os senhores:
Felix de Araujo Albuquerque.
Francisco José Tavares.
Joaquim Machado Vieira de Aragão.
Manoel Joaquim Alvares de Oliveira.
Manoel José de Oliveira Lima.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para fóra do imperio. e despacham-se escravos, para cujo fim procure-se o annunciante na rua do Queimado n. 29, armazem de fazendas do Sr. coronel Gouveia, na rua da Cadeia do Recife n. 30 armazem de fazendas dos Srs. Monteiro Lopes & Companhia, e na mesma rua, escriptorio n. 3 dos Srs. Gouveia & Filho.

— Aluga-se o primeiro andar e loja do sobrado de 4 andares no becco da Boia; a tratar na praça do Corpo Santo n. 5.

Pedido.

Roga-se ao Sr..... o obsequio de devolver um banquinho de piano, que pedio emprestado na loja da rua Nova n. 43.

— Traspassa-se uma nova padaria com todos os seus pertences, prompta de um tudo atrabalhar em muito bom lugar e bem afreguezada, o motivo da venda é por seu dono ter de retirar-se para fora da cidade: quem pretender dirija-se á rua do Queimado loja n. 30.

— W. G. Fennelles vai a Maceió.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragozo. Santos & C. mudaram o seu escriptorio para o pavimento terreo da casa da praça do Corpo Santo onde funccionou o consulado geral.

SOCIEDADE BANCARIA EM COMMANDITA.

Amorim, Fragoso Santos & Companhia

fazem publico que d'esta data em diante as suas contas correntes serão reguladas da maneira seguinte:

Receber-se-ha qualquer quantia de 100$ para cima, e pagar-se-ha á vista até 5:000$, sendo dahi para mais com aviso de 10 dias, contando-se juros de dous por cento, menos do que a taxa por que a caixa filial do Banco do Brasil desconta letras, sendo estes juros contados e capitalisados de 6 em 6 mezes.

Tambem serão abertas contas correntes sob condições de ser pagas á vista qualquer quantia independente de aviso, contando-se somente juros de 3 0[0 ao anno na fórma acima declarada

Recife 1.º de março de 1861.

— Um moço habilitado a leccionar musica, flauta e mais alguns instrumentos de sopro, offerece seu prestimo ao respeitavel publico e quem se quizer utilisar dirija-se á rua estreita do Rosario n. 3 a tratar com o mesmo das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— O Sr. Dr. Epiphanio José da Rocha Bitancourt por favor annuncie sua morada, que deseja-se-lhe fallar a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de alguma quantia de dinheiro a premio sobre hypotheca de predios nesta cidade: quem pretender fazer este negocio dirija-se á livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia em carta fechada com as inicíaes A. B. C. indicando sua morada para ser procurado.

AVISO.

Quem se julgar credor da barca «Emma Eugenia», abandonada neste porto, queira mandar suas contas no escriptorio de Saunders Brothers & C., até o dia 21 do corrente.

A quem convier.

Um empregado publico bem conhecido, e que offerece as necessarias garantias, recebe em sua casa 10 a 12 estudantes de preparatorios sob sua direcção, não tendo seus paes ou correspondentes o menor cuidado com elles para que entrem na academia. Uma casa commoda, bom tratamento, a maior solicitude pela sua applicação para que tenham bom resultado nos seus exames e finalmente uma gratificação a mais modica e razoavel, taes são as vantagens que encontrarão. Podem-se informar dos Illms. Srs. Figueiroa, Drs. Sabino, Gabriel, Soares Rapozo da Camara, Luiz Filippe de Souza Leão, Agostinho Eduardo Pina, major José Joaquim Antunes ou dirigir-se á rua do Rangel n. 73, onde se tratará.

— Francisco Falco, Vicente Falco, Archanjo Cernicaro, embarcam para o Rio Grande do Norte no vapor Iguarassú; Vicente embarca para o Aracaty.

— O escrivão da irmandade do SS Sacramento da freguezia de S. José do Recife convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem na igreja de N. S. do Terço, que ora serve de matriz, sexta-feira 22 do corrente, as 2 1[2 horas da tarde, afim de em corporação acompanhar-se a procissão do Senhor Bom Jesus dos Desamparados, para o que houve convite.

— Deseja-se saber se existe nesta cidade Joaquim Ferreira de Souza, Portuguez, natural da freguezia de Souzella vindo no brigue portuguez «Trovador», em abril do anno de 1857, não sendo outro de igual nome que teve padaria na rua da Guia, a pedido de sua familia: quem do mesmo souber e quizer fazer o favor de dar noticia dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 29.

Procissão do Senhor Bom Jesus dos desamparados, sexta-feira de triumpho.

A mesa regedora da irmandade de N. S. do Terço, tendo de expôr, como costuma, em solemne procissão, as sacrosantas imagens do Senhor Bom Jesus dos Desamparados e de Maria Santissima Senhora da Soledade, sexta-feira de triumpho 22 do corrente, pelas 3 horas da tarde, convida por isso a todos os seus charos irmãos para comparecerem a tão brilhante quanto solemne acto, e bem assim ás illustres corporações religiosas, que para tal fim foram convidadas, para que a hora indicada se acharem em nossa igreja, para com tempo se fazer o transito seguinte: rua Direita, Livramento, Queimado, Crespo, Imperador, travessa de S. Francisco, Cruzes, Praça da Independencia, Cabugá, rua Nova, Flores, camboa do Carmo, pateo do mesmo, Hortas, Martyrios, Augusta até o viveiro, Cinco Pontas a recolher. Espera a mesa regedora que seus dignos irmãos e devotos do Senhor Bom Jesus, coadjuvem este acto tão religioso com figuras para seu maior brilhantismo.—O secretario,

Henriques José dos Santos.

— Aluga-se uma pardinha escrava que sabe costurar, pentear e preparar uma senhora, bem como tratar de meninos: quem quizer, dirija-se a rua do Imperador, outr'ora Collegio, sobrado n. 81, primeiro andar, que se dirá quem aluga.

— Offerece-se um moço brasileiro para caixeiro de qualquer casa de commercio: a tratar na rua da Praia, armazem n. 13.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
RECIFE A SÃO FRANCISCO.
(LIMITADA.)

Avisa-se ao respeitavel publico que do dia 1º de fevereiro até outro aviso o trem que parte da estação das Cinco Pontas ás 8 1|2 horas da manhãa correrá somente até a Villa do Cabo, e o trem que até agora tem sahido da Escada á 1 3|4 horas da tarde será discontinuado, mas sahirá do Cabo ás 3 horas da tarde como costuma:

As horas da partida dos trens serão reguladas pela tabella seguinte :

TRENS PARA O INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho.				Domingos e dias santos.			
	MANHAA.		TARDE.		MANHAA.		TARDE.	
	Horas.	Minutos.	Horas.	Minutos.	Horas.	Minutos.	Horas.	Minutos.
Cinc o-Pontas.	8	30	4	30	7	30	6	30
Afogados.	8	40	4	40	7	40	6	40
Boa-Viagem.	8	50	4	50	7	50	6	50
Prazeres.	9	—	5	—	8	—	7	—
Pontezinha.	9	15	5	15	8	15	7	15
Ilha.	9	25	5	5	8	25	7	25
Villa do Cabo.	9	40	5	40	8	40	7	40
Ipojuca.			6	—	9	—		
Olinda.			6	20	9	20		
Timbó-Assú.			6	35	9	35		
Escada (chegada).			6	50	9	50		

TRENS DO INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho.				Domingos e dias santos.			
	MANHAA.		TARDE.		MANHAA.		TARDE.	
	Horas.	Minutos.	Horas.	Min. os.	Horas.	Minutos.	H ras.	Minutos.
Escada.	5	45					3	45
Timbó-Assú.	6	5					4	5
Olinda.	6	20					4	20
Ipojuca.	6	35					4	35
Villa do Cabo.	7	—	3	—	6	—	5	—
Ilha.	7	15	3	15	6	15	5	15
Pontezinha.	7	25	3	25	6	25	5	25
Prazeres.	7	40	3	40	6	40	5	40
Boa-Viagem.	7	50	3	50	6	50	5	50
Afogados.	8	—	4	—	7	—	6	—
Cinco Pontas (chegada).	8	10	4	10	7	10	6	10

Assignado—*E. H. Bramah*, Superintendente.

CASA
DE
commissão de escravos na rua da Penha, sobrado numero 2.

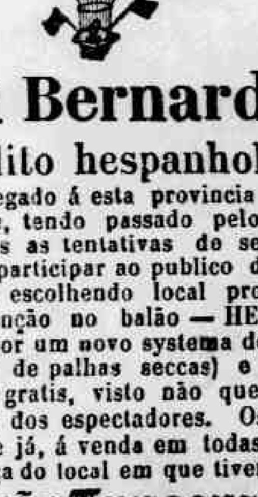
Nesta nova casa de commissão de escravos, recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, afiançando-se a prompta venda, assim como o bom tratamento para os mesmos, afim de que os senhores dos mesmos escravos fiquem satisfeitos com as diligencias que da parte do commissionado fizer, para em tudo agradar aquelles senhores que o quizerem honrar com a sua confiança, no que espera merecer attenção tanto dos senhores que lh'os quizerem confiar para vender, como aquelles que pretendam confiar, pois espera ter sempre para vender escravos de ambos os sexos e dades.

— Aluga-se um sobrado na rua Imperial defronte do chafariz, de um andar, sotão e mirante, com cacimba e quintal : os pretendentes dirijam-se a rua da Imperatriz n. 36.

— Odorico Alves Rapeso da Camara, cidadão brasileiro, vai a Europa.

— Aluga-se uma mulatinha propria para andar com meninos : na rua do Hospicio n. 64.

— Aluga-se uma loja no becco do Padré, propria para qualquer officina ; a tratar na rua do Queimado n. 48.



Eliseu Bernardotti
subdito hespanhol

ultimamente chegado á esta provincia no vapor francez *Navarre*, tendo passado pelo desgosto de ver frustradas as tentativas do seu collega aeronauta, vem participar ao publico desta cidade, que se acha escolhendo local proprio para fazer uma ascenção no balão — HESPANHOLADA,—cheio por um novo systema de sua invenção (fumaça de palhas seccas) e que será esse espectaculo gratis, visto não querer pór á arder as bolsas dos espectadores. Os bilhetes acham-se, desde já, á venda em todas as tabernas da visinhança do local em que tiver de subir.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo 24 de corrente, ás 10 horas da manhã, haverá sessão extraordinaria do conselho director e da assembléa geral.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 20 de março de 1861.

J. CESAR,
1.º *secretario.*

Aviso aos devedores da massa fallida de Siqueira & Pereira.

João José de Figueiredo arrematante da massa fallida de Siqueira & Pereira avisa a todos os Srs que são devedores a mesma massa, queiram vir satisfazer seus debitos no prazo de 15 dias, porque passado este prazo proceder-se-ha a cobrança judicial.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

— Aluga-se a loja do sobrad da rua das Cruzes n. 18 : a tratar no mesmo sobrado.

Attenção.

Antonio da Costa e Silva Maduro testamenteiro e inventariante do casal de seu fallecido pai o Sr. Miguel Antonio da Costa e Silva, tendo de prestar contas aos mais herdeiros pede encarecidamente aos devedores ao dito casal de virem ou mandarem pagar as suas contas na praça do Corpo Santo n. 21, loja de cabos.

— Precisa-se alugar uma casa em qualquer das ruas de Santo Antonio ou S. José, paga-se bom aluguel : quem tiver annuncie.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperader

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens de que acima fica anunciado.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA,
30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á inteligencia de qualquer pessoa.

— Traspassa-se o aluguel de uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, pagando-se uma pequena bemfeitoria, e dando-se alguns mezes adiantados : a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista numero 22.

— No escriptorio de Claudio Dubeux vende-se muito baratinho, dinheiro ávista, o seguinte : chumbo de munição de todos os numeros, vidros de todos os tamanhos para vidraças, estampas e oratorios, os quaes se vendem tambem em caixas, chicotes de baleia para carro e cabriolet, velas mixtas de nova composição para matar formigas, as quaes com um só maço de 10 velas e pela diminuta quantia de 5$ se distroe um ou mais formigueiros

— Ha para alugar um escravo pardo e bem moço, proprio para criado : na rua da Cruz n. 64, primeiro andar.

— O medico José de Almeida Soares Lima Bastos vai a Europa tratar de sua saude. Os senhores que tiverem contas a receber, queiram apresenta-las até o dia 28 do corrente para serem pagas.

— Precisa-se fallar ao Sr. tenente Viegas, que foi empregado no arsenal de marinha : queira annunciar.

— Offerece-se um rapaz portuguez de idade de 18 annos, para caixeiro de qualquer negocio, ou mesmo para cobranças, e sendo negocio prefere para o mato, o qual inda está arrumado, e quer sahir da casa aonde está, e dá fiador a sua conducta de pessoa estabelecida nesta cidade : quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por este Diario com as iniciaes J. M. P. A.

— A pessoa que talvez por engano levou do escriptorio da via ferrea um chapéo de sol de seda novo com cabo de gonço, queira mandar entregar para prevenir contra-duvidas, pois sabe-se quem é.

— Bernardino da Silva Costa, subdito portuguez, vai a Europa tratar de sua saude.

— Clemente Ferreira de Carvalho vai a Europa tratar de sua saude, e deixa com poderes especiaes para o representar em seus negocios ao Sr. Fructuoso Martins Gomes, e em segundo lugar o Sr. José Joaquim Teixeira, e em terceiro ao Sr. Custodio Collaço Pereira Junior.

Veneravel ordem terceira de S, Francisco da cidade do Recife.

De ordem da mesa regedora, convido a' todos os nossos charissimos irmãos, para que se dignem comparecer em nossa igreja a's duas horas da tarde do dia 22 do corrnnte, paramentados com seus habitos, afim de acompanharmos a procissão do Sr. Bom Jesus dos Desamparados, para o que fomos convidados pela irmandade de Nossa Senhora do Terço.

Secretaria da veneravel ordem terceira de S. Francisco, 18 de março de 1861.—O secretario, Francisco Lopes da Silva.

Sitio.

Aluga-se um sitio na Torre, a margem do Rio, com boa casa de sobrado, com bastantes commodos, estribaria, cocheira, cacimba com boa agua de beber com bomba de puxar agua, fructeiras, capim, etc., muito bom banho e sitio murado ; quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 15, primeiro andar.

Feitor.

Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio no lugar da Torre, dá-se morada ainda que tenha alguma familia, porém quer-se pessoa muito capaz : a quem convier, dirija-sa a rua Nova, loja n. 17, que se dirá quem precisa.

— Aluga-se uma escrava com todas as habilidades para casa de pouca familia, preferindo-se casa estrangeira : a tratar na rua do Sebo n. 20.

— Precisa-se fallar ao Sr. alferes do 6.º batalhão da guarda nacional Felix de Araujo Albuquerque a negocio de seu muito interesse ; na rua do Queimado, loja n. 47.

— Precisa-se de um rapaz com pratica de taberna ; na praça da Independencia n. 22.

— Aluga-se uma ama, ou negro ou negra que seja captiva' para cozinhar e fazer todo o serviço de uma casa de duas pessoas ; na rua do Queimado n. 69.

— A pessoa que tem as 90 apolices da Companhia de Beberibe, de que trata o annuncio publicado no «Diario de Pernambuco» de hoje, deseja *seriamente* traspassa-las, não porque esteja persuadida que essa Companhia vai em decadencia, e sim porque tem motivos para querer deixar de ser um de seus accionistas ; mas não possuindo somente essas 90 apolices, nem achando-se vexada por dividas, não as traspassará por menos de *sessenta mil réis* cada uma, pois que, contentando-se por vezes com descontar letras a 10 0|0 ao anno, não se inquieta por ter apolices que, rendendo annualmente mais de *seis mil réis* de dividendo pagos por semestres com toda a regularidade e promptidão, dão mais do que isto ; alem de que, augmentando continuamente a população desta cidade, e crescendo todos os annos o numero de contratos para fornecimento de agua celebrados com o governo e particulares, o rendimento da Companhia deve elevar-se progressivamente, como tem succedido, visto que ella tem o previlegio, e é fixo o preço da agua ; excepto se ha certeza de que alguma epidemia levará metade da população, ou de que algum terremoto ou cataclysma distruirá as obras da Companhia.

Aviso.

O abaixo assignado declara ao publico e a quem interessar possa, que ninguem faça negocio algum com um sitio e duas casas de taipa no lugar do Barro Vermelho, freguezia de Afogados, pertencente ao Sr. Manoel Gonçalves Telles, cujo sitio acha-se hipothecado ao abaixo assignado por dous annos pela quantia de 700$, cuja escriptura de hypotheca foi passada em o cartorio do tabelião Costa Monteiro. Recife 18 de março de 1861

Joaquim Acacio da Silveira Pacheco.

— Joaquim Vieira Coelho, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Constantino Gonçalves subdito portuguez parte para o Rio de Janeiro.

Attenção.

Pede se aos Srs. superintendente e engenheiro fiscal da estrada de ferro, de fazerem annunciar quando recebem-se as propostas para a conducção do assucar da estação das Cinco Pontes para o bairro do Recife, isto a bem dos interesses dos senhores de engenho, pois muito convém que haja ampla concurrencia a este contrato.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para uma casa de familia de duas pessoas, que seja de boa conducta, que saiba bem cosinhar e engommar, dando-se-lhe de aluguel 20$ mensaes : na rua dos Pescadores n. 1 e 3.

Attenção.

João Miguel Teixeira Lima, antigo fogueteiro de fogos artificiaes, avisa aos seus freguezes, bem como aos Srs. thesoureiros de todas as irmandades que elle tem estabelecido a sua fabrica no Chora-menino, sitio da antiga Capellinha, onde tem sempre exposto á venda foguetes de ar com 3 bombas pelo preço de 1$600 a duzia.

Attenção.
Grande cosmorama.
Gabinete de alegria.
Na rua da Imperatriz n. 21.

Representa todas as noites as principaes cidades da Europa, Azia, Africa e America, os mais notaveis jardins, praças, palacios, grandes edificios, caçadas de animaes ferozes, cavalhadas, a grande guerra da Russia e da Austria, e todas as façanhas de Garibaldi. As vistas são mudadas duas vezes por semana. Entrada 1$000.

— David William Bowman, vendo no Diario de sabbado e de hoje (18) um annuncio do agente de leilões Hypolito da Silva, acerca do leilão de dous predios sitos na rua do Brum ns. 36 e 38 para ser effectuado no dia 20, adverte ao mesmo senhor agente e previne ao publico de que o predio n. 36 é de propriedade exclusiva do mesmo Bowman, que tambem é consenhor do predio n. 38 por metade, e não autorisou semelhante leilão.

CURSOS
DE
Arithmetica, algebra e de geometria.

A. E. da Silva, professor de mathematicas no Gymnasio Provincial, pretende abrir particularmente no 1.º do mez vindouro um curso de arithmetica e algebra para aquelles senhores que pretendem estudar o curso commercial, e outro de geometria, para os exames em novembro na Faculdade de Direito. A matricula está aberta até 31 do corrente : os senhores que quizerem frequentar qualquer destes cursos, dirijam-se á rua Direita n. 74 para serem matriculados.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Imperatriz n. 38 ; a tratar na mesma rua n. 40.

— Roga-se a Sra. D. Luiza, que tem por alcunha Gaviõa, de vir tirar os seus penhores, que são 2 pares de argolas e um annel, os quaes estão empenhados pela quantia de 13$ quasi a um anno sem premio, e cuja pessoa a quem estão empenhados, não podendo mais esperar, marca-lhe 10 dias da data deste para o fazer, findo os quaes serão vendidos para pagamento de dita quantia ; se bem que mesmo assim não chega, e desde então dita senhora não terá mais direito algum em reclamar : rua de Hortas n. 82.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filhos : a tratar na rua da Praia n. 13.

— José Maria Salgado, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Precisa-se alugar um muleque de 12 á 14 annos ; paga-se bem, na rua da Aurora, passando a 1ª ponte da fundição, 1ª casa.

Pesca-se.

Na terça, quarta, quinta e sexta-feira da semana santa no viveiro do Muniz, no aterro dos Affogados.

Compras.

— Compram-se garrafas e botijas vasias : na rua Direita n. 8.

Compra-se

Um ou dous escravos que tenham o officio de chapeleiro ou sirgueiro, a tratar na rua da Cruz n. 27.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se, e trocam-se escravos de ambos os sexos e de toda idade : na rua do Imperador n. 79. primeiro andar.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

— Compram-se notas de 1$ e 5$ velhas, com modico desconto : na praça da Independencia numero 22.

Vendas.

Calvice.

Como se pode ver pelos livros dos capitães Cook, Bougainville e outros viajantes, os habitantes de algumas ilhas da Oceania, conservam ainda em sua velhice cabellos que causam admiração dos estrangeiros. O chimico de Paris, autor da pomada indiana, depois de ter estudado suas preparações, consegaio curar-se da calvice e foi a pedido das pessoas que já fizeram uso della que se resolveu a introduzi-la no commercio. Deposito em Pernambuco na rua do Imperador n. 59 e rua do Crespo n. 3, e em Paris Boulevard Bonne Nouvelle. Preço cada frasco 3$.

A fama triumpha.
Os barateiros da loja
Encyclopedica
DE
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo numero 17.

Vendem riquissimos chapeos de seda brancos para senhora a 15$, é admiravel a pechincha.

Riquissimos chapeos de palha da Italia ricamente enfeitados a 28$ e 35$.

Para a quaresma.

Superiores cortes de seda preta bordadados a velludo de 2 saias e outros de 7 babados por preços baratissimos.

Gros pretos de todas as qualidades pelos preços de 1$900, 2$, 2$100, 2$700 o covado affiançando-se ser estes preços menos 400 rs. em covado do que se pode comprar em outra parte.

Ricos enfeites á imperatriz o melhor que tem vindo a provincia.

Cortes de colletes de velludo preto bordado a 5$ o corte, é incrivel só se vendo.

A 280 rs, o covado.

Organdizes de ricas cores e desenhos pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, affiança-se serem tão boas fazendas que muito se tem vendido ás primeiras pessoas da provincia.

Cambraias da China bordadas a mão com 9 varas a peça por 6$500, ricos cortes de cambraia bordadas com 7 e 9 babados por 35$, cortes de lãas a Garibaldi a 10$ com 25 covados, balões de 30 arcos e outros de musselina a 5$.

Saias bordadas a 2$200 cada uma.

Ditas bordadas a 4$ com 4 pannos.

Manteletes pretos compridos bordados a 30$, sahidas de baile o que ha de melhor, espartilhos de todas as qualidades.

Grande sortimento de

roupas feitas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças, camisas, seroulas, meias, gravatas etc.

Calçado Melié

ultimamente chegado de Paris, é incrivel só se vendo.

Na loja de fazendas ao pé do arco de Santo Antonio.

Chegou um rico e completo sortimento de coeiros bordados já preparado para baptisado, assim como chapeos do ultimo gosto para baptisado e touquinhas para dito, lenços de labyrintho e fronhas, bicos da terra, bonets de velludo do ultimo gosto para meninos, gollinhas e punhos para camisas de menino, saias balão com babados, ditas sem babados e outras muitas fazendas de gosto por barato preço.

Vinho de Bordeaux em barris e em caixas.
Agua de Seitz (da Fonte) em botijas.
Espingardas de caça de 2 canos.
Vende-se em casa de J. Praeger & C, rua da Cruz numero 17.

— Vende-se uma escrava com habilidades ; na rua do Collegio, hoje do Imperador n. 83, terceiro andar.

— Vende-se um preto bastante robusto, com a habilidade de ser bom forneiro e perfeito amassador, e juntamente trabalha em massa fina para bollos : na rua Direita n. 66.

Cebolas novas a 1$280 o cento.

Vendem-se cebolas a 1$280, toucinho novo a 320, alpista e painço a 200 rs. a libra : na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Deposito da fabrica do Monteiro.
Rua de Apollo n. 6.

Vende-se assucar refinado desde 3$200, 3$600, 4$ e 4$480 por cada arroba, e por 5$120 e 6$400 do crystalisado.

— Na tanoaria da rua da Moeda confronte ao trapiche do Cunha, vende-se cera de carnauba e saccos de farinha de mandioca, por preço muito barato.

Goianna.

Vendem-se as seguintes propriedades novas, bem construidas de tijolo e cal, proprias para todo e qualquer estabelecimento por serem todas nas ruas principaes da cidade de Goianna, a saber :

Uma casa na esquina da rua Direita e becco do Pavão, contendo 4 porrtas de cada lado.

Uma dita na esquina da rua Direita e rua do Padre Reinaldo, com 9 portas de um lado e 4 para a rua Direita.

Uma dita confronte na outra esquina da rua Direita e rua do Padre Reinaldo, com 2 portas n'um lado e 6 n'outra, com 2 quartos na rua Direita e cada quarto contém 2 portas.

Duas ditas na rua Direita que servem de armazem de assucar, sendo uma com 3 portas e outra com 2.

Duas ditas na rua do Padre Reinaldo annexas com 2 portas cada uma.

Uma dita em Portas de Roma esquina da rua do Rosario, sendo divididas em 3 moradas, todas occupadas com estabelecimentos.

Uma dita nova na rua do Rio ainda em respaldo, perto do embarque, cuja casa esta' confronte ao theatro do Illm. Sr. tenente-coronel Antonio Francisco, tendo 70 palmos de frente e 90 de fundo, podendo alevantar-se um bom sobrado, Vendem-se estas casas barato a dinheiro ou a prazo com garantias a contento : a tratar na cidade de Goianna com o seu proprietario abaixo assignado na rua de José Caetano n. 24.

Bartholomeu Gomes de Albuquerque.

GRAN-
de pechincha
NA
Encyclopedica
LOJA DE
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo n. 17.
A 320 rs. o covado.

Riquissimos bareges de lãa bordados a seda.

A 30$000.

Sobrecasacas de superior panno fino preto do fabricante Cotar.

A 240 e 280 rs. o covado.

Riquissimos organdys de cores.

— Vende-se uma escrava moça de 15 a 16 annos, sadia e sem defeitos, boa costureira : na Passagem da Magdalena passando a ponte pequena, casa n. 15.

— Vende-se uma excellente escrava crioula clara, idade 15 annos pouco mais ou menos, propria para mubanda na rua da Cadeia n. 55, loja de Figueiredo & Irmão.

Telhas de zinco.

No armazem de materiaes de Manoel Firmino Ferreira sito na rua da Concordia, ainda existe uma porção de telhas de zinco que se vende por menos preço para liquidação.

Para bailes.

Botinas de setim branco ; vende-se na loja do vapor, no rua Nova n. 7.

— Vende-se a casa terrea da rua do Jardim n. 6, livre e desembaraçada : a tratar com os herdeiros, no pateo do Paraizo n. 10.

CALÇADO
45 — Rua Direita — 45

Por sem duvida que o Sr.ex-ministro da fazenda estava despeitado com os delicados pés das nossas amaveis patricias! Prova-o bastante o augmento de 160 °|₀ nos direitos que pagam as botinas de senhora em relação ás de homem que apenas tiveram o de 25 °|₀ ! S.Exc.desejava que ellas trocassem uma bem feita botina *joly*, por algum chinelo mal amanhado, encosturado de pôpa á prôa, afim de obstar a que ostentassem com garbo o mimoso pé da bella pernambucana, que não tem rival nas cinco partes do mundo. Mas S. Exc. teve de encontrar uma opposição firme e energica no proprietario do estabelecimento da rua Direita n. 45, que não quiz vender as suas botinas a 7$000 como S Exc. pretendeu, e sim pelos preços seguintes :

Borzeguins para senhora.

Joly (com brilhantina). . .	6$000
Dito (com laço e fivella). . .	5$500
Austriaco (sem laço). . . .	5$000
Joly (gaspa baixa).	4$500

Para menina.

De 23 a 30. . . . . . . ,	4$000
De 18 a 22.	3$500

Para homem.

Nantes (2 baterias). . . .	10$000
Francezes (diversos autores. .	9$000
Inglezes de bezerro, inteiriços	9$000
Ditos (cano de pellica). . .	8$ 00
Ditos vaqueta da Russia . .	8$500
Ditos pernambucanos . . .	6$000

Sapatões para homem.

2 baterias (Nantes).	5$600
1 bateria)Suzer).	5$200
Sola de bater (Suzer). . . .	5$000
Meios borzegins (lustre). . .	6$000
Sapatões (com elastico). . .	5$000
Ditos para menino . 3$500 e	4$000

Muito calçado bem feito no paiz por preços baratissimos : assim como couro de lustre, marroquins, bezerro francez, courinhos, vaquetas preparadas, sola, fio etc. em abundancia e muito barato.

Queijos do vapor.

Vendem-se queijos vindos no ultimo vapor a 1$800 e 1$500, só serve para comer já por não poder aturar muito tempo de frescos que são : na travessa do pateo do Paraizo n. 16-18, casa pintada de amarello.

Queijos muito frescaes a 1$700.

Vendem-se queijos muito frescaes chegados no ultimo vapor francez a 1$700 ; na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Para desenho.

Mui bonitas caixinhas envernizes, com tintas finas, lapis, pinceis, e os mais necessarios para desenho. E' o que de melhor e mais perfeito se tem visto aqui em tal genero, e vendem-se a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$ e 14$: na rua do Queimado n. 16, loja d'Aguia-Branca.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannes a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$. casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, ças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Rapé de João Paulo Cordeiro.

Vende-se rapé de João Paulo Cordeiro, na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 38, passando a botica a segunda loja. Na mesma loja tem para vender linhas e cartão de Pedro V, e muitas mais miudezas em conta, e á vista dos compradores se dirá o preço de tudo.

— Vende-se um bom escravo e escrava para qualquer serviço : na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs. ; ditos de brim branco de linho a 5$ rs. ; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem : na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Para marcar roupa.

A loja d'aguia branca recebeu a apreciavel tinta para marcar roupa, a qual por sua bondade se torna necessaria a todas as familias, porque com ella se previne a perda das peças, e é muito melhor e mais commodo que a marca com linha. As caixinhas trazem 2 frasquinhos, e dellas se vê o modo facil e seguro de que se servirá a pessoa para marcar ; custa cada caixinha o diminuto preço de 1$600 : na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Bonets de gorgurão avelludado.

Vendem-se mui bonitos bonets inglezes de gorgurão e velludo, mesclados e de mui bonitos padrões a 1$500. Esses bonets por suas boas qualidades e muita duração tornam-se mui proprios para os meninos de escola, e mesmo para passeio ; assim como outros bonets de palha e panno fino, etc.. etc., e mui bonitos a 2$500, 3$ e 4$, o melhor possivel : na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Franjas de seda com vidrilhos e sem elles.

Na loja d'aguia branca se encontra um belio e variado sortimento de franjas de seda de differentes larguras e cores, inclusive a preta, tanto com vidrilhos como sem elles, e das larguras de um dedo até meio palmo, aos preços de 500 rs. a 2$500 a vara ; á vista do comprador todo negocio se fará para apurar dinheiro : na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Enfeites de vidrilho a 2$.

A loja d'aguia branca está vendendo mui bonitos enfeites de vidrilho pelo diminuto preço de 2$: em dita loja, rua do Queimado n. 16.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as melhores e mais frescas luvas de pellica de Jouvin que se podem desejar, por terem sido recebidas pelo vapor francez, sendo brancas, pretas e de cores, tanto para homem como para senhora : na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Bonitas figuras
de porcellana dourada a mil réis.

A loja d'aguia branca está vendendo mui bonitas figuras de porcellana dourada, de um palmo de altura, proprias para enfeites de mesa, ornato de gabinete, etc., etc., a 1$000 cada uma. Na verdade admira tal obra por tão diminuta quantia, e para se conhecer da barateza é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que vendo comprará.

Manguitos e golla.

Vendem-se guarnições de cambraia muito fina e muito bem bordadas, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma : na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe : na rua Nova n. 14, primeiro andar.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados dos bem conhecido e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito proprio para este clima

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Whecler & Wilson e Geo. B. Sloat & C.

Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração: no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, adtigamente aterro da Boa-Vista

Para a quaresma.

Ricos cortes de vestidos de grosdenaple preto bordados a velludo com algumas pintas de mofo, que mal se conhece, os quaes se tem vendido por 160$, e que se vendem por 80$.
Ditos ditos sem ser bordados a velludo, fazenda muito boa e encorpada por 55$ e 60$.
Mantas pretas de linho bordadas a 8$.
Visitas pretas muito bem enfeitadas a 12$.
Ditas de seda de cores muito lindas a 20$.
Grosdenaple preto superior de 2$200 e 2$, e muito largo a 2$800.
Sarja preta hespanhola boa a 2$.
Velludo preto liso muito bom a 4$, 5$ e 6$.
Cortes de casemira preta bordada para collete a 5$090.
Ditos de velludo preto bordado para collete a 10$000.
Calças de casemira preta fina a 10 e 12$.
Casacas e sobrecasacas pretas bem feitas a 30$.
Gorgurão preto e bordado de côr delicada, o covado 4$.
Colletes de casemira pretos bordados a 8$.
Paletots de panno preto a 12$ e 18$.
Ditos de alpaca preta a 3$, 4, 5 e 6$, e muito fino a 8$000.
Saias balão a 4$.
Chales de merinó bordados, grandes a 5$, 6$ e 7$000.
Ditos de seda pretos grandes a 14$.
Vestidos de seda de cor bordados de duas saias, fazenda muito boa com algum mofo a 40 e 60$.
Ditos de phantasia em cartão a 15$.
Calças de casemira de côr a 6$, 8, 9 e 10$.
Saccos de tapete de diversos tamanhos para viagem a 5$.
Malas de sola para viagem de 12$ a 18$.
Chapeos pretos francezes finos a 8$
Ditos de castor branco sem pello muito bons a 12$000. E outras muitas fazendas, que para liquidar, vendem-se barato: na loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 50, de Cunha e Silva.

Vendem-se

Na rua das Cruzes n. 38, segundo andar,

por mui barato preço os moveis seguintes: uma cama de casal, embutida; um porta-servidor; um colxão de molas; uma commoda: um espelho grande; um armario com outro espelho; um apparador; uma mesa para doze pessoas; um porta-licores; serviço de porcelana para jantar; um relogio de marmore negro, representando Miguel Angelo; duas bellas gravuras (Apollo e as musas, Moliére em casa de Ninon de Lenclos), em duas ricas molduras. Tendo seu dono de retirar-se para o campo, por isso desfaz-se destes objectos, mandados vir expressamente de Paris, aonde foram confeccionados com perfeição e apurado gosto.

Baratissimos paliteiros da porcelana dourada.

A loja da aguia branca está vendendo paliteiros de porcelana dourada de muito bonitas figuras e moldes pelos baratissimos preços de 1$, 1$200 e 1$500 cada um, por tão diminutos quantias ninguem deixará de comprar uma obra de que precisa todos os dias e se pela barateza alguem duvidar da bondade e perfeição delles é dirigir-se á rua do Queimado n. 16 loja d'aguia branca, que se convencerá da verdade e infallivelmente comprará.

Manteiga ingleza

em barris de vinte e tantas libras: no armazem de Passo Irmãos.

Xarope peitoral brasileiro.

Os Srs. João Soum & C. unicos possuidores deste xarope já bem conhecido pelos seus bons effeitos, continuam a vende-lo pelo preço de 1$ cada vidro, fazem uma differença no preço aos collegas e a todas as pessoas que tomarem de 12 vidros para cima.

Rapé princeza gasse da Bahia

Em casa de Lopes Irmãos, no caes da alfandega n. 7, acha-se estabelecido um deposito dessa fabrica, onde se vende em porções ou a retalho.

Farinha

a tres mil rs. o sacco,

muito nova, recentemente chegada do Assú; na rua do Caldeireiro n. 94.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Velas.

Na rua das Cruzes n. 4, vendem-se velas de composição, afiançando-se a qualidade, e mais barato que em outra qualquer parte, e na mesma tambem se vendem charutos muito bons para 20 réis.

— Vendem-se umas caldeiras de folha e uma porção de fórmas para fazer velas, na rua do Mondego n. 61.

— Vendem-se por preço commodo uma porção de toneis de varios tamanhos, muito proprios para depositos de mel, ou para as destilações dos engenhos, assim como para depositos de agoa em casas particulares: para ver e tratar, na loja da rua do Queimado n. 41.

Calças de casemira.

Vendem-se calças de casemira preta muito bem feitas a 10$, ditas de dita de cor muito superior a 9$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

A 1$000.

Gravatas pretas de setim: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Remedios americanos

DO DOUTOR

Radway & C., de New-York

Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pelle etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez.

Salsa parrilha legitima e original do antigo

DR. JACOB TOUNSEND

O melhor purificador do sangue cura radicalmente

Erisipela.	Phtisicas.
Rheumatismo.	Catarrho.
Chagas.	Doenças de figado.
Alporcas.	Effeitos do azougue.
Impingens.	Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n. 12.

Attenção.

N. 40--Rua do Amorim--N. 40.

Vendem-se saccos grandes com tres quartas de farinha de mandioca a 2$500.

Relogios

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis

Em casa de Mills Latham & C. na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se:
Vinho do Porto.
Dito Xerez engarrafado de muito superior qualidade.
Oleo de linhaça.
Alvaiade.
Secante.
Azarcão.
Encarnado veneriano em pó.

— Vende-se a taberna em Olinda no Varadouro n. 17, muito afreguezada e com poucos fundos, propria para principiante: quem a pretender, dirija-se a rua das Cruzes n. 42

A dinheiro.

Fazendas boas e baratas.

GURGEL & PERDIGÃO.

Ainda vendem grosdenaples preto muito largo e encorpado a 2$, é tão bar que todos que tem visto não deixaram comprar

Vestidos bordados a velludo, barra aquille, ditos de seda de duas saias.

Mantas pretas modernas com 4 palmos de largura por 8$ val 14$.

Manteletes, talmas, visitas de filó, de gorgurão liso e bordados e mais modernos.

Chales de cachemira ponta redonda e bolota, ditos de touquim brancos superiores.

Sedas de quadrinhos, grosdenaples de todas as cores e moreantique.

Pentes de tartaruga modernos e dos mais acreditados fabricantes de 10$ a 30$.

Saias balão lisa e com babados e de arcos para senhora e meninas.

Vestidos de cambraia brancos bordados, de barege e gaze de sedas.

Vestidos de seda de cores, ditos de blonde com manta, capella etc.

Camisas de linho para senhora, ditas para meninos de todas as idades.

Cassas, organdys, diamantina, chita clara e escuras, francezas e inglezas

Franjas pretas manguitos, gollas de traspasso, flores soltas, fitas para sinto.

ROUPA FEITA.

Vende-se neste estabelecimento um completo sortimento de fazendas e roupa feita por preço tão barato que parece incrivel: na rua da Cadeia loja n. 23 confronte ao becco largo de Gurgel & Perdigão, dão-se amostras.

Pechincha.

Vendem-se balões de 30 arcos, pelo diminuto preço de 4$: na rua da Cadeia n. 24.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Attenção.

E' barato que admira

Uma 6$000.

Mantas pretas de filó de seda, blonde e dentelle: na rua do Crespo n. 8.

Manteletes de grosdenaple

e filó e de dentelle, pretos.

Casacas, calças, colletes

pretos muito finas e baratas.

Sarja e setim macáo preto

grosdenaple e nobreza lavrada, pretas mais barato do que em outra qualquer parte para liquidar: na rua do Crespo n. 8, loja do sucessor de Antonio Francisco Pereira.

Cera de carnaúba,

No largo da Assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C., ha continuamente deste genero para vender.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogrammes a 1$000 e em porção de 10 masços paro cima com cesconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CENTRO COMMERCIAL

15--Rua da Cadeia do Recife--15

ARMAZEM DE TABACO, CHARUTOS E CIGARROS

DE

Jose Leopoldo Bourgard

Charutos suspiros da Bahia, e grande deposito de superioras charutos do Rio de Janeiro por conta da grande fabrica dos Srs Domingos Alves Machado & C., vendendo-se em porção e a retalho, além disto tem sempre grande sortimento de charutos manilha, havana, suissos e hamburgo.
Charutos suissos a 30$ o milheiro, fazenda superior e que se vendia a 45$.
Cigarros de papel e palha de milho, de papel grosso, de linho, de seda, arroz, pardo e hespanhoes sendo de superior tabaco do Rio, vende-se em milheiros muito barato.
Bocaes para charutos com agarras de metal a 1$ cada um, ditos para cigarros a 320 rs.
Papel para cigarros proprios para os fumantes de cigarros e cigarreiros que fabricam os cigarros de papel de linho e seda.
Tabaco caporal francez, verdadeiro em maços de diversos tamanhos, garante-se a qualidade.
Tabaco turco a 5$ a libra e meia libra por 3$, para cigarros e cachimbos.
Tabaco fleur de harlebeke em maços de diversos tamanhos, para cigarros e cachimbos, fazendo-se abatimento em porção.
Tabaco americano em latas a 2$, em chapa a 1$ a libra e em macinhos embrulhados em chumbo a 160, 240 e 320 e a groza de 17$ a 22$, para cigarros e cachimbos.
Cigarros de manilha de papel branco e pardo a 15$ o milheiro.
Machinas e papel para cigarros de manilha.
Rapé rolão francez em maços de uma libra e ditos de meia libra fazenda superior.
Vasos de louça e barro para tabaco e rapé.
Phosphoros e iscas de diversas qualidades para charutos.
Cachimbos esta casa tem sempre sortimento espantoso de cachimbos de gesso, louça, madeira, barro e os verdadeiros e sempre apreciaveis cachimbos de espuma.
Tabaco do Rio de Janeiro picado para cachimbos e cigarros a 800 rs. a libra.
Vendem-se todas as fazendas mais barato do que em outra qualquer parte.
Garante-se todos os objectos vendidos tornando-se a receber (incluindo os charutos) quando não agradem ao comprador.
Apromptam-se encommendas, encaixotam-se e remeitem-se aos seus destinos com brevidade.
Além do que fica exposto tem um variado sortimento de objectos proprios para os senhores fumantes.
Recebem-se todos os artigos directamente, motivo pelo qual se póde vender muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Vender muito para vender barato
Vender barato para vender muito.

SEDULAS

de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruze n. 1.

Pechincha!!!

Aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra: vende o Brandão, na Lingoeta n. 5.

Aos senhores de engenho grande reducção.

Braga, Silva & C., achando-se em liquidação, e para fecharem contas, resolveram fazer uma grande reducção nos preços das moendas, e meias moendas de todas as dimensões existentes no seu armazem na rua da Moeda (Forte do Mato).
Os compradores queiram dirigir-se ao escriptorio n. 44, rua do Trapiche.
Recife, 11 de março de 1861.

— Na cocheira do Sr. major Quinteiro estão para vender-se dous cabriolets de 4 rodas, muito maneiros e em bom estado.

Vidrilhos de todas as cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se vidrilho preto, azul e branco assetinado, que se vende por baratissimo preço de 2,500 rs. a libra, só na aguia branca.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'aguia branca recebeu pelo vapor francez uma nova remessa das verdadeiras luvas de Jouvin, cuja superioridade é já bem conhecida por quantos as tem comprado, e será mais por aquelles que se dirigirem á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, asseverando que são as melhores e mais novas no mercado. Tem sortimento de todas as cores tanto para homem como para senhora.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

— Vende-se um terreno com 30, 40 ou 50 palmos de frente, conforme melhor convier ao comprador, tado aterrado, situado na rua do Brum, junto a fundição ingleza, com mais de 300 palmos de fundo, e prompto para se edificarem refinações, padarias, ou outros quaesquer estabelecimentos por ter excellente porto para embarque e desembarque de generos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

Queijo suisso

vindo pelo vapor francez a 600 rs. a libra: vende-se na rua da Cruz n. 17.

— Vendem-se por preço commodo caixas com vidros para vidraça e chumbo em barra: a tratar na rua do Queimado n. 41.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Estampas finas e interessantes.

A loja d'Aguia-Branca recebeu mui finas, e grandes estampas, de fumo e coloridas, representando umas a morte do justo rodeado de anjos, etc., e outras a morte do peccador cercado de demonios, etc. São na verdade interessantes essas estampas para quem as sabe apreciar, pelo que se tornam duus quadros dignos de se possuir, e mesmo pela raridade delles aqui. Vendem-se a 2$000 cada estampa, na rua do Queimado n. 16, loja d'Aguia-Branca.

Barato que admira.

Vende-se no armazem de Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4:
Farinha de mandioca de superior qualidade a 3$200.
Saccos com milho de 22 cuias muito novo a 3$400.
Farelo, saccos grandes, a 4$500.
Gomma muito nova e de muito boa qualidade a 3$500.
Cera de carnauba, arroba a 9$.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Roupa feita,

Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

Sobrecasacas de panno fino obra muito bem feita, de 35$ a 40$ cada uma.
Paletots de panno fino preto, de 25$ a 30$.
Colletes de velludo preto bordado, a 12$ cada um.
Ditos de gorgurão preto a 7$ idem.
Ditos de setim macáo a 6$ idem.
Ditos de casemira preta a 5$ idem.
Calças de casemira preta fina de 12 a 14$.
Paletots de estamenha a 5$.
Ditos de alpaca preta, saccos de 4$ a 5$.
Ditos de dita sobrecasacos de 8$ a 9$.
Ditos de bambolina preta superior fazenda a 12$.
Ditos de meia casemira a 10$.
Ditos de casemira muito fina a 14$.
Um completo sortimento de paletots de fustão e brim, e calças e coletes, que tudo se vende por preço em conta.

RELOGIOS

cobertos e descobertosr pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Sonthall Mellor & C.

Labyrinthos.

Na rua da Cadeia do Recife n. 28 primeiro andar, vendem-se lenços e toalhas de labyrinthos.

Grosdenaples baratissimos.

Vendem-se grosdenaples preto spelo baratissimo preço de 1$600 e 2$ o covado: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Pechincha que admira.

Chitas francezas cores fixas e lindos desenhos a 240 rs. o covado dão-se amostras com penhor.

Superiores fitas de velludo e de seda.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, acabam de receber de sua propria encommenda pelo vapor francez, fitas de velludo de todas as larguras pretas e de cores, sendo lisas, abertas e lavradas, de lindos padrões, que se vende por preço muito em conta, assim como fitas de chamalote de todas as cores proprias para cintos, cintos com fivela preta proprios para luto, luvas de torçal com vidrilho muito novas a 1$200 o par, ditas sem vidrilho a 800 rs., ditas de seda enfeitadas com bico e vidrilho a 2$; isto só se vende na aguia de ouro.

— Vende se em casa de I. Mendiboure & C. rua do Trapiche, seis quartolas com excellente vinho de Bordeaux chegado a poucos dias pelo vapor francez «Navarre.»

— Vende-se um cavallo ruço, grande, e bom andador: na rua larga do Rosario, padaria n. 16.

Amendoas confeitadas.

A 1$ o frasco, doce fino de goiaba a 1$, queijos a 1$600, vinho do Porto engarrafado a 800 rs., manteiga ingleza a 960 e 800 rs., talharim e macarrão a 400 rs., aletria a 560; no largo do Paraizo, taberna da estrella n. 14.

Potassa.

Vende-se a 240 rs. a libra, a superior e alva potassa do acreditado fabricante João Casa-nova, cuja qualidade e reconhecido effeito é igual ou superior a de Hamburgo, geralmente conhecida como da Russia: no deposito, rua da Cadeia n. 47, escriptorio de Leal Reis.

Farelo e milho

Saccos muito grandes e de muito boa qualidade; no largo da Assombléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C.

Attenção.

Em S. José do Manguinho vende-se um grande sitio com bastantes e bons arvoredos de fructo, grande baixa para capim, casa para grande familia, cocheira, estribaria, casa para pretos, cozinha com boa agua, bomba e tanque para banho: quem o pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 51, ou a rua da Praia, serraria n. 59.

Vendem-se.

Diversas casas terreas nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista, assim como um sobrado de tres andares em uma das principaes ruas da freguezia de Santo Antonio: na praça da Independencia loja n. 22, se dira' com quem se deve tratar.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Chega para todos

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixa; a doze vintens o covado, é mais barato do qu chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

A loja da bôa-fé

na rua do Queimado n. 22
está muito sortida,
e vende muito barato:

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs, o covado: córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinto a 2$000; e além disto, outros muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boá é.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantiná azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Filó preto.

Vende-se filó de linho preto liso pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

LIQUIDAÇÃO

DE

Chapeos na rua larga do Rosario n. 32.

Finissimos chapeos de castor branco a 12$.
Ditos de dito rapados a 12$.
Ditos pretos com pello a 10$.
Ditos ditos rapados a 9$.
Ditos de massa finos a 7$.
Ditos de dita a 6$.
Ditos de feltro o mais fino neste genero a 4$.
Ditos de palha a 2$500.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisus de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Fazendas pretas para a quaresma

Na rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Cortes de vestidos de seda pretos bordados a velludo muito superiores a 120$, ditos bordado, a retroz e vidrilho a 80$, ditos bordados a sedas fazenda muito superior a 70$, manteletes de filó de lindos gostos a 20$, ditos de grosdenaple preto ricamente enfeitados a 20$, 25$, 30$ e a 35$ cada um, ricas mantas de blonde hespanholas a 20$, ditas de filó bordadas a seda a 12$ e a 15$ cada uma, grosdenaple preto de superior qualidade de 1$800 até 3$200 o covado, luvas pretas enfeitadas e de superior fazenda 2$200 cada uma, e outras muitas mais fazendas proprias para a quaresma.

— Vende-se um carro da alfandega e uma carroça nova, tres bois mansos de puxar carro e carroça, muito em conta: no aterro da Boa-Vista n. 19, hoje rua da Imperatriz.

Cintos

para senhora e menina: na rua do Crespo n. 8, loja de Leandro Lopes Dias.

VENDE-SE

Um escravo e uma escrava, de todo o serviço: na rua do Sebo n 20.

Enfeites de cabeça muito barato para chegar a todos

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1, vende-se enfeites pretos de vidrilho pelo baratissimo preço de 2$, ditos de velludo de escama a 4$, ditos de trança a 3$, assim como luvas pretas de torçal com vidrilho, ditas de seda pretas e de cores, assim como pulseiras de continhas, ditas de missanga de cores, e gollinhas muito lindas de vidrilho, tudo se vende por baratissimo preço para acabar

Pechincha para a quaresma.

Manteletes de grosdenaple e da filó de seda pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 5$, 8$, 10$ e 12$: na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc.: a trater na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11.

Superiores manteletes.

Vendem-se superiores manteletes pretos ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 35$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e monaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Caes do Ramos armazem n 24.

Vendem-se taboas de amarello, louro e pinho por preços razoaveis.

Loja das 6 portas

EM

Em frente do Livramente

Luvas de torçal a 800 rs, o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 800 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Casa terrea.

Vende-se uma casa terrea feita a moderna, com 4 quartos, gabinete, quintal, cacimba e cozinha fóra, em chãos proprios, com 30 palmos de frente, e um terreno junto a mesma com 30 palmos de frente e 125 de fundo: a tratar na rua do Nogueira n. 21.

Arcos para saias a balão.

No armazem de fazendas de João José de Gouveia, rua do Queimado n. 29, vende-se a 160 rs. a vara.

— Vende-se Massé, Droit Commercial, 6 vols. em oitavo: na praça de Pedro II n. 2, e na rua da Cruz do Recife n. 56, livraria.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calças de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.

Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

LIQUIDAÇÃO
DE
Calçado barato na rua larga do Rosario n. 32.

O dono deste estabelecimento tendo em vista acabar com todo o calçado até o fim de março, expõe ao publico pelo preço abaixo:

Para homens, senhoras e meninos.

Borzeguins de bezerro de Melié a	10$000	Borzeguins de setim branco	6$000
Ditos de Nantes sola patente	9$000	Ditos de duraque dito	5$500
Ditos de dito sola fina	8$000	Ditos pretos	5$000
Ditos dito de dito	7$000	Ditos de cores	4$000
Ditos francezes de lustre de 6$, 7$ e	8$000	Ditos de cores panno de duraque	4$000
Ditos todos de duraque	6$500	Ditos dito de dito	3$000
Ditos de couro de porco a	5$000	Ditos de cores para menina	3$000
Sapatos de lustre a 3$ até	5$000	Ditos de dito todos de duraque	3$000
Ditos de bezerro a 3$500 até	5$000	Ditos de dito dito	2$500
Ditos de dito de 2 solas	4$000	Sapatos de trança para meninos de 1$ a	1$200
Ditos de 1 sola com salto	3$000	Ditos de lustre para senhora	1$280
Ditos de 1 sola sem salto	2$500	Ditos de trança francezes para homem	1$000

PROGRESSO
8 Largo da Penha 8

O proprietario deste armazem, tendo resolvido augmentar seu estabelecimento com todo aceio para melhor commodidade de seus numerosos freguezes, e como para esse fim lhe seja preciso desfazer-se da maior parte dos generos existentes, acha-se, portanto, disposto á vendê-los por menos do que em outra qualquer parte, e em proporção dos abaixo mencionados, poderão julgar todos os mais, affiançando-se-lhe a boa qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos ultimamente chegados neste vapor de Europa a 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

Chocolate dos mais acreditados fabricantes da Europa a 900 rs. a libra.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda com diferentes qualidades a 1$600 rs. cada uma.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha no mercado a 2$500, 2$ e 1$600.

Maça de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. em porção se fará algum abatimento.

Figos de comadre em caixas de 16 libras a 2$ e a retalho a 200 rs. a libra.

— Vendem-se peças de franjas de seda com 10 varas por 1$200, charutos cavalleiros em meias caixas de muito boa qualidade por 2$500: na rua do Queimado n. 47.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Jos hnston & C. rua da Senzala n. 42.

Novos cintos
com fivelas de aço.

A loja d'aguia branca recebeu novos cintos para senhoras e meninas, com fivelas de aço polido e lapidadas, e bonitas fitas de chamalote, as quaes poderão ser substituidas por outras de velludo cor de café, rôxo, azul, encarnado e preto, liso ou de listras, conforme o gosto do comprador, e como sempre está vendendo por menos do que em outra qualquer parte a 4$ o cento: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Apolices.

Vendem-se 10 apolices da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: rua do Crespo numero 19.

Góes & Bastos.
Rua do Queimado n. 46.

Tendo os annunciantes conseguido elevar este estabelecimento a um engrandecimento digno desta grande cidade, apresentam á concurrencia deste illustrado publico, o mais moderno, variado e escolhido sortimento de roupas diversas e de fazendas escolhidas para todas as estações. Sempre solicitos em bem servir aos seus numerosos freguezes não só em preços como em brevidade, acaba de augmentar o pessoal de sua offina, sendo ella d'ora em diante dirigida pelo insigne mestre LAURIANO JOSE' DE BARROS, o qual os seus numerosos freguezes podem procurar na loja n. 46 ou no primeiro andar do mesmo estabelecimento, assim pois em poucos dias se aprompta qualquer encommenda, quer casaca, quer fardões dos Srs. officiaes de marinha e exercito. Outro sim recommendam aos Srs. paes de familia grande sortimento de roupas para meninos de todas as idades.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençoes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O BASTOS

que outr'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma

DE

Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam: ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fino sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$600 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe toda e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma do Aracaty; na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas emeias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sormento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Só no largo da Alfandega n. 18.

Farinha superior a 3$520.
Feijão branco e mulatinho;
Macarrão, talharim e letria,
Só é barato a 5$ e 8$000 rs.

Franjas.
Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Vendem-se franjas pretas com vidrilho ou sem elle, de lindos padrões, que se vende muito barato, ditas de cores de todas as larguras e por todos os preços, ditas de linho tanto de cores como brancas, ditas com bolota e sem ella para cortinados ou para toalhas, e para panno da Costa, tudo isto por preços que admiram, e só se vende na loja d'aguia de ouro na rua do Cabugá n. 1 B.

Pennas d'aço.

A loja d'Aguia-Branca recebeu um grande sortimento de pennas d'aço de differentes qualidades as quaes está vendendo de 500 a 1$000 rs. á grosa. E' o mais barato possivel: na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca, n. 16.

Cheguem áloja da Bôa fé

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs. a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1|2 varas; dimuito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1|2 varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Sortimento de chapéos
Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas.

Chapéos pretos francezes de superior qualidade a 7$.
Ditos dos mais modernos que ha no mercado a 9$.
Ditos de castor pretos e brancos a 16$.
Chapéos lisos para senhora a 25$.
Ditos de velludo côr azul a 18$.
Ditos de seda para meninas ricamente enfeitados a 8$.
Ditos ditos para menino a 5$.
Lindos gorros para meninos a 3$.
Bonets de velludo a 5$.
Ditos de palha muito bem enfeitados a 4$.
Chapéos de sol francezes de seda a 7$.
Ditos inglezes de 10$, 12$ e 13$ para um.

— Vende-se uma varanda de ferro com 30 palmos, por preço barato; a tratar na rua do Queimado n. 48.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se ou permuta-se por escravos acostumados a agricultura um grande sitio com porção de coqueiral, olaria, diversas arvores de fructo, viveiros de peixe, pastagem para vaccas de leite, baixa para capim, bom porto para embarque em qualquer maré, distante desta cidade uma legua; a fallar com Manoel Firmino Ferreira, na rua da Concordia, ou com Balbino Luiz França, no Giquiá.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contén mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada è igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operaçõese effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois dehaver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dose efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto dae specie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidadeou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor degarganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção deourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas edo carregadas de sua venda em toda a America n-Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum dharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

E' baratissimo!
Rua do Crespô n. 8, loja de 4 portas.

Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambraia, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço: dão-se amestras com penhor.

NO
Armazem de fazendas
DA
Rua do Queimado n. 19.

Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.

Lençóes.
Lençóes de panno de linho fino a 1$900.

Cortes de casemira.
Cortes de casemira de cor muito fina, pelo barato preço de 5$.

Tarlatana.
Tarlatana branca para forro de vestido, pelo baratissimo preço de 260 rs. a vara.

Gambraia de côr.
Cambraia matizada fina a 240 rs. o covado.

Chita franceza.
Chitas francezas pelo barato preço de 220 rs. o covado.

Esteira da India,
de 4, 5 e 6 palmos de largo, propria para forrar sala e camas.

Cortes de collete.
Cortes de velludo preto bordados a 6$.

Mantas de blonde.
Mantas de blonde pretas de todas as qualidades

Cambraia branca.
Peças de cambraia branca fina a 2$800, 3$000 e 3$500.

Toalhas.
Toalhas de fustão a 600 rs. cada uma.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 9 do corrente um escravo de nome Bonifacio, crioulo, intitula se curandeiro gagueja alguma cousa quando falla levou paletot de brim azul e calça de algodão de lista suppõe-se andar pelo Campo Grande e seus arredores por já ter sido ahi pegado: quem o pegar leve a rua Nova n. 5 que será recompensado.

—Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um pareceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lomos, que gratificarão generosamente.

— Fugio do engenho Maranhão da freguezia do Ipojuca, no dia 3 do corrente, o escravo Izidoro, de nação, que foi do Sr. tenente-coronel José Candido de Barros, tem 35 annos, pouco mais ou menos, boa estatura, corpolento, poucas marcas de bexiga, e um talho já cicatrisado em uma perna, diz-se quebrado, pelo que anda com funda. Do mesmo engenho, no dia 16, fugiram mais tres escravos todos tambem de nação, cujos nomes são: Geraldo, Benedicto e Manoel por appellido Vigario, quasi que todos de igual estatura, e essa regular, um pouco magros; os dous primeiros são fulos e tem marcas no rosto, sem barba e bastante moços, o terceiro é mais preto, tem barba e pode regular 35 annos; não se sabe do destino que tenham tomado, porém prezume-se que procurem a praça ou seus suburbios; pede-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo de os apprehenderem e de os conduzirem ao dito engenho, ou nesta praça á rua de Hortas n. 14, que serão satisfeitos devidamente.

— No dia 18 do corrente fugio da rua do Queimado n. 12, terceiro andar, um cabocolinho de 12 para 14 annos de idade, de nome Bibiano; é bastante cheio do corpo, tem a cara larga, cabellos estirados, levou calça de casemira mesclada com listra encarnada, camisa branca e chapéo de baêta: quem o pegar, queira leva-lo á casa indicada, que será generosamente gratificado. Desconfia-se ter ido em companhia de um matuto para Páo d'Alho: recommenda-se, pois, as autoridades desse lugar a maior vigilancia.

LISTA GERAL

Dos premios da quarta parte da primeira loteria, concedida a beneficio da igreja do Espirito Santo do Collegio desta cidade, extrahida em 20 de março de 1861.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3	20$	200	5$	438	10$	634	5$	895	5$	1130	5$	1336	5$	1556	5$	1802	5$	1988	5$	1185	5$	2384	40$	2607	5$	2818	5$
7	5$	4	—	42	5$	36	—	96	—	35	—	39	10$	62	10$	9	—	89	—	93	10$	87	5$	11	—	20	—
21	—	5	—	44	—	38	—	98	—	39	—	42	5$	71	5$	12	—	94	—	98	5$	91	—	17	—	21	—
22	—	7	—	45	10$	40	—	919	—	40	—	44	—	72	—	17	—	99	—	99	—	94	20$	18	—	26	—
23	—	10	—	47	5$	45	—	22	—	43	—	54	—	75	5$	19	—	2000	—	2203	—	2401	—	20	—	27	—
28	—	13	—	51	—	47	—	28	—	45	40$	58	—	77	—	20	—	3	—	13	—	2	—	23	—	30	—
29	—	20	—	53	—	50	40$	29	—	47	10$	63	—	85	—	24	40$	4	—	28	—	18	—	24	—	34	—
31	—	24	—	55	—	51	5$	31	—	51	5$	66	—	92	—	28	5$	12	—	32	—	20	10$	31	—	40	—
39	—	28	—	64	—	63	—	38	—	54	—	68	—	1602	—	29	—	20	—	38	—	25	5$	33	—	44	—
44	—	41	—	68	—	64	—	42	—	56	—	74	—	7	200$	30	—	23	—	39	—	26	—	36	—	49	—
48	—	60	10$	70	—	67	—	44	—	60	—	81	40$	8	10$	35	—	29	—	41	—	32	—	45	—	51	—
51	—	61	5$	71	10$	71	—	53	—	68	20$	82	5$	9	5$	38	—	30	—	44	—	36	—	46	—	65	—
56	—	65	—	80	5$	91	—	72	—	69	5$	92	—	10	—	41	—	32	—	47	—	38	—	48	—	66	—
61	—	73	—	81	800$	93	—	73	—	72	—	93	—	23	—	44	—	34	—	50	—	43	—	61	—	72	—
62	—	79	—	87	5$	702	—	80	—	76	—	95	—	25	—	45	—	39	—	54	10$	45	—	65	10$	77	—
65	—	82	—	89	—	6	—	82	—	78	—	1403	—	26	—	49	400$	40	—	55	10$	49	—	67	5$	85	10$
72	—	87	—	98	—	8	—	88	—	80	—	6	—	33	—	51	5$	42	—	59	20$	51	—	78	—	87	20$
75	10$	90	—	99	—	12	—	89	—	82	—	12	—	38	20$	53	—	45	—	66	5$	54	—	79	—	98	5$
78	5$	92	—	508	—	13	—	93	—	89	—	15	10$	40	5$	60	—	52	—	68	40$	65	—	80	—	99	—
79	—	97	—	11	—	21	—	1000	—	95	—	25	—	41	—	64	—	55	—	69	5$	76	10$	81	—	2900	—
80	—	304	—	12	—	22	—	2	—	96	—	30	5$	49	—	67	—	61	—	70	—	80	5$	82	—	8	40$
84	—	6	—	13	—	26	—	10	—	99	—	32	—	52	—	73	—	62	—	72	—	82	—	2701	—	9	5$
88	—	7	10$	17	—	30	—	25	—	1202	—	36	—	53	—	74	10$	64	20$	73	—	85	—	4	—	10	—
92	—	8	5$	21	—	33	—	27	—	4	—	37	10$	74	—	80	40$	70	10$	76	—	87	—	13	10$	19	—
102	—	10	—	29	—	43	—	28	—	16	—	41	5$	78	—	85	20$	76	5$	78	—	2508	10$	15	5$	21	—
3	—	14	—	36	—	47	—	38	—	26	—	43	—	79	20$	86	5$	79	—	80	—	9	20$	17	—	24	—
6	—	15	—	38	—	50	—	44	—	37	—	47	—	80	5$	87	—	82	—	83	—	10	5$	23	—	25	—
11	—	16	—	45	—	51	—	49	—	39	—	50	—	82	—	90	—	83	—	86	—	24	—	32	—	29	—
20	—	25	—	47	—	56	—	59	—	40	—	53	—	86	—	91	—	89	20$	89	—	25	—	33	—	35	—
28	—	27	—	48	—	58	—	62	—	41	40$	59	—	98	—	99	—	90	100$	91	—	26	—	37	—	37	—
33	—	32	—	50	—	75	—	66	—	45	10$	65	—	99	—	1901	—	91	5$	96	—	29	—	44	200$	44	—
47	—	33	—	60	—	77	100$	67	10$	46	5$	69	—	1709	—	12	—	93	—	2300	—	31	—	47	5$	50	—
48	—	38	—	61	—	78	5$	68	5$	50	—	76	—	20	—	14	—	97	—	3	—	34	—	53	—	52	—
54	—	45	—	63	—	81	—	75	—	54	—	77	—	25	—	17	—	2101	—	5	—	35	—	55	—	53	—
56	—	64	—	72	—	86	—	76	—	55	—	81	—	32	—	20	—	10	—	7	—	43	—	56	—	59	—
58	—	67	—	84	—	90	—	86	—	59	10$	89	20$	37	10$	21	—	12	—	9	—	44	—	71	—	60	—
59	—	70	—	87	—	800	—	88	—	63	5$	92	5$	43	5$	27	—	13	—	14	—	49	—	72	—	73	—
62	—	77	—	95	—	6	—	91	—	66	—	94	—	46	—	36	—	17	—	20	—	55	—	75	—	76	—
64	—	81	—	98	—	22	—	1100	—	68	—	98	—	48	—	38	—	20	—	30	—	56	—	78	—	77	—
69	—	83	—	99	—	23	—	1	—	70	100$	99	100$	49	—	47	10$	22	—	37	—	63	—	82	—	79	—
70	—	85	—	600	—	26	—	2	—	74	5$	1500	5$	57	—	48	5$	24	—	43	—	64	—	83	—	83	—
71	—	86	—	1	—	41	—	4	—	79	—	4	—	60	—	53	—	26	—	45	—	68	—	85	10$	85	10$
75	—	88	800$	2	—	69	—	5	—	83	—	9	—	67	—	54	—	30	—	46	—	72	—	88	5$	91	5$
79	—	405	5$	4	—	70	—	9	—	87	20$	15	—	68	—	61	—	35	—	50	—	76	—	93	—	92	—
84	—	11	—	8	—	71	—	11	—	1317	5$	16	—	71	—	66	—	38	—	55	10$	77	—	96	—		
87	—	18	—	11	—	75	—	12	—	18	—	22	—	74	—	73	—	51	—	61	5$	78	—	2802	—		
90	—	19	20$	16	—	84	—	13	—	19	—	23	—	78	20$	76	—	53	—	66	—	81	—	7	—		
94	—	20	5$	20	—	85	—	19	10$	32	—	26	—	83	5$	80	—	54	—	70	—	91	10$	9	—		
96	—	32	—	21	—	87	—	24	5$	33	—	34	—	89	5:000$	86	—	59	—	75	—	2601	10$	10	—		
98	—	34	—	22	—	91	—	28	—	34	—	47	—	98	5$	37	40$	61	—	81	—	2	5$	16	—		
		35	—	29	—							49	—					68	10$								
																		76	5$								
																		78	—								

O escrivão *Severiano Jose de Moura.*

Pernambuco:—Typ. de M. F. de Faria—1861.

Litteratura.

O tributo, e a sua destribuição.

A economia politica é a sciencia mais necessaria para a boa administração, e na economia a questão mais interessante, aquella que mais deve estudar o homem, que quer tomar parte na direcção dos negocios do estado, é o tributo.

Se este deve ser directo ou indirecto, é ponto controvertido, sobre que tem escripto muito os economistas ou aquelles que se dizem taes, sem que tenham podido produzir razões que obriguem os seus adversarios á declarar-se vencidos.

O tributo directo e de repartição teria uma grande vantagem, não a negaremos : a simplicidade, se fossem exequiveis as theorias dos seus apologistas.

Depois de feito o orçamento da despeza, ver a razão em que esta está para com a propriedade, e achada esta razão conhecer a quota que cada proprietario deve pagar, não offereceria difficuldades á quem tivesse os mais triviaes conhecimentos de arithmetica, mas esta operação de extrema facilidade se existisse um cadastro exacto da propriedade, é impossivel faltando esta base.

Como se ha de sem ella proceder á divisão da contribuição ?

Póde a lei crear commissões de repartição do imposto, póde determinar sejam chamados á essas commissões os homens que pareçam mais competentes, póde recommendar-lhes o mais minucioso exame da propriedade de cada um dos contribuintes, póde exigir-lhes responsabilidade pelos seus actos, póde dar ao contribuinte o direito de reclamar; mas todas essas cauções da lei nem dão ao repartidor os meios de ser exacto na destribuição, nem ao contribuinte garantia alguma contra a injustiça voluntaria, á que fica exposto.

Ora o primeiro cuidado do legislador deve ser evitar o abuso, tanto quanto seja possivel ; mas o imposto de repartição, sem ter sido precedido pelos trabalhos que lho são indispensaveis, abre portas francas ao patronato e compadrio, e bastava isso para elle ser regeitado por homens, que presassem mais a justiça, para quem não fosse uma irrisão a moralidade, e á quem doessem os males do povo.

São innevitaveis os abusos, porque o homem, filho do peccado, está sujeito á todas as ruins paixões, e nós viamos commetter abusos e grandes abusos no lançamento da decima, mas se se commettiam abusos quando a lei expressa e terminantemente dizia cada um deve entrar nos cofres publicos com dez por cento do seu rendimento, que abusos se não pódem commetter e se não commetterão, quando a lei simplesmente diz : são necessarios para as despezas publicas tantos mil contos, fazei com que a propriedade os pague, impondo á cada proprietario a quota que vos parecer proporcional ?

Por este systema inutilisa-se até o direito de reclamar, porque ao contribuinte falta a base, em que fundamente a reclamação.

E' pois o imposto de repartição, em quanto não houver um cadastro exactissimo da propriedade, um impossivel ; e tudo quanto queiram estabelecer sob este nome é um despotismo de novo genero, que se vae exercer sobre o povo, despotismo tão atroz que até tirará ao proprietario o direito de dizer e provar : fui lesado na contribuição que me foi imposta.

Mas este tributo, ainda quando fosse lançado com todas as circumstancias que a justiça exige, tinha á nosso ver um grande inconveniente, que era o ser directo.

Gritem quanto quizerem os economistas desta escola, que nunca chegarão á provar que é menos oneroso para o povo o tributo directo que o indirecto ; pódem dizer o que quizerem, mas não chegarão á provar que o tributo directo é mais proporcional que o indirecto.

Pódem ser muito seductoras as theorias, mas a pratica ha de mostrar que o tributo de repartição favorece mais o compadrio ; que o tributo directo é mais oneroso, e mais difficil de pagar que o indirecto.

Este paga-o o povo aos reaes, paga-o sem sentir que o faz ; para aquelle necessita fazer economias por mezes, e estas serão faceis de aconselhar, mas de uma difficil execução pratica para o pobre, cujos lucros diarios mal lhe chegam para o sustento de cada dia.

Argumenta-se ainda contra o tributo indirecto por ser desegual, por gravar egualmente o pobre e o rico ; mas este argumento não é absolutamente verdadeiro, pois que consumindo o rico muito maiores porções dos objectos tributados, é claro que paga muito mais que o pobre.

Mas tanto em um como outro caso, a quota levada pelo pobre aos cofres do fisco não está em proporção com a que leva o rico, pois é claro que aquelle que tem mil de rendimento faz menor sacrificio em pagar cem, do que em pagar um aquelle que tem apenas dez.

Não o entendem porém assim os nossos financeiros, como o provaram ainda ha pouco determinando que os servidores e pensionistas do estado que percebem trezentos mil réis paguem de imposto cinco por cento, e que fosse conservado o imposto de cincoenta por cento á classes mais necessitadas, e cuja maior verba de vencimento nominal não excede á cento e cincoenta mil réis ! Quer dizer, aquelle, cujo vencimento nominal são trezentos mil réis, decidiu-se e decidiu-se bem, que pagava muito, pagando trinta mil réis, mas não se julgou que um individuo, cujo vencimento nominal é, por exemplo, setenta e dous mil réis, pagara de mais, pagando trinta e seis mil réis !

Se não achamos o tributo directo e de repartição preferivel ao indirecto, porque se torna mais difficultoso para o pobre o seu pagamento ; confessamos com tudo que não é este o principal defeito que lhe notamos. Reprovamo-lo principalmente pelo receio que temos de que na sua destribuição sejam poupados os mais favorecidos da fortuna, e que este favor, que se faz aos ricos, seja todo em prejuizo dos pobres.

E este receio passa á ter o caracter de certeza, quando vemos que se praticam factos como o que acima citamos.

(*Nação*).

Publicação do regulamento do sello.

A questão que se tem levantado sobre a execução do regulamento do sello, no proprio dia em que foi publicado pelo *Jornal do Commercio* me dá occasião para, sustentando o acto do governo, demonstrar a necessidade de sobre semelhante materia o corpo legislativo providenciar.

Nas ordenações Affonsinas não se achava expressamente declarado que ao chanceller-mór do reino incumbia a publicação das leis : é provavel que fosse esta uma das suas muitas attribuições, não só porque o reputavam o medianeiro entre o rei e o povo, como porque lhe pertencia todo o expediente das cartas do rei, nas quaes se comprehendiam as leis.

Nessa época, pois, essas leis obrigavam quando conhecidas fóra da côrte, ou a publicação na côrte se julgava sufficiente e bastante para todo o reino.

E' nas ordenações Manoelinas que se declara expressamente que a publicação das leis compete ao chanceller-mór (l. 1.° tit. 2.° § 9.°), que as leis obrigam na côrte oito dias, nas provincias tres mezes depois da referida publicação, incumbindo ao mesmo chanceller enviar os traslados das leis aos corregedores das comarcas.

Os compiladores haviam, pois, seguido o direito romano do cap. 1.° da novella 66, onde se dava dous mezes para a lei obrigar nas provincias, quando anteriormente a lei obrigava em relação á cada um dos lugares do dia da publicação *ex die, quo publicata est, suas vires obtinere*.

Esta disposição passou para a ultima compilação á Philippina, onde no liv. 1.° tit. 2.° § 10 se regula a materia da publicação das leis.

Eis-aqui o texto da ordenação : « O chanceller-mór ha de publicar as leis e ordenações feitas por nós, as quaes publicará por si mesmo na chancellaria da côrte no dia da dada das cartas. Em nossa côrte haverão effeito e vigor, como passarem oito dias depois da publicação. »

Para os dominios do Ultramar, entretanto, pelas razões especiaes que militavam á seu favor, repellindo a distancia a presumpção do conhecimento da lei, findos os tres mezes da ord. citada, mandou a lei de 25 de janeiro de 1749 que as leis obrigassem no Ultramar só depois de publicadas nas cabeças das comarcas.

A lei de 20 de outubro de 1823, art. 4.°, ordenou que a publicação das leis fosse feita na chancellaria, remettendo-se exemplares delles á todos os lugares á que se costumam remetter.

Uma lei moderna, a de 4 de dezembro de 1830, abolindo a chancellaria-mór do imperio, mandou que a publicação das leis se fizesse nas secretarias de estado respectivas pelos seus officiaes maiores, e que estes remettessem os exemplares que deviam ser destribuidos pelas camaras e mais autoridades (art. 3.°), concordando nesta ultima parte com o art. 7.° da constituição, que havia imposto a obrigação de se remetterem os exemplares de qualquer lei impressos á todas as camaras do imperio, tribunaes e mais lugares onde conviesse fazer-se publica.

O art. 18 do acto addiccional o mesmo dispõe que o art. 7.° da constituição.

O regulamento de 1.° de janeiro de 1838, auxiliando-se da publicação da lei por meio da remessa dos exemplares á todas as autoridades, tribunaes e camaras, incumbe, de accordo com a lei citada de 1749, aos juizes de direito a publicação dos actos legislativos e executivos nas cabeças das comarcas, por editaes affixados nos lugares mais publicos, ordenando-lhes que enviem a certidão aos presidentes das provincias á que tambem o mesmo regulamento prescreve que participem ao ministerio respectivo a data da publicação da lei e decreto para os effeitos legaes.

Claro era portanto :

Primeiro, que a publicação da lei incumbia aos officiaes maiores das secretarias de estado (lei de 4 de dezembro de 1830, art. 3.°), e nas comarcas aos juizes de direito (lei de 25 de janeiro de 1749 e regulamento de 1.° de janeiro de 1838) ;

Segundo, que a lei ou decreto começava á obrigar na côrte 8 dias depois da publicação na secretaria, conforme a ord. l. 1.° tit. 2.° § 10, e nas comarcas da data da publicação, na conformidade da lei de 25 de janeiro de 1749, e regulamento de 1.° de janeiro de 1838, arts. 20 e 24.

Tudo isto é apenas regularidade escripta : a realidade, como é sabida, é cousa muito distincta.

A publicação nas secretarias consiste n'uma verba lançada pelo empregado, dizendo que a lei foi publicada á tantos de tal mez, que é o dia em que elle lança no papel a sobredita verba !

A publicação nas comarcas lá a vi algumas vezes fazer em S. Paulo até ao som de tambor e de trombeta na frente dos destacamentos E' provavel, porem, que se dessem irregularidades.

A remessa das leis é sabido como se fazia ; no fim de cada anno se remettiam os exemplares das leis e decretos do anno antecedente !

Hoje o que regula a materia é o regulamento de 1.° de janeiro de 1838, o decreto de 6 de setembro de 1859 e o regulamento de 30 de setembro de 1859.

De tudo resulta que :

Primeiro, a lei deve obrigar na côrte oito dias depois de publicada na secretaria de estado, e nas comarcas depois de sua publicação pelos juizes de direito (ord. citada e regulamento de 1838) ;

Segundo, que este mesmo systema se deve seguir á respeito dos actos do executivo com força de lei, porque são leis ;

Terceiro, que á respeito dos regulamentos para boa execução das leis, pelo regulamento de 1.° de janeiro de 1838 o mesmo se deve observar.

O que se tem observado, porem, praticamente é uma tal miscellanea, que não se póde descobrir regra, nem costume.

A relação da côrte, por exemplo, applicou em uma especie litteralmente a ord. liv. 1.° tit. 2.° § 10, sem attender á lei especial para o Ultramar de 25 de janeiro de 1749.

Um accordão de 17 de maio de 1851 absolveu os marinheiros do hiate *Rolha*, processados como importadores de Africanos, julgando-os comprehendidos na lei de 7 de novembro de 1831, por não lhes ser applicavel á de 4 de setembro de 1850, visto não haverem decorrido os tres mezes de sua publicação, nos termos da ord. liv. 1° tit. 2° § 10.

O conselho supremo militar, por uma decisão no processo de Raphael Tobias de Aguiar, revogou a do conselho de guerra que declarára incompetente para julga-lo, rejeitando o mesmo conselho a declinatoria opposta pelo réo.

Nesta declinatoria oppoz o réo que a lei de 3 de dezembro de 1841 não fôra publicada na provincia de S. Paulo senão depois de pacificada ; mas o conselho supremo desprezou a excepção, fundando-se em que a ord. liv. 1° tit. 2° § 10 era a que regulava a materia da publicação das leis, e que, segundo as suas disposições, as leis obrigavam nas comarcas tres mezes depois de publicadas na côrte.

Seguindo esta intelligencia dos desembargadores, o conselheiro Pimenta Bueno, no seu Direito Publico n. 192 (unico que ha escripto sobre esta materia), opina que a ord. citada está em vigor em todas as suas partes, fallando no 191 da lei de 25 de janeiro de 1749 como que não vigorando mais actualmente.

Se das decisões dos tribunaes passamos para as decisões do governo, maior fluctuação encontramos, e mais estravagante do que a da relação da côrte.

O aviso de 5 de maio de 1836 manda que os effeitos legaes de uma resolução da assembléa geral de 24 de outubro de 1835, se contem do dia da sua publicação (26), quando aliás devem ser 8 dias depois.

A circular de 11 de abril de 1849 declarou que do dia 3 de novembro de 1848, data da publicação da lei de 28 de outubro de 1848, é que se deviam pagar aos parochos as suas congruas, quando aliás deverá sê-lo :

1°, ou 3 mezes depois da publicação ;

2°, ou depois da publicação nas comarcas, conforme o regulamento do 1° de janeiro de 1838 ;

3°, ou do 1° de julho de 1849, visto que a lei era do orçamento.

Todas as leis e regulamentos relativos á vencimentos de empregados têm sido executados desde o dia de sua data.

Citaremos entre outras : a lei n. 779 de 6 de setembro de 1854, art. 17, que elevou os vencimentos dos conselheiros de estado ; a de n. 939 de 26 de setembro de 1857 arts. 25 e 29 § 3°, elevando os vencimentos dos empregados dos correios e as congruas dos parochos collados, e a de n. 1,114 de 27 de setembro de 1860, art. 12 § 10 e tabella B ; e o decreto n. 2,082 de 16 de janeiro de 1858 regulando o numero e vencimentos dos empregados das alfandegas.

Sobre outros objectos de maior gravidade o mesmo se tem dado.

A lei de 18 de setembro de 1845 n. 369 no art. 51 estabeleceu a prescripção annua para os titulos de dividas militares, provenientes de fornecimentos á tropa, que não sejam apresentados dentro de um anno contado da data da transacção ou contracto ; determinando, outrosim, que á respeito das dividas desta procedencia, contrahidas antes della, o anno deveria ser contado da data de sua publicação, e esta teve lugar na secretaria da fazenda em 19 do mesmo mez.

Em consequencia, pois, dessa disposição, e da pratica seguida de que as leis obrigam desde a sua publicação na respectiva secretaria, o anno para a prescripção foi contado, quanto á divida já então existente, do referido dia 19 de setembro de 1845, de modo que prescreveram diversas dividas, cujo pagamento foi reclamado posteriormente á 19 de setembro de 1846.

A lei de 28 de outubro de 1848 n. 514, pelo seu art. 43, sujeitou ao juro de 9 por cento, como pena, os alcances dos thesoureiros, collectores, ou outros quaesquer empregados ou pessoas encarregados da gestão de dinheiros publicos por todo o tempo da indevida detenção ; e seguindo-se a pratica estabelecida de que as leis obrigam desde a data de sua publicação na respectiva secretaria, foi resolvido por diversas ordens que, á respeito da divida anterior á mesma lei, os juros deviam ser contados desde a sua publicação feita nos referidos termos, isto é, desde 3 de novembro de 1848, em que esse acto teve lugar, e assim se tem procedido desde então até hoje.

Os decretos ns. 1,939, 1,967, 2,139, 2,248 e outros que alteraram a tarifa tiveram, execução desde sua publicação.

Para remover duvidas, em 2 de outubro de 1858, em aviso dirigido á alfandega da côrte, o ministro Sr. Souza Franco estabeleceu a seguinte doutrina, que confirma o que acabo de dizer :

« E porque convenha remover as duvidas que se tem suscitado sobre a occasião em que podem aproveitar ás mercadorias propostas á despacho as alterações da tarifa das alfandegas, e fixar á este respeito uma regra invariavel ; declaro, outrosim, á V. S., que uma vez apresentada a nota de que trata o art. 193 do regulamento de 22 de junho de 1836, e feita a destribuição, nos termos do art. 196 do mesmo regulamento, ficam as mercadorias sujeitas aos direitos em vigor na data da destribuição, embora durante o processo ulterior do despacho se publiquem alterações á tarifa. »

Os regulamentos do sello de 10 de julho de 1850 e do 1° de maio de 1858 foram de facto executados pelo mesmo theor, conforme os mesmos principios.

Resta-me acrescentar que só ultimamente, e especialmente depois do actual ministerio, é que tem havido alguma regularidade á este respeito, isto é, os decretos expedidos pelo governo tem marcado um certo prazo para sua execução na côrte e provincias depois de sua publicação, nas folhas officiaes, que é a verdadeira publicação, por exemplo : os decretos de 15 de julho, 24 e 30 de setembro de 1859, e o de 19 de setembro de 1860, art. 169.

O regulamento do sello foi publicado na secretaria da fazenda em 28 de dezembro de 1860, e na folha official em 9 de janeiro proximo passado.

O certo é que até ha pouco tempo nenhuma regra fixa e positivava se observa á este respeito.

Executavam-se es leis e os decretos do governo quando se publicavam nos jornaes, ou quando se communicava officialmente ás repartições, e muitas vezes foi retardada a sua execução ainda depois da época em que legalmente obrigavam, assim como foi antecipada em outras, mandando-se vigorar as leis e decretos, não da data da publicação, mais de sua propria data.

De tudo ha innumeros exemplos.

Dado, porém, que o regulamento do sello fosse executado no mesmo dia da publicação feita pelo *Jornal do Commercio*, é isto o que se observa em alguns paizes.

Corrêa Telles em seu Digesto Portuguez, tit. 2. n. 30, diz o seguinte :

« Desde que a lei é publica pela *Gazeta Official* do governo, os direitos e obrigações, que ella produz, sentem o seu effeito, ainda que os interessados o ignorem. »

Liz Teixeira no seu Curso de Direito Civil, accrescenta o seguinte :

« O mesmo é póder conhece-la, que conhece-la ; mui graves inconvenientes se dariam no contrario : deve dar-se á favor do conhecimento da lei, logo depois de publica nas provincias e na côrte, um tal gráu de presumpção que não admitta prova em contrario, a qual em jurisprudencia se diz presumpção *juris et de jure*. A nossa ord. l. 1. tit. 2. § 10 deve-se reputar abolida com a publicação das leis na chancellaria-mór do reino : o prazo de oito dias para a côrte e de tres mezes para as provincias depois de publicada a lei, que esta ordenação estabelece, não está nos bons principios para territorio tal como o nosso. »

Pela legislação franceza, quanto ao modo da promulgação, eis o que estabelece a ordenação de 27 de novembro de 1816 :

« Art. 1°. D'ora em diante a promulgação das leis e de nossas ordenações se contará da sua publicação no boletim official.

« Art. 2. Será considerada conhecida, na conformidade do art. 1° do codigo civil, um dia depois que o boletim das leis fôr recebido da imprensa real pelo nosso chanceller ministro da justiça, que constatará em um registro a época do recebimento.

« Art. 3. As leis e ordenações serão exequiveis em cada um dos outros departamentos do reino, depois de expirar o mesmo prazo, augmentado de tantos dias quantos forem os myriametros (cerca de 20 leguas antigas) entre a cidade em que a promulgação tiver sido feita e a capital de cada departamento, segundo o quadro annexo ao decreto de 25 thermidor anno II (ou 13 de julho de 1803).

« Art. 4. Todavia, nos casos e nos lugares em que julgarmos conveniente abreviar a sua execução, as leis e as ordenações serão reputadas publicas e exequiveis desde o dia em que chegarem ao prefeito, que constatará o seu recebimento em um registro. »

O que está em vigor é o § 3. do art. 3. da lei de 4 de dezembro de 1830, que estabelece o prazo da execução da lei, da data da sua promulgação nas respectivas secretaria de estado.

Daqui se deduz a carencia de razão daquelles que censuram o acto do governo.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

Memorias de um baile.

SCENA.

Ante-sala.—Durante um baile.—A MARQUEZA *reclinada em um sofá, em attitude de quem escuta.—* ESTEVÃO DE MELLO *apurando ao espelho o laço de sua gravata branca.— Ouvem-se os sons da orchestra do baile.*

Marqueza.— É incrivel ! Cuidei sempre que désse attenção, senão á musica desta walsa, ao menos ás lembranças que ella lhe deve suscitar !

Estevão. — A marqueza tem a minha desculpa nos meus trinta annos. Se eu tivesse vinte, entregaria a alma á recordação daquelles momentos rapidos como os instantes do céu, em que a apertei ao peito durante esta walsa ! Eu devia ser bem moço nesse tempo : dansava ainda ! Além de que, marqueza, lembre-se bem, que essa noite e essa walsa fizeram-me promessas que não estão cumpridas !

Marqueza. — Escute : essa noute vae longe, e não a esqueci ainda. Era nos fins do outomno, se bem me recordo. Foi durante um concerto que conversamos pela primeira vez, e concedi-lhe a primeira walsa no baile que se lhe seguiu. Emquanto á promessas... Não lhe disse eu que decidiria hoje emfim ? Não lhe jurei que responderia neste baile ? Tenho até á meia noite para resolver. Quero estrear o dia pela felicidade !

Estevão.—Que valor consagro, meu bom Deus ! que valor consagro á este casamento ! Tem parecido curto á marqueza o tempo deste amor ? Á mim parece-me eterno, pelas aspirações e pelos sonhos ! As lutas da vida politica gastaram-me as crenças nas cousas sociaes, mas conservaram-me o coração virgem para os affectos leaes. É a primeira vez que amo ! Sacrifiquei-lhe o futuro, sabe-o bem. A politica era para a marqueza uma rival traiçoeira (quasi ao ouvido), e abandonei-a por ti !

Marqueza (brincando com o leque.)— Os homens fallam sempre em sacrificios. Nós sacrificamo-nos sem fallar nisso ! Não me me tenho eu compromettido aos olhos do mundo, por sua causa ? Não lhe dei já mil provas de um amor, que me vence e me encanta ? Não levei mesmo a minha imprudencia á abandonar-lhe o meu annel ? (Reparando). A' proposito não o traz ?

Estevão (tem uma só luva calçada). — E' uma incrivel historia a deste annel ! Eu creio que foi o mar que m'o roubou ! Ah ! é uma cousa medonha o mar ! Ainda cuido estar vendo as ondas erguerem-se tempestuosas para m'o arrancarem do parapeito do barco. Tirára-o um instante do dedo para o beijar mais livremente ! Caprichos de amor ! Adevinhei alguma grande fatalidade, quando acordei na manhãa desse dia ! Parece um conto ! o sol estava de vermelho, não, rouxo ! Rouxo é ainda pouco, sanguinolento ! A marqueza toma banhos de mar ?

Maqueza (erguendo-se).—Perdeu o meu annel ! Um annel que o marquez, que Deus haja, me offertára no dia de nupcias, o que eu tive a leviandade horrorosa de esquecer quando lh'o dei ! Oh !...

Estevão —Por Deus ! Por Deus, marqueza ! não me fallo de seu defunto esposo, nem do annel, visto ser elle quem lh'o deu ! Não imagina que effeito produz uma senhora na flor da vida, atirando em rosto ao noivo recordações do marido ! E' collocar-me na situação de ceder o campo á uma sombra. Ninguem se bate com um defunto, e não ha ente mais perfeito, virtuoso e completo do que todo aquelle que já não póde errar... porque morreu !

Marqueza.—Porfia em me ver chorar ?

Estevão.—Conseguiria eu este fim ? Eu adoro as lagrimas quando ellas nascem em dous lindos olhos ! Eu, que sou um pouco Othello no caracter e na côr. Esta tez morena e africana não lhe dá porventura idéa daquelle personagem ? Sou zeloso até do passado, o gosto de ver soffrer a alma por quem eu soffro ! Othello fazia chorar Desdemona para se distrahir. Era um Mouro excentrico, de quem eu dou muitos ares !

Marqueza.—Nunca li a tragedia. Sabe o meu desdem por tudo que vive do theatro. Todavia, se eu fosse Desdemona, de quem não dou a menor idéa, e V. Exc. o Mouro de Veneza, com quem diz parecer-se, Desdemona diria á Othello : —« Não juntarei a minha mão em signal de alliança senão á mão que não desdenhe como symbolo de felicidade o annel que lhe offertei ! (Inclina levemente a cabeça e sahe devagar.)

ESTEVÃO *só.*

Estevão.—Perdi-me ! do baixel desta mentira não me resta taboa de salvação ! A marqueza tem uma penetração finissima, e sabe ler-me na alma como em um livro aberto ! (Ouve-se uma polka.) Dansem ! Amem ! Soffram ! Imprudentes que vêm pedir o amor em um baile ! Amor ! aquelle estôfo magnifico da natureza que a imaginação bordou ! Passaporte para todas as loucuras da vida ! Se eu ainda amasse... Não ! não póde ser. E' arido de mais o pragal deste peito, para haver incendio nelle ! E, todavia, adoro com amor de artista a belleza prestigiosa de Candida, á quem apresento no mundo como minha irmãa e que tenho pena de não haver feito minha amante ! Serve-me tanto para os meus projectos politicos, não receio encarrega-la tambem dos interesses do coração ! Os seus grandes olhos azues brilham por um fogo ardente, cujo explendor entristece.... E' como uma lampada que vae morrer ! As mulheres como a marqueza, de cabello preto e pestanas longas, podem ser bellas como a baixão, mas não tem nada que nos falle do céu. (Entra Paulo).

ESTEVÃO E PAULO.

Paulo.—Estevão !
Estevão.—Tu ! Paulo ! Tu ! Suppunha-te em Italia, meu amigo !
Paulo.—Venho de Napoles. Cheguei ha dez dias, fui ver a minha aldeia, e voltei hontem á Lisboa.
Estevão.— E vens ainda enthusiasta como outr'ora ?
Paulo.—Mais do que nunca !
Estevão (dando o braço á Paulo, passeiam).—Nisso influe talvez alguma paixão que trazes !
Paulo.—Influe nisto uma paixão que levei.
Estevão.—E nem os « maccarronis » napolitanos, nem a « polenta» de Veneza te fizeram esquecer algum namoro de homem do mundo ?
Paulo.—Tudo me accordava a saudade do primeiro amor da minha vida !
Estevão.—Vens casar-te ?
Paulo.—Impossivel !
Estevão.—Encontraste-a casada ?
Paulo.—Encontrei-a morta para mim. (Sentam-se em sofás fronteiros.) Essa mulher foi como a imagem soductora de um sonho. Não a vejo ha seis annos, e cuido ainda que está á meu lado ! Eu tinha quinze annos e ella treze quando nos separamos. Foi um daquelles amores de crianças, que deixam na alma saudades eternas. Parti para Coimbra, e jurou que havia de esperar-me solteira. Seis annos depois fui procura-la ; estava já advogado, e ia reclamar o seu juramento. Havia deixado a aldeia, e ninguem sabia que destino levára... Foi então que parti para a Italia, porque quiz ver se em presença da pintura antiga e moderna me tornava um pouco artista, para apreciar nessa falta de lealdade o clero escuro dos affectos humanos ! Quiz esquece-la : busquei os divertimentos, vivi nos bailes e nos theatros ; em vez de prazer encontrei a saciedade. Depois, como estou rico, o mundo chamou-me feliz. Por que o mundo é assim ! Se quebraes um perna, toda a gente te lastima, porque te vê de moletas : se tiveres uma grande dor moral, se pedires á Deus misericordia e aos homens piedade, dirão que és doudo, que a tua saude é magnifica,—porque não te veem a alma, e porque para a alma não ha molêta !
Estevão.—Offendeu-se talvez por preferires ao seu amor as *ordenações do reino* e antes quereres ser advogado do que permanecer na aldêa. Foi melhor para ti. Ha uma edade na vida dos homens em que o amor é a mais perigosa das fatalidades ; a mulher não dá futuro, annulla-o. Tu estás nessa edade. Olha, eu tenho em minha companhia uma rapariga do campo, que é mais bonita do que um raio da lua ; é afilhada de uma viuva, que morreu, dama ainda formosa que me fazia as caridades do seu coração. Achei-a tão gallante, que tive a idéa de a tornar minha esposa. Podia-o haver feito ; privar-me-hia da sociedade, que ia rir-se della e de mim. Eduquei-a o melhor que pude, e apresentei-a como minha irmãa. Como é extremamente bonita, e muito dedicada á ser-me agradavel, pedi-lhe que acceitasse a côrte de um inimigo politico que as soprava os meus castellos de cartas, que lhe desviasse a attenção dos negocios publicos e lhe fizesse perder o tino por amor ; como ella fez tudo isto, ganhei as eleições.
Paulo.—E' uma mulher que deves amar !
Estevão.—Não se deve amar ninguem. Além de que, eu recompensei-lhe essa graça com outra que me compromette hoje !
Paulo.—Offertaste-lhe o teu nome e a tua mão?
Estevão.—Dei-lhe um annel que ella me gabou, prenda de uma marqueza com quem estou para me casar.
Paulo.—Estás para casar com uma marqueza ?!
Estevão.—Duzentos contos. O sufficiente para eu ganhar terreno e ser ainda ministro. E' uma viuva de 22 annos, que perdeu o marido no dia das nupcias ; quando digo perdeu... ganhou ! E' o typo apurado da aristocracia portugueza. Vive á ler romances e á assistir á lausperennes ! E uma alma delicada e fina. Vaes fazer-lhe a côrte esta noite !
Paulo.—Que ?
Estevão.—E' a maneira de me salvares. Já vês que não posso agora pedir de novo o annel á Candida !
Paulo.—Candida ?!
Estevão (sorrindo).—Minha irmãa !
Paulo.—Ah ! Continúa. Sobresaltou-me esse nome.
Estevão.—A marqueza ha de escutar-te, ao menos. A scena dos meus ciumes fará esquecer o annel, e á meia noite, que é a hora marcada para a decisão, ella prometterá ser minha ; peço dispensa á banhos, e dentro de uma semana dançarás no meu baile de nupcias. Convem-te ?
Paulo.—Tu não sabes, meu amigo, que eu jurei não fallar de amor.
Estevão.—Provar-me-has que és generoso, fallando de amor.... a minha mulher !.... (vendo entrar Candida). Cala-te. E' Candida !

ESTEVÃO, PAULO E CANDIDA.

Paulo (vendo-a).—Ah !
Candida (vendo Paulo).—Ah !....
Estevão.—Minha irmãa. (Paulo inclina-se sobresaltado ; Candida, pallida e extatica, faz uma leve menção com a vista). Dispensa-me agora o tempo apenas de me procurar um legado. (A' Paulo). Deixo-te só para representares bem o teu papel, se aqui vier a marqueza. (A Candida). O meu amigo é campestre como uma estrophe de Marilia de Dircea. Conversem á respeito de arvores, de sombra e de flôres ! (Vê-se ao espelho, concerta o penteado e sahe).

CANDIDA E PAULO.

(Longo silencio. Candida de olhos baixos. Paulo olhando-a, extatico. Ouvem-se de novo os sons da orchestra do baile).
Paulo (vencendo-se).—Fallemos da aldêa !
Candida (rapido).—Oh ! Tenha dó de mim, Paulo !
Paulo.—E' esse o nome, realmente ; era assim que me chamavam d'antes ; Paulo ! Mas foi ha muito tempo, o era na nossa.... na minha terra.
Candida (em um tom de indisivel melancolia). —Alguem ha para quem o seu nome de baptismo não perdeu com a ausencia o encanto que lhe encontrava outr'ora ! Seja franco ; para que fingir que não me conhece ? Lembre-se bem que sou a sua antiga namorada da aldêa, aquella Candida pequena, com quem brincava na horta, com quem corria no monte, e para quem apanhava flôres na varzea ! (Tomando-lhe as mãos). Lembra-se ?
Paulo.—Lembro-me que mentiu á promessa de me esperar solteira ! lembro-me que fez do seu amor um leilão de impudicicia, e vendeu a sua corôa de virgem áquelle que mais lançou !
Candida.—Oh ! Por Deus ! Nunca fui de outro, Paulo, fui sempre sua !
Paulo(olhando para o annel de Candida, ironico).—E' um precioso annel !
Candida.—Bonito ? Acha-lo bonito ? Toma-o ! guarda-o ! dou-te ! é para ti !
Paulo (á si proprio).—Ah !
Candida.—Ouve. Vou contar-te tudo. Esperei tres annos por ti, na anciedade de quem vae morrer. Minha mãe enviou-me para Lisboa, para, casa de minha madrinha. Conheci ahi Estevão, que era, para t'o dizer assim, o verdadeiro dono da casa. Minha madrinha adorava-o, e pela sua morte legou-lhe o resto da sua fortuna, que elle quasi dissipára na vida politica e na vida elegante ! Aquella alma esteril não teve uma sombra de saudade pela sua protectora. Conservou-me em sua companhia, e um dia explicou-me o seu caracter e a sua indole.
Paulo.—Dize tudo !
Candida.—Confessou-me que era incapaz de amor, e que a unica corda vibrante na sua alma era a ambição; que ia continuar á educar-me, mas que para o mundo não se offender, me apresentaria como sua irmãa. Que não me pedia amor, nem m'o daria,—e que aspirava apenas a minha gratidão !
Estevão (despeitado).—Hyppocrita !
Candida.—Apezar das grandes attenções que sempre me guarda, entendi já as suas idéas a meu respeito. Nem me quer para si, nem para os outros ; mas deseja ter em mim uma executora cega dos seus caprichos politicos !
Paulo.—E, dize-me, Candida, tu foste sempre.... sua irmãa ?
Candida (altiva).—Esperei por ti !
Paulo (beijando-lhe a mão).—Oh ! Salvas-me ! Logo que terminei o curso fui á nossa aldêa na esperança de te tornar á vêr ! Mas, tinha, desapparecido e fugira comtigo o antigo encanto da aldêa ! O rio onde nós d'antes brincavamos estava secco ; os montes por onde corriamos, vi-os ermos e tristes; os échos da serra já não sabiam repetir as nossas canções favoritas ! Fugi de lá, com a alma cheia de terror e de frio ! No bulicio do mundo, todavia, vi-te sempre, em sonhos, em devaneios, e nos extasis da saudade ! (Estevão de Mello apparece no momento de Paulo beijar as mãos de Candida).
Candida.—Mas sou tua agora, Paulo, tua para sempre !
Paulo.—Voltaremos á aldêa ; queres ?
Candida.—Levas a tua namorada ?
Paulo.—Levo minha mulher!

ESTEVÃO, PAULO E CANDIDA.

Estevão.—Um instante apenas ! Seria cruel desampararem o baile. (Consulta o relogio). A noite não vae ainda em metade ! (A' Paulo ironico). Pelo que posso entender, o meu amigo encontrou no baile o seu idylio pastoril ?
Paulo.—Se ha a mais leve ironia no que diz...
Estevão.—Como queira. Tenho apenas um ligeiro favor á supplicar-lhe, Candida ; mas, como esse favor importa um segredo que não é só meu, permittir-me-ha um instante de conversação particular ? (Paulo affasta-se. Estevão toma Candida pela mão). E' pena que assim me fuja, Candida ! Que futuro a esperava ! No dia em que eu fosse ministro, todos os salões desejariam receber.... minha irmãa ! Como póde renunciar assim á idéa de continuar á ser o anjo tutelar da minha existencia ? A sorte que a espera não é digna de si, e, se deseja uma posição e um titulo, em vez de minha irmãa...seja minha esposa !
Candida.—Impossivel !
Estevão.—Que ha no mundo impossivel ?! Quer de novo desterrar-se na solidão desesperadora da sua aldêa ? Agora, que já conhece a vida, quer sepultar-se naquelle arido berço da sua infancia? E os triumphos que a esperavam aqui, as glorias da formosura, as victorias da sociedade,—ha de morrer para ellas no instante em que ellas nasciam para si ! Nunca lhe tive amor, é certo ; mas agora que vae deixar-me, creio que é já a saudade que me faz nascer a esperança, e espero que ficará ! (Frenetico). Oh ! Não has de partir, porque preciso de ti como do ar e da vida ! (Cinge-a com os braços).
Candida (em um grito de susto).—Paulo !
Paulo (sorrindo).—Que podes tú temer do Sr. Estevão de Mello ? Serias louca, se pensasses que elle te queria para esposa ; seria privar-se da sociedade....que serviria delle e de ti! Não é o que ha pouco me disse ?
Estevão.—Não me lembro. Embora ! Fique entre nós tudo isto. Ouça, porém, Candida : fiz-lhe presente de um annel que alguem me déra, e que me liga á uma senhora de sociedade ; restituam'o, como ultima graça que lhe peço ! (A marqueza que appareceu ao fundo, vem até elles).
Marqueza.—Esse annel.... (Vendo o annel que Paulo tira do dedo e lhe offerece). O meu annel !... (Com um triste sorriso). Oh ! Eu merecia outra gratidão e outra lealdade ! Embora ! Foi ainda tempo. (Ouve-se meia noite !) Meia noite ! D'aqui á instantes seria tarde já ! (Vae ao fundo ; á um criado que passa). Faça chamar o meu trem !
Estevão (á si proprio). Infernal noite !
Marqueza (á Candida). —Peço-lhe que aceite um logar na minha carruagem : ficará em minha companhia....
Candida. — Oh! senhora, marqueza !
Marqueza (de lado á Estevão).—Veja que sou generosa até ao fim! (A' Candida) Como este annel se havia perdido... (á Estevão) no mar ! o que, bemdito Deus eu o encontrei... (A' Estevão) em terra, offereço-o á quem elle já fôra offerecido ! (Entrega o annel á Candida : á si propria, com as lagrimas nos olhos). Trahida ! Enganada ! Que ia eu fazer, Deus meu !?
Um criado annuncia ao fundo.—A carruagem da senhora marqueza (Musica na orchestra do baile).
Estevão (á Paulo).—O meu amigo quer ser minha contra-figura ?
Paulo.—Não danso esta noite.
Marqueza (quando passa por Estevão, á meia voz).—Em vez de pedirmos esperanças ao amor quando elle chega, porque não lhe pedimos nós que nos deixe saudades ao partir ?...

JULIO CESAR MACHADO.
(*Correio Mercantil do Rio*).

Veneza e Trieste.

Conclusão.

Não dizemos mais nada da somma de embaraços que o governo da Austria impõe á Venecia. A fazenda nacional compromettida, um papel moeda depreciado e que é imposto á Venecia em nominal, as contribuições excessivas, cujo producto é empregado ao menos em grande parte, juntamente em conservar a Venecia sob o jugo do governo de Vienna, a perturbação nos animos, a inquietação constante dos habitantes, a estagnação do commercio, a desconfiança entre o governo e os governados ; taes são as condições de existencia que uma união inconveniente dá á Veneza sob o reinado austriaco tal como se acha hoje constituido. Ninguem admirar-se-ha de que ella aspire uma sorte melhor, mormente em presença dos triumphos de uma rival feliz e preferida como Trieste.

Mas concluir dos soffrimentos de Veneza que reina em Trieste um desejo de mudança, é ignorar profundamente as condições de prosperidade em que se acha collocado este ultimo porto nas mãos da Austria.

PAULO MERREAU.
(*Le Constitucionnel.*—H. Duperron.)

Variedades.

Escrevem de Vienna á *Gazeta de Colonia* :

« O estomago vasio do povo produz as revoluções, e os cofres do estado vasios reformas populares. Se este ultimo ponto é verdadeiro, á Austria terá dentro em pouco instituições liberaes, porque o thesouro não póde estar mais vasio do que actualmente. A anarchia na Hungria já tem causado um atrazo de 10 a 12 milhões de florins no producto dos impostos, e segundo a maneira de proceder da administração financeira junto dos ministros Szeczen e Vay só se conseguem respostas escriptas que promettem tudo da diéta. Mas se se reunir em Bude no mez de abril, não póde contar-se logo com a entrada de todas as contribuições, e assim haverá na primavera 20 a 30 milhões de florins de deficit nas receitas.

« E se ordenarem preparativos para a guerra, será necessario ao governo uma somma muito maior, emquanto que o seu crédito está exhaustro, e que as notas do banco perdem já 30 por cento. Para augmentar a divida fluctuante, o estado paga 6 por cento de juro aos que tomam os titulos hypothecarios a seis mezes ; este juro attrahe os capitaes particulares, mas quantos mais d'estes titulos houver na circulação, tanto maior será o perigo de um reembolso.

« Mas só se quer ganhar tempo até que o conselho do imperio tome alguma resolução sobre o estado financeiro. Milhares de patriotas clamam todos os dias ao governo que só uma representação nacional da monarchia póde aconselhar e auxiliar os meios.

« A camara do commercio de Gratz, propoz como meios para restabelecer os fundos publicos : 1° a independencia da lingua nacional do estado ; 2° uma boa instituição liberal com a responsabilidade dos ministros.»

DESCOBERTA.

Acaba de descobrir-se em Kikara, perto de Corintho (Grecia) um antigo vaso de bronze, contendo 9,170 moedas e medalhas muito bem conservadas.

As mais modernas remontam á liga das doze cidades do norte do Peloponeso, contra o rei de Macedonia, 280 annos antes da era christãa. Esta descoberta é um acontecimento de uma importancia archeologica immensa.

O precioso vaso foi offerecido á rainha da Grecia que se interessa muito por tudo que respeita ás artes.

EXEMPLO DE ECONOMIA.

Segundo conta um jornal hespanhol, existe em Madrid um homem de boa sociedade que jejua todo o anno para poupar o almoço ; deita-se frequentemente na cama fingindo-se doente para economisar as botas : diz que padece dos olhos para estar de noite ás escuras no seu quarto.

Entre os seus vicios conta o fumar, e tem a habilidade de não tirar nunca o cigarro da bocca, fumando de graça dos que pede á um e á outro.

Ha pouco foi ao theatro, convidado por um amigo, com o qual sahiu n'um entre-acto para beber agua.

Junto ao balcão dos doces, o amigo pediu quatro pasteis para si, e dous para o economico, e poz sobre a bandeja dezesseis quartos. O economico gritou logo :

— Eu só quero um pastel.

E metteu na algibeira os quatro quartos, importancia do que deixou de comer.

Conta-se que este heroe tinha d'antes muito máu genio, e que os seus ataques de ira o faziam de veras doente, obrigando-o á despezas de botica, e que por economia conseguira até regenerar o genio, á ponto de nada o incommodar hoje.

(*Nação*.)